

A Cigana

S. PAULO,

Quinta-feira, 23 de Novembro, 1916.



No. 55.

Anno III.

Two

SÓ QUEM TIVER OS OLHOS VENDADOS



Deixará de habilitar-se a um bom começo de fortuna no
valor de **15 e 20 Contos de Réis.**

*Arrancai a venda dos olhos e hoje mesmo escrevei á
Caixa 412, S. Paulo, dando o vosso nome e endereço.*

NOTA:—Não é preciso juntar o sello para a resposta.

A "Importadora,,

Grande Liquidação Annual

CHAMAMOS a benevola atenção dos nossos distintos freguezes para as grandes reduções de preços que estamos fazendo este mez, durante a nossa primeira Liquidação Annual, nos artigos seguintes:

- | | |
|--|---|
| Ternos de casimira, sob medida de 50\$, 60\$ e 70\$ por 40\$, 50\$ e 60\$. | Capas de borracha para homem, de 80\$ e 90\$ por 70\$ e 75\$ |
| Dilos de brim sob medida, de 35\$, 40\$ e 45\$ por 30\$ 35\$ e 40\$ | Camisas de zephir para homem, 5\$, 6\$ e 7\$ por 3\$, 4\$ e 5\$. |
| Dilos de brim de linho, sob medida, de 45\$, 55\$ e 65\$ por 35\$, 45\$ e 55\$ | Ditas molles, de zephir, com collarinho e com punhos, de 7\$ e 7\$500 por 5\$500 e 5\$800 |
| Costumes de brim para meninos, de 4\$, 5\$ e 6\$ por 2\$500, 3\$ e 3\$500 | Ditas molles, com peito molle e de gomma, de 6\$500, 7\$ e 8\$ por 4\$, 5\$ e 6\$. |
| Dilos de casimira de lã para meninos, de 18\$, 22\$, 26\$ e 32\$ por 10\$, 15\$, 16\$ e 18\$ | Collarinhos superiores, duzia de 10\$, 12\$ e 15\$ por 4\$, 8\$ e 11\$ |
| Dilos de flanelas de lã para meninos, de 25\$, 29\$ e 33\$ por 14\$, 15\$ e 20\$ | Punhos especiaes, duzia de 14\$ e 18\$ por 10\$ e 14\$. |
| Dilos de velludo superior para meninos, de 25\$, 26\$ e 30\$ por 15\$, 17\$ e 18\$ | Laços de seda de 1\$500 e 2\$ por \$500 e 1\$. |
| Sobretudos de casimira para meninos, de 15\$, 16\$ e 18\$ por 11\$, 12\$ e 14\$ | Gravatas de retroz de seda, de 2\$500 por 1\$200 |
| Pelerines de casimira para meninos, de 14\$, 15\$ e 16\$ por 10\$, 11\$ e 12\$. | Ditas de seda, de 4\$, 4\$500 e 5\$ por 2\$500, 3\$ e 3\$500 |
| Sobretudos de casimira para homem, de 35\$, 40\$ e 45\$ por 25\$, 30\$ e 35\$. | Ditas de gorgorão liso e a phantasia, de 1\$500, 2\$ e 2\$500 por \$800, 1\$200 e 1\$500. |
| Dilos impermeaveis para homem, de 55\$, 65\$ e 70\$ por 40\$, 45\$ e 50\$. | |

Os artigos que não estão remarcados tem 10 % de desconto sobre o preço marcado

Visitem as nossas exposições e verificarão a realidade dos abatimentos em todas as mercadorias, nas VENDAS A DINHEIRO

**A "IMPORTADORA,,
A. LEMOS & COMP. - S. PAULO
RUA DIREITA, 4-A - TELEPHONE, 4607**

SÓ Q

Deixará
valc

Arranca
Caixa

Bar Viaducto

Secção de CONFEITARIA e BAR
dedicada ás exmas. familias

Serviço especial de chá, chocolate, leite, keffir, coalhada, sorvetes, salada de fructas, creme com morango, sopa ingleza, milk shake, cocktail Viaducto, doces, lunch, etc.

Secção de Molhados finos e fructas

Completo sortimento de conservas, biscoitos, doces em compota e crystallizados. Licores, champagnes, vinhos, aguas mineraes, cervejas, etc. Queijos de Minas, Reino, Palmyra, Carambehy, Prata, Fleur des Alpes, Petit-Suisse e Crème Suisse. Manteiga fresca, crême, doce., etc.

Fructas frescas, o mais fino e variado sortimento nacionaes e estrangeiras.

Entrega a domicilio e despachos para o Interior.

Rua Direita, 27

Caixa, 705

Telephone, 50

S. PAULO

LIVRARIA

FRANCISCO ALVES

FUNDADA EM 1854

RIO DE JANEIRO - Rua do Ouvidor, 166
BELLO HORIZONTE - Rua Bahia, 1055

ESTA casa tem um grande sortimento de livros de ensino primario, secundario e superior, os quaes vende por preços baratissimos.

Tambem ha na mesma livraria, giz, ardozia, lapis, mappas, globos, cadernos para escripta e desenho, etc.

Remettem-se catalogos gratis para qualquer parte do Brazil

Rua Libero Badaró, 129 S. PAULO

Francisco Alves & Cia.

INGESTA
PARA ALIMENTAÇÃO
CRIANÇAS FRACAS, CONVALESCENTES,
DEBILITADOS E AMAS-DE-LEITE

Casa Mourão

Carvalho, Mourão & Amaral

Os maiores fabricantes em S. Paulo de bollas para Foot-ball, de perneiras, de pastas, de carteiras, de cintas e de todos e quaesquer objectos de couro. — Sortimento variado de malas e artigos para viajantes.

Fabrica-se, sob encomenda, malas para amostras.

Secção especial de artigos para Sports.

"HELLENIC", é a nos.

Rua Sebastião

Telephone, 56

TH. CANCER & C^o

Installadores, Electricistas, Empreiteiros e Importadores

Instalações electricas em geral, com variado sortimento de materias electricos, como sejam: **Motores, Dynamos, Pararaios, Telephones, Campainhas, Lampadas e mais artigos concernentes a este ramo de negocio.**

Orçamentos e execução de qualquer serviço de electricidade

LETREIROS LUMINOSOS

ATTENDE-SE A CHAMADOS PARA O INTERIOR

Rua Barão de Itapetininga, 9

End. Tel.: ELECTRAUTO

Telephone N. 133

São Paulo.

Pharmacia Palmeiras

Filial da Casa Baruel

Artigos para Industrias

Aguas Mineraes

Homœopathia — Dosimetria



Secção Especial de

Perfumarias e Objectos de

Toilette

Sortimento Completo ::: Preços da Casa Matriz

Manipulação com absoluto escrupulo

N. 42, Rua Palmeiras N. 42

Telephone N. 5741 S. Paulo

Bar

Secção
dedi

Serviço
leite, ke
lada de
go. sope
tail Viad

Secção d

Comple
biscouto
talizados
vinhos.
Queijos
Caramb
Petit-Su
teiga fre

Fructa

variado
frangeira

Entreg
pach

Rua

Caixa, 7

S

1.º — Movimentos para desenvolver os musculos sem nunca chegar ao cansaço.

2.º — Deitar-se uma hora todos os dias depois do almoço.

3.º — Dormir nove ou dez horas.

4.º — Ovos crus. Gemmas na primeira refeição da manhã, ou na sopa, ovos batidos com assucar, com um pouco de vinho de Hespanha.

5.º — Todos os dias deitar numa panella agua fria, uma colher media de fubá de milho, aveia, trigo e centeio, 4 colheres, pois.

Deixa-se ferver bem, depois, mais devagar, durante uma hora e meia ao menos. Reduz-se a meio litro; cõa-se e deixa-se esfriar. Beber a metade em cada refeição. Esta receita é muito importante. É impossivel, seguindo alguns mezes, não engordar alguns kilos. Foi um medico que m'a deu e experimentei-a.

Mas é preciso ter a coragem de tomar o meio litro todos os dias. Não é mau, é apenas semsahorão.

6.º — Todos os dias tomar numa das refeições um prato de phosphatina que se pôde preparar em casa do modo seguinte :

Cacau, 25 grs. — Fecula de batata, 25 grs. — Farinha de arroz ou de centeio, 125 grs. — Assucar em pó, 125 grs. — Phosphato de cal pulverisado, 40 grs.

Faz-se a secco a mistura; desmancha-se um pouco de leite morno uma boa colher desse preparado, junta-se leite a ferver e deixa-se cozer cinco minutos, mexendo sempre.

Quem tiver tendencia para a consupação do ventre, substitua essa phosphatina por caldas e cada vez que beber ponha duas colherinhas de agua de cal a 180 para cada copo á refeição.

7.º — Granulos de Dioscorides numero 30. Um granulo de manhã, á primeira refeição.

8.º — Um calice de oleo de fígado de bacalhau antes dessa primeira refeição. Se depois de oito dias continua a não digerir, não prosiga; é contra indicado. Se não tome regularmente o seu calice todos os dias, no tempo fresco.

9.º — Regimen geral: muito assucar. Pouco chá. Muita manteiga fresca com pão fresco. Conservas em azeite; sardinhas, arenques, atuns, etc.

Sopas de massa. Bolos de arroz. Feculas: batatas, feijões, lentilhas, ervilhas, favas. Muitos molhos. Queijos (queijos fermentados, queijos frescos, "gruyère"). Massas italianas, bananas. Tomar cerveja com a comida. Um copo de velho Bordeaux no fim da refeição. Beber ao menos dois copos em cada refeição. Comer bastante até não poder mais, se tem bom estomago.

Prefira as duchas mornas aos banhos quentes prolongados. Fricções com alcool e azeite de azeitona. Procurar acalmar os nervos e aceitar a vida como ella

é. Evitar as contrariedades. Não se irritar com coisas que não valem a pena.

Observar regularmente estas prescripções, isto é, todos os dias. E tenham a certeza que ganharão alguns kilos em poucos mezes.

*

RECEITAS

Molho de pobre — Cehola picada, um dente de alho p.sado, salsa picada, uma pitada de pimenta, sal a gosto, um pouco de vinagre, um pouco de azeite, duas pitadas de mostarda inglesa, oito azeitonas sem caroço, um pepino de conserva picado

Este molho serve para peixe e para carne, podendo ser aproveitado com o que ficou do cozido da vespera.

"Soulé" de couve-flôr — Unta-se bem com manteiga uma forma e polvilha-se com farinha de trigo.

1õe-se numa caçarola 50 grammas de manteiga e 30 grammas de farinha de trigo; tempera-se a gosto; dilue-se com um quarto de litro de leite; ferve-se durante 2 ou 3 minutos.

Cosinha-se separadamente uma couve-flôr que se passa pela peneira. Despeja-se o molho em cima dessa massu; acrescentam-se cinco ou seis gemmas, cujas curas se butem separadamente e juntam-se ao resco.

Despeja-se tudo na forma que vae ao forno em banho-maria. Deixa-se cozer durante meia hora.

Serve-se como molho monselline ou de tomate.

*

Feijões á Tivahy — Cozem-se em agua com um pedaço de toucinho picado e sal sufficiente, alguns feijões brancos e outro tanto de vermelho, mas á parte uns dos outros. Cozem-se tambem em caldo de carne um pouco de ervilhas e do mesmo modo, mas em separado, uma porção de feijão verde, (vagens) cortado em bocadinhos. Cõa-se pelo passador o caldo dos quatro legumes, os quaes se misturam então, juntando-se-lhes: 250 grammas de salsichas cozidas e cortadas em rodellas, 100 grsmmas de toucinho cozido e cortado em pedacinhos. Deita-se tudo numa frigideira, pondo-se por cima 100 grammas de manteiga derretida e sem sal e um pouco de queijo ralado. Leva-se ao forno por um quarto de hora e quando corar, tira-se e serve-se.

*

"Fricassé" de camarão — Depois de lavados os camarões, levam-se ao fogo numa panella cheia de agua e sal sufficiente. Fervendo durante 5 minutos, escorre-se a agua que se aproveita para fazer sopa ou arroz. Descascam-se os camarões e as cabeças pizam-se no gral e

passam-se por uma peneira de cabeno; depois tira-se com uma colher a massa que fica por baixo na peneira e guarda-se numa tigeu. Deitam-se 100 grammas de manteiga numa panela, que se leva ao fogo; assim que derreter, deitam-se-lhe os camarões descascados e mexe-se com uma colher de pau, durante 5 minutos; depois juntam-se-lhe durante algum tempo colheres pequenas de farinha de trigo e mexe-se muito bem, juntamente com quatro colheres cheias de agua de camarão, de modo que o molho fique um tanto espesso. Depois deitam-se tres gemmas de ovos numa tigela, o summo de um limão, um pouco de salsa picada e um pouco de manteiga; deita-se tudo dentro do camarão, mexendo-se com uma colher de pau muito depressa e se ficar o molho muito so, junta-se-lhe mais um pouco de agua de camarão; prova-se o sal e deita-se-lhe um pouco de massa que se tira da peneira, mexendo-se tudo bem. Serve-se numa travessa.

*

Filet de vacca "á la Crème" — Põe-se em marinada um kilo de filet de vacca, durante muitas horas, duas colheres de vinagre, seis de azeite fino e temperos.

Depois tira-se da marinada, enxuga-se, lardea-se com toucinho, indo ao fogo assar, molhando-se uma vez ou outra com a marinada. Assim que estiver prompto põe-se o assado em lugar quente; tira-se a gordura do caldo, que vae ao fogo com dois terços do copo de leite ou nata; mexe-se e deixa-se cozer durante alguns minutos. Serve-se o assado com esse molho.

CONSELHOS UTEIS

Quando se hatem ovos para o almoço, acrescentem-se-lhes uma colher de fino pó de pão torrado e uma colher de leite psru cada ovo batido. Tempera-se com pimenta e sal e coze-se do modo usual. Assim se aproveita o pão que sobra e um ovo faz o efeito de dois.

Para amaciar uma esponja dura, cobre-se com agua fria. accrescer rax e fuppa. Tira-se esíreg rax enxut limpa, deixante algun mesma.

Quando se l sas e vestidos des, usem-se di de lenções ou toa sa de engommar. so o lado dos hot ram no forro da tindo, assim, que sem os estragar.



A MODA

O adorno é a poesia do corpo, já affirmou, no principio deste século, um celebre poeta. Verdade é que a mulher, actualmente, prefere á poesia o "chic". E' preciso confessar tambem que as ultimas criações da moda carece em absoluto de graça e de distincção, sobretudo depois que appareceram os trajes semi-masculinos. Existem algumas, é certo, que ficam bem com essa "toilette". Mas nem todas se prestam — dahi o mau effeito.

Outro ponto muito interessante da elegancia feminina de agora é o penteado. Para que elle seja realmente elegante e artistico deve obedecer a estas condições imprescindiveis de belleza: á proporção e á harmonia. Alguns esthetas antigos ainda exigiam uma terceira condição: a symetria. Mas a symetria está abolida e abandonada por completo. Ao contrario, o que predomina é o capricho — uma flor, uma pluma, que se colloca de lado, qualquer coisa, um tudo-nada de enfeite uma joia, um diadema...

A moda! Palavra que significa muito e, ao mesmo tempo, nada significa; que não descansa sobre nada e que, apesar de tudo, se applica a todas as coisas: adornos, trajes, mobiliarios, carruagens. Como explicar a influencia despotica da moda? Todo o mundo tem tentado protestar contra seus caprichos absurdos, ridiculos e incommodos e, sem embargo, todos obedecem cegamente. Não se tem dito, tantas vezes, ao ver apparecer uma dessas modas extravagantes: nunca hei de usar uma sombrinha de forma tão horrivel, ou um traje de tão feia cor e de tão mau gosto!... Que succede depois? Ao cabo de um mez, quinze dias, menos á vezes, dá-se ter tomado esta resolução, põe-se a sombrinha que se achou horrivel, o vestido de cor feia, todas as coisas que condemnamos ao seu apparecimento. E o mais surpreendente é que o que se achava detestavel em começo pa-

Vida Domestica



A BELLEZA DO CORPO

Toda a mulher que possui alguns meios será muito culpada se deixar o corpo deformar-se. Deve estar sempre vigilante. Desde os deztoito annos, a mulher deve procurar remediar os defeitos que tiver.

A belleza não é só uma, e corpos muito differentes podem ser igualmente seductores. Não seja para si mesma de uma severidade extrema: que um delicioso Greuze não inveje a linha da "Victoire de Samothrace". Mas tambem não tenha para si mesma uma indulgencia excessiva, como acontece a muita gente. Procure ver-se tal qual é.

Na nossa época prefere-se a mulher "mince" e agil que dê a idéa de uma liana. Mas que loucura querer ser assim quando a Natureza nos fez como um marmore grego ou uma nymphá de Rubens. As colleteiras exaggerando o ideal moderno, "supprimem" os quadris, os seios. Procura-se a massagista, caminha-se a pé a valer. Julgam então que é bonita a larga ossatura que transparece sob a pelle quando a carne desaparece? E' muito lindo o typo delicado, fino, mas deve-se reconhecer as bellezas oppositas e é deploravel, sob o pretexto da "moda", ver mutilar-se uma verdadeira estatua viva.

A figura não deve ser magreza, e o "embonpoint" não deve ser excessivo.

Procurém visitar os museus, examinem os quadros e as estatuas e depois verifiquem o que pecca na sua esthetica.

Lembro-lhes todavia que as mulheres pouco gordas são as que conservam mais tempo a juventude do rosto, salvo excepções. Ouçam o que diz Balzac da duqueza de Charlieu:

"A duqueza, de estatura mediana, mas um pouco gorda demais, "como são todas as mulheres depois dos cincoenta annos que se conservam bellas..." Julgar-se-ia ver uma mulher de trinta e seis annos..."

Toda a mulher fina, chegando aos quarenta annos deve engordar se não quer ver o seu rosto fanar-se. E a "mulher bella" dessa idade, com o receio da obesidade, não procure emmagrecer. O seu rosto e o pescoço ficariam cheios de pregas, os seios cahiriam e o corpo enrugar-se-ia todo. Não se corrija a natureza senão no sentido do nosso typo.

Eis um regimen recommendado como infalivel:

rece, pouco depois, já mais gracioso, elegante e distincto. As pessoas que não querem seguir-as parecem ridiculas se ainda usam os trajes segundo a moda anterior.

Não ha explicação para semelhante phenomeno.

Montaigne, já no seu tempo, protestava contra as loucuras dessa deusa ligeira e frivola.

"Quanto ao traje — escrevia o philosopho, — quem será capaz de us-lo, visando unicamente o seu fim, que é a commodidade do corpo, da qual dependem a graça e o bem estar necessarios?"

Sem embargo, Montaigne não tinha de todo razão. A commodidade não é o unico elemento da belleza, da graça e da elegancia. Não se deve, pois, lutar contra o poder irresistivel da moda, nem fugir ás suas exigencias, realmente imprescindiveis; unicamente pode-se aconselhar a moderação de suas extravagancias. O mesmo succede com o penteado. E' preciso adoptarmos o penteado que fique melhor, escolheudo-o, contudo, entre os que estiverem em moda. Proceder de modo contrario, seria um absurdo ou uma falta de gosto imperdoavel.

As linhas e a expressão do rosto têm exigencias absolutas, ás quaes nenhuma mulher pode fugir sem arriscar-se ao perigo de comprometter a sua belleza. Depois, custa tão pouco modificar e alterar as proporções do rosto! Com as côres dos tecidos dá-se a mesma coisa. Seria uma insensatez usar aquellas que não se combinem "à merveille", com o nosso porte, a nossa epiderme e a cor dos nossos olhos. E' da intelligencia e sábia combinação das côres que depende quasi sempre o successo destas formosuras fulminantes que ferem a imaginação dos artistas. Ha, por ultimo, leis geraes, das quaes não nos podemos libertar sem causar effeitos desastrosos e dissonancias chccantes. Portanto, em vista da belleza e do meio de realisala, devemos prohibir em absoluto as fórmás e as côres que falseiam a harmonia e quebram o bom gosto.

E' verdade que a moda tende a despojar-se de seu exclusivismo e do seu despotismo. Ainda ha pouco tempo as mulheres se vestiam quasi identicamente. Hoje, a fantasia domina já quasi victoriosa. E por isso cada mulher deve escolher o tecido, o penteado e o figurino que melhor convierem ao seu porte e ao seu genero de belleza.

1.º — Movim volver os musc chegar ao cass

2.º — Deitai dos os dias dep

3.º — Dormi ras.

4.º — Ovos primeira refeici na sopa, ovos car, com um Hespanha.

5.º — Todos ma panella agub media de fubá trigo e centeio,

Deixa-se fer mais devagar, e meia ao me meio litro; coa friar. Beber a refeição. Este importante, guando alguns dar alguns kilo que m'a deu e

6.º — Todos tomar o meio Não é mau, é a

7.º — Todos ma das refeici phosphatina qu em casa do mo

Cacau, 25 g batata, 25 gr arroz ou de ce Assucar em pó, plato de cal p

Faz-se a sec mancha-se nur morno uma boa parado, junta-s deixa-se cozer xendo sempre.

Quem tiver conspação do essa phosphatir da vez que beb lherinhas de ag ra cada copo á

8.º — Granu numero 30. Ur nban, á primei

9.º — Um ca gado de bacalh meira refeição. dias continua prosa; é coi não tome regul lice todos os di co.

10.º — Regi assucar. Pouco teiga fresca con servas em azeit que, atuns, et

Sopas de m roz. Feculas: lentilhas, ervill mólhos. Queijo tados, queijos re"). Massas Tomar cerveja copo de velho da refeição. Be copos em cad bastante até n tem hom esto

Prefira as d hanbos quentes ções com alcora. Procuar vos e aceitar

BLUSAS MODERNAS.

Pelos últimos vapores da Europa recebemos mais uma grande remessa de BLUSAS novas, em Lingerie, Crepe Georgette, Crepon, Etamine, etc., sendo hoje a nossa Exposição a maior em todo o Brasil.

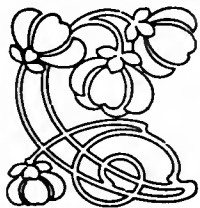
Todas as nossas Blusas, até as de preço modico, têm a distinção e elegancia de córte que é peculiar das confeções parisienses.



D 62 — Blusa de Crêpe da China, em todas as cores da moda.
45\$



D 55 — Blusa de crêpe da China, estilo muito moderno, em cores rosa, ciel, apricot, freze, naltier, marinho, creme.
42\$



D 1711 — Blusa de Etamine branca, enfeitada com bordados e laço preto de seda.
12\$



D 06 — Blusa de Etamine branca, com desenho bordado, gola de malmequim.

Mappin Stores

Rua 15 de No
 Teleph. 45 - S. PAULO

Handwritten mark or signature.

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto Ludovig CURAM e IMPEDEM TODA e QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

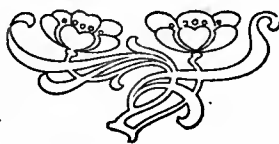
— Henne Extrê de la moque —
Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 181-RIO
SUCCURSAL : RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO
Telephone, 5850

Fabrica de Tubos de Cimento

Rua Hippodromo, 16
Telephone N 408 (BRAZ)

RAPHAEL FICONDO

Constructor



Avenida Rangel Pestana, 333

A Importadora

Grande Alfaiataria e Camisaria.

Roupas feitas para meninos

S. PAULO
RUA DIREITA 4-A
TELEPHONE 4607

CASA CRYSTAL

LOUÇAS, PORCELANAS, CRYSTAES

: ARTIGOS DE FANTAZIA :

Grande variedade em bibelots de biscuit e terra-cotta

Enorme sortimento de artigos proprios para presentes

J. Domingues da Silva

Rua S. Bento N. 28-A
Telephone, 2407 S. PAULO

HANSEINA

Poderoso remedio contra a morphea do Laboratorio Paulista de Biologia

Rua Bocayuva, 24
S. Paulo.

BLUS

messa de l...
ne. etc., se.



D 62 — Blus
em todas

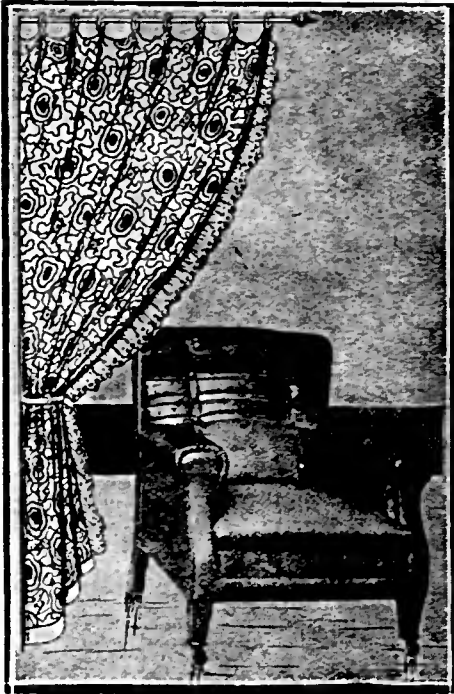
D 1711 —
feitada com

Ma

Visitem a exposição
de Moveis,
Decorações e
Mobílias estofadas.

A Metrópole

MOVEIS



Grande sortimento de panno para bilhar, feltro, cortinas de renda e filó bordado, tapetes e mais artigos do ramo. • Lona e brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação e reformas de mobílias estofadas, colchões, etc.

III III
Ernesto Marino & C.
27, Rua da Boa Vista, 27
Telephone, 1516 S. PAULO

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em **NOVEMBRO - 1916.**

Extracções às Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
710	3 de Novembro	Sexta-feira	15.000\$000	1\$000
711	7 de Nov.	Terça-feira	30.000\$000	2\$700
712	10 de Novembro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
713	14 de Nov.	Terça-feira	100.000\$000	5\$000
714	17 de Novembro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
715	21 de Nov.	Terça-feira	40.000\$000	3\$600
716	24 de Novembro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
717	28 de Novembro	Terça-feira	15.000\$000	1\$000
718	30 de Novembro	Quinta-Feira	20.000\$000	1\$800

O pedido do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:
Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

NOTA: — As machinas e demais aparelhos que servem das Loterias de S. Paulo, podem ser sempre examinados por pessoa, todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas.

As extracções são, tambem, sempre franqueadas ao publico.

120

CASA TONGLLET

Concessionario dos pneumáticos "United States., fabricados com a borracha brasileira Fine Pará.

Correntes para autos e caminhões marca "Coventry Chains., (a melhor marca); Carburadores Zenith, etc.

Importação directa de todos os accessorios para automoveis, oleos, graxas e carbureto. — Vendas por Atacado e a Varejo. — A nossa casa importa todos esses artigos directamente dos fabricantes, e compra em grande escala e a dinheiro, e por este meio nos permite de vender a preços que nenhuma outra casa pode attingir.

Casa Tonglet. • R. Barão de Itapetininga, 33
Telephone, 1518 S. PAULO

Para ser elegante,
E' preciso calçar bem.

Artigo chic, feito a mão, em Verniz, Camurça branca, Chromo amarello e Sefim.



Salto de sola | Salto Luiz XV
18\$ e 20\$ | 22\$ e 25\$

Pelo Correio mais 1\$000

CASA COMBATE

Rua da Consolação, 100

Teleph. 112 S. PAULO

Casa de Utensilios Scientificos

S. Paulo

Caixa Postal, 1387 - BERTO MOSER
Rua José Bonifacio, 12 (Sobrado)

Apparelhos e Utensilios para Chimica,
Physica, Bacteriologia,
Serumtherapia, Medicina, Cirurgia,
Microscopios - Livros

Serviço de importação dos Estados Unidos

Visitem a
de Movei
Decoraçõ
Mobílias



Loteria

Rua Quintino

Ordem da
em NOVEL

Extrações
tas-feiras sob
Governo do E

O ped
ctiva importe
porte do corre
Julio An
Coixa, 177 -
Carlos M
Rua Direita.

NOTA:
das Loter
pessoa, f
As

CHRONICA.

Os voluntarios regressaram a São Paulo e tiveram, como era de justiça, uma brilhante recepção. Não porque houvessem voltado de uma cruenta batalha, mas porque acabavam de cumprir um dever, ardentes de fé nos destinos da Patria.

Aquelles braços que se estenderam para receberem, aquellas mãos femininas que se agitaram, aquellas lenços que rufaram como azas no ar luminoso da manhã, tudo isso nada mais foi que o sentimento de um pedaço da propria patria, bendizendo e glorificando os seus mais nobres cidadãos-soldados.

E quem, depois, os viu marchar por essas ruas, erectos e firmes, mordidos de sol, nos olhos um lampejo de esperança, não pôde conter o seu jubilo e o seu entusiasmo. As palmas romperam, sonorizaram o ar. Era a cidade prestigiando com o coração alvorçado a obra da mocidade.

Estes factos merecem o registro da chronica. Tem nos tempos de agora uma grande desisãc sobre o espirito nacional.

Sacodem o torpor em que hão jazido as gerações indifferentes e preparam o animo da actual para a eclosão definitiva da nação armada.

E' dos moços que tudo ha a esperar. Os moços são no ambiente que nos rodeia a verde esperança, pondo na incerteza do nosso espirito uma luz nova de novos fulgores. Elles resumem a força, o enthusiasmo, o surto do paiz caminhando definitivamente para a meta dos seus destinos.

Os que daqui partiram para as manobras, deviam ter na primeira noite da caserna uma impressão agradável e depois, nas marchas forçadas de muitos kilometros, ao sol ou à chuva, apetrechados até aos dentes, uma sensação de cansaço, de desfallecimento, de agonia cruel. Nos proprios exercicios, a gymnastica continua dos corpos ter-lhes-ia dado o enfado dolorido, a canceira, o abatimento physico. Mas porque haviam partido conscios de uma grave responsabilidade, nenhum delles ousou declinar della, nenhum delles pensou por um momento em desmanchar com um gesto ou uma palavra a bella obra da mocidade paulista.

São Paulo pode e deve ter, portanto, orgulho do batalhão que mandou ao Rio. E' um pugilometro que com seu nobre exemplo dará o preciso impulso a este sagrado movimento que se iniciou sob os auspicios da Defeza Nacional e a que Olavo Bilac offereceu o seu espirito e o seu coração.

O que nos tem faltado são destes revivescimentos das gerações. Até aqui os dias da sua existencia tem docorrido mais ao influxo da imaginação que propriamente da consciencia. Mas a culpa não é dellas. A culpa é dos dirigentes da nação, delles exclusivamente, porque ao envez de crearem escolas civicas onde os moços recebessem os principios salutaes da liberdade e independencia, crearam escolas de politicagem, em que elles se desfibram, só pensam em ser bachareis, em crear para si uma situação commoda e gozar a vida pelos processos mais rapidos, sem que jamais lhes passe pela mente um lampejo de meditação sobre esta immensa patria que, para garantir a sua integridade territorial e politica, precisa, hoje mais que nunca, do valoroso concurso de seus filhos.

Desta situação anomala, desta falta de patriotismo, derivou a indifferença, o egoismo, o preconceito estulto. Refazer a obra desmanchada, que em 1865, com a guerra do Paraguay, ia assumindo proporções magnificas e deixava crer que o Brazil teria emfim uma nação-exercito e um exercito-nação, tem sido até agora o extenuante encargo da Defeza Nacional.

As linhas de tiro, as associações de escoteiros, a propaganda methodica das virtudes civicas, já produziram no espirito da mocidade a ideia de patria, o sentimento da dignidade dos cidadãos.

São Paulo que, pôde dizer-se, tem na obra da Republica o maior quinhão de responsabilidades, foi o primeiro a preparar os voluntarios que regressaram ha pouco das manobras.

Isto era de esperar. Desta terra, que até agora ha mantido mais ou menos coherencia nos seus actos tem partido sempre as grandes iniciativas. A guerra contra o Paraguay encontrou aqui peitos valorosos que logo marcharam, inflanados de santo enthusiasmo, a combater o inimigo nas lomas traiçoeiras e nos pantanaes do Chaco, alguns dos quaes ainda abi estão, mutilados ou cheios de cicatrizes, mas sempre convictos de que morrer pela patria, foi e será uma elevada honra, a mais alta e a mais dignificante.

Tambem agora, creado o voluntariado, é São Paulo que dá o exemplo, organisando um batalhão, com a flôr mais luminosa da juventude paulista.

E esse batalhão já cumpriu o seu primeiro dever. Exaltemos-lhe o gesto, a comprehensão, a capacidade instinctiva para a luta, de garantir a vida da Re

Casa Allema

FUNDADA EM 1888

São Paulo.

End. Telegr. "CASALLA,"
Caixa Postal No. 177
Telephones-743 e 3255

Filiaes:

SANTOS,
CAMPINAS, JAHU'
RIBEIRÃO PRETO.

A primeira e a mais
importante casa no seu genero em todo o Brazil

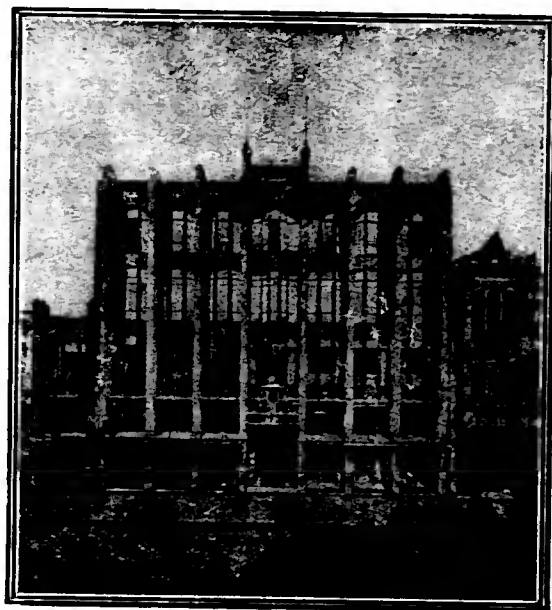
~~~~~  
**Especialidade:**

Installações  
completas,  
Moveis, Tapetes  
e Decorações.



Officinas proprias

~~~~~



~~~~~  
**Especialidade:**

Enxovaes  
completos para  
Noivos, Noivas e  
Recem-nascidos.



Officinas proprias

~~~~~

Novidades de fino gosto em:

*Fazendas, Armarinhos, Camisaria,
Rendas, Perfumarias, Modas,
Confecções, Roupas Brancas.*

Wagner, Schädlich & Co.

Num
55

S PAULO, Quin

Assignatura an



mas porque ac
de fé nos dest

Aquelles m
os, aquelles m
lenços que rufi
nhã, tudo isso
pedaço da pro
seus mais nobr

E quem,
erectos e firme
pejo de espera
seu enthusiasmo
ar Era a cida
gado a obra d

Estes fact
nos tempos de
pirito nacional

Sacodem
indifferentes e
são definitiva

E' dos m
são no ambie
pondo na ince
novos fulgores
o surto do p
meta dos seus

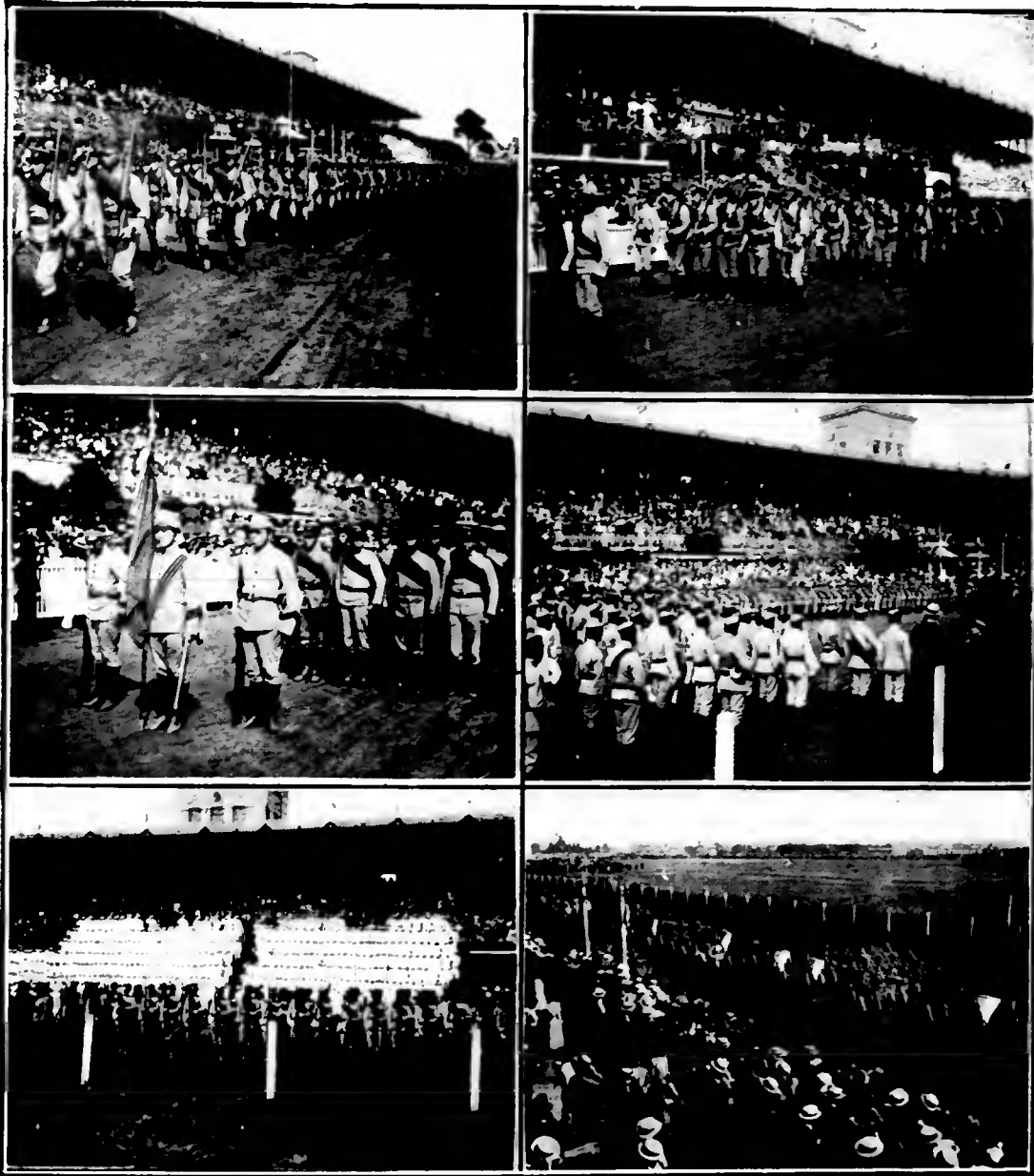
Os que c
ter na primeir
dôce e depois
metros, ao sol
tes, uma sens
agonia cruel,
continua dos c
a canceira, o
partido consc
nhum delles o
sou por um n
ou uma palav

São Pau
batalhão que
com seu nobr
sagrado movi
Defeza Nacio
espirito e o s

Um pobre diabo entra num restaurante e janta copiosamente. Terminada a refeição, chama o dono da casa e pergunta-lhe:
 — Quando um sujeito entra aqui para comer e não tem dinheiro, como faz o senhor para cobrar?

— Há diversos meios: puxo-lhe as orelhas, dou-lhe um bofetão ou um bom pontapé.
 O pobre diabo levanta então as abas do surrado frack, e diz, a tremer:
 — Pague-se pelo ultimo meio!

A PARADA DE QUINZE DE NOVEMBRO



Photographies tiradas por "A Cigarra" durante a Parada de Quinze de Novembro, no Prado do Moço, vendo-se: 1. — Os voluntarios entrando no prado, após o seu desembarque na estação do Pary. 2. — Os voluntarios fazendo alto em frente ás archibancadas. 3. — A bandeira dos voluntarios. 4. — Os voluntarios apresentando armas, vendo-se ao fundo, o batalhão dos alumnos salesianos, todos de branco. 5. — Destle geral de voluntarios.

NO PROXIMO NUMERO: — "A CIGARRA"

15
 120

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

•••

DIRECTOR PROPRIETARIO
GELASIO PIMENTA

•••

Redacção: RUA S. BENTO, 95-A
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

•••

COLLABORAÇÃO Tendo-se um grande
numero de colaboradores effectivos entre
os quaes se contam alguns dos nossos me-

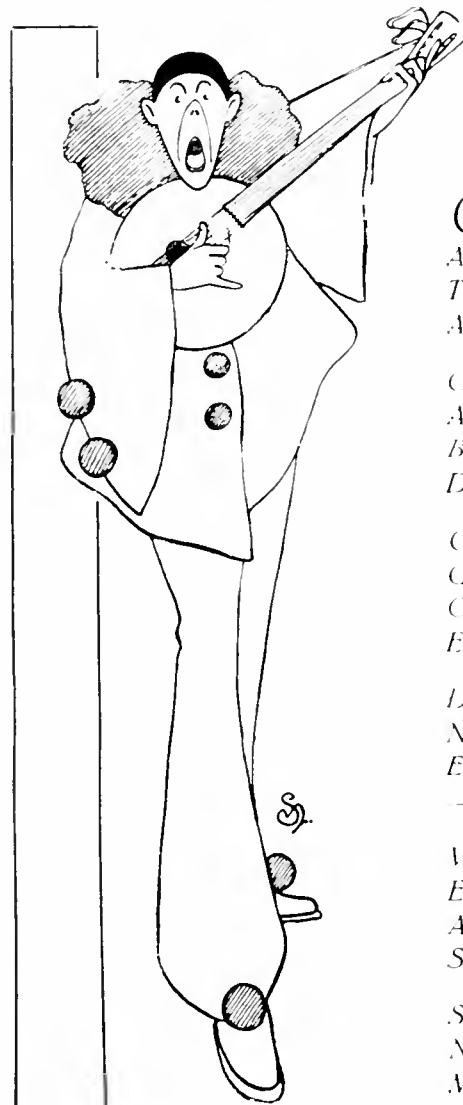
hores poetas e prosadores. A Cigarra se
publicara trabalhos de outros auctores quan-
do solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA Toda a correspon-
dencia realisa a redacção ou administração
d' A Cigarra deve ser dirigida ao seu dire-
ctor proprietario Gelasio Pimenta e enor-
reçada a Rua de S. Bento, 95-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS As pessoas que tomarem
uma assignatura annual d' A Cigarra des-
penderao apenas 125000 com direito a re-
ceber a revista ate 31 de Dezembro de 1917
devidamente a respectiva importancia ser envia-
da em carta registrada, com valor declara-
do, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR Tendo
perto de 400 agentes de venda avulsa no
interior de S. Paulo e nos Estados do Nor-
te e Sul do Brasil, a administração d' A Ci-
garra resolveu, para regularisar o seu ser-
viço, suspender a remessa da revista a to-
dos os que estiverem em atraso. A adminis-
tração d' A Cigarra se manterá os agentes
que mandarem annuar as suas contas no
dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS A adminis-
tração d' A Cigarra avisa aos seus re-
presentantes no interior de S. Paulo e nos
Estados que se remettera a revista aos as-
signatarios, duas seguidas vias de recibos
destinadas a redacção, serem acompanhadas
da respectiva importancia.



Rio, Novembro de 1916.

OLEGARIO MARIANNO.

Historia sentimental de Pierrot

Ao poeta amigo RAUL DE LEON.

OLHANDO os gestos na agua da piscina,
Arlequin, doidivasas, seductor,
Tece aos olhos azues de Colombina
A trama espiritual de um romance de amor

O galanteio, a verve esbuziante de graça,
A phrase feita da ironia mais subtil,
Brotam dos labios seus como o aroma que esvoaça
Da alma da flôr pelas manhãs de Abril

O olhar que encanta, a mão de arminho e sêda
Que aperta a sua mão num delirio sem fim,
O silencio mortal em que dorme a alamêda
É a sombra... e o luar... Maldito sejas Arlequin!

De repente uma loada, um minuete ou pavana
Num bandolim que chora a sua dôr
É elle, o desgraçado a quem se engana
— Ainda é tempo! fuja, meu amor!

Volta o silencio. A sombra avança lentamente
Entre as arvores ermas e espectraes
Ao vela, os labios brancos do Crescente
Se abrem num riso ironico e mordaz,

Senta-se à beira da piscina, pobre louco!
Na sua melancolica abstracção,
Mas, de repente, solta um grito rouco,
Grito de atrebentar o coração:

Tremulo emoldurado pelo lriso
Que as nymphêas formavam, par a par,
La estava no crystal o reflexo indeciso:
Colombina e Arlequin abraçados ao luar...

UM pobre di-
piosamente
no da cas
Quando
não tem dinheiro



Photographies
vendo-se
Os vol-
volunter

A INAUGURAÇÃO DA ESCOLA NORMAL



Os membros do Governo do Estado e outras pessoas gradas photographados para "A Cigarra", em frente ao grande edificio da Escola Normal. 2 — O dr. Altino Arantes, presidente na gare da Paulista e tomando um automovel, a caminho da Escola Normal, Lejeune, seu ajudante de ordens, e do coronel José Augusto de Salles. 3 — da Paulista, repleta de povo, á chegada da comitiva official, que foi assistir á inaugu-

1102

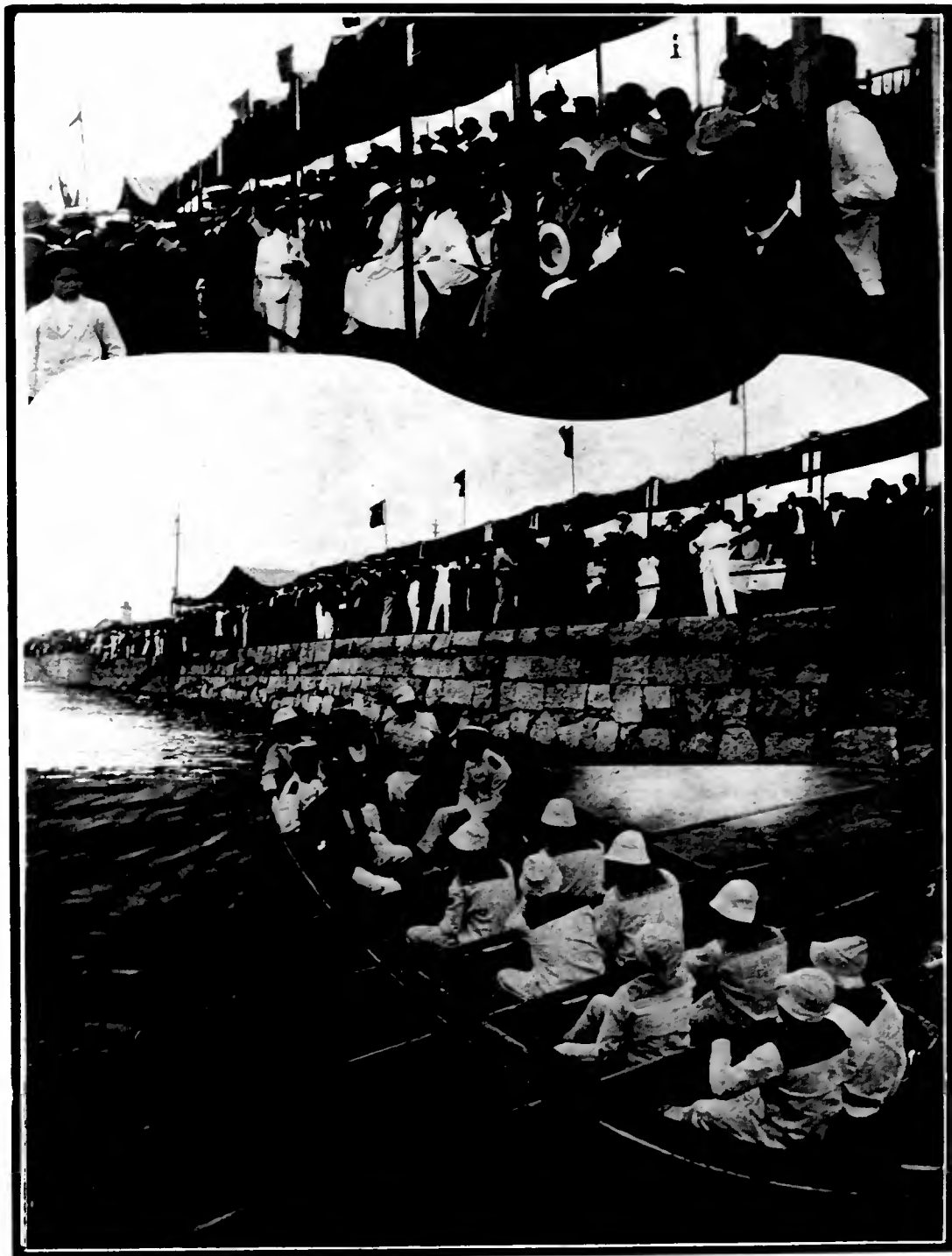
A INAUGURAÇÃO DA ESCOLA NORMAL



Grupo de gentis normalistas posando para "A Cigarra..", na escadaria que dá acesso ao sumptuoso edificio da Escola Normal de S. Carlos, que acaba de ser festivamente inaugurado. 2 Os srs. drs. Altino Arantes, Oscar Rodrigues Alves, Cardoso de Almeida, Antonio Lobo, d. Homem de Mello e outras pessoas gradas ouvindo o Hymno Nacional, quando chegavam ao novo edificio da Escola Normal para assistir á sua inauguração. 3 Grupo de bellas senhoritas surprehendidas pelo repórter photographico d' "A Cigarra..", no grande baile com que se festejou a inauguração da Escola Normal.



Os memb
ao gr
na g
Leju
da P



Aspectos das brilhantes regatas realizadas na enseada do Vallongo, pela Confederação Paulista das Sociedades do Remo. Reportagem photographica especial d' "A Cigarra"

110

COMO os leitores já sabem, em quanto os voluntarios paulistas permaneceram no campo de manobras no Rio de Janeiro, remetemos para ali, algumas centenas de "A Cigarra", para serem distribuidas gratuitamente entre os bravos moços que, com tão nobre entusiasmo, correram a cumprir o seu dever nas fileiras do exercito nacional!

Sobre esse assumpto recebemos a seguinte carta do jovem voluntario paulista Luiz Sucupira, transmissora de nobres sentimentos e de interessantes impressões

pelo 1.º e 2.º regimentos. E eu tenho o prazer de dizer-te que o successo causado com essa distribuição foi estrepitoso. Confesso que tive dificuldades em attender a todos que me importavam revistas. Pois, os pedidos eram para mais de 1.000!

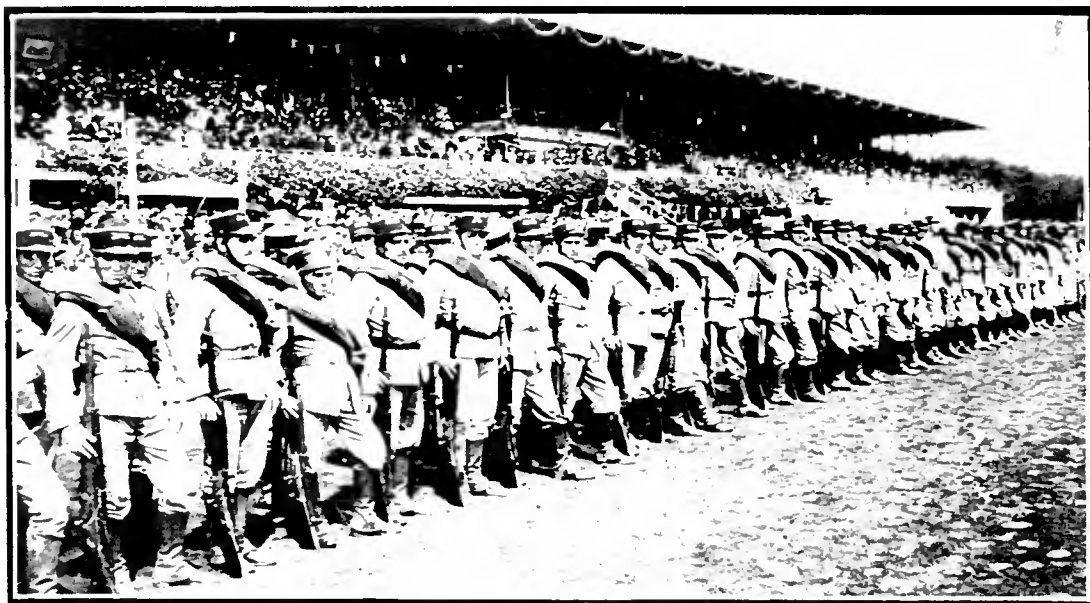
(Soldados voluntarios e officiaes). Alguns voluntarios não puderam ser contemplados, porque fui obrigado a distribuir tambem aos soldados d'aqui, que num avança interessante, me gritavam: "Seu Sucupira, eu quero uma "Cigarra", elegante d' S. Paulo," etc.

As altas autoridades do Exercito

nossa população ordeira, laboriosa e pacifica.

Estamos nos esforçando para demonstrar que S. Paulo acompanha com interesse todos os passos e problemas do glorioso Exercito brasileiro e que na alma de cada cidadão paulista vibra o verdadeiro amor á Patria.

Temos coihito impressões novas. O Exercito não é o que muitos julgam. O seu corpo é disciplinado e instruido. Aqui temos testemunhado uma vida de constante actividade. Nas casernas o trabalho é insano, as faxinas são methodicas e os exercicios diarias.



Os voluntarios de manobras estendidos em linha, em posição de descanso, por occasião da Parada de Quinze de Novembro, realisada no Prado da Moóca pela Força Publica de S. Paulo

Rio de Janeiro 15 — 11 — 1910
Correio Geral, 9 e meia da noite.
MEU CARO GELASIO

Saudo-te affectuosamente

Surprende-me hoje, e mui agradavelmente, o recebimento de mais uma remessa da tua brilhante revista.

Não imaginas o entusiasmo geral que causou aos voluntarios ao lerem aqui no Rio as suas paginas preciosas, com os lindos clichés estampados com tamanha nitidez! Quantas recordações nos trazem da nossa *Paulicea Artistica*!... A uns, a lembrança do lar querido, a outros o aperto de uma saudade da menina amada... Emlim, tudo nos recorda a vida elegante de São Paulo, com o canto alegre das *Cigarras* annunciando com as suas notas de fina arte e deliciosa poesia a grandeza do nosso Estado.

As *Cigarras* foram distribuidas

receberam tambem um numero da "Cigarra", e todos foram unanimes em elogiar o elevado criterio que preside a direcção da tua bella revista.

Agradeço de coração a tua nimia gentileza. Ella tem uma grande significação para nós: — representa nos a tua bondade e a tua sympathia pelos voluntarios de São Paulo. Mostraste tambem que não nos esqueceste.

Hoje completamos 19 dias de permanencia aqui, e, como recompensa intima ás nossas saudades, temos o fervor e o entusiasmo patriotico e a boa disposição de todos, e, como lenitivo, a bondosa camaradagem e trato lhano dos officiaes do Exercito. Todos têm sido de inexcusaveis gentilezas para com os paulistas e nunca deixam de faltar em São Paulo, com certo cunho de interesse e com referencias elogiosas ao nosso progresso e á edificação e cultura da

Uma coisa attraí logo a nossa attenção: é a hygiene, esmerada perfeita que resulta do grande asseio mantido em todos os alojamentos.

Temos observado uma qualidade no soldado brasileiro, digna de menção e que vem desmentir a inmerecida fama desmoralisadora, nascida da ignorancia daquelles que o têm querido julgar sem o conhecer. Essa qualidade é a sua extrema bondade. O nosso soldado possui optimas qualidades, excellentes sentimentos. É caritativo, complascente e resignado ás luctas e aos soffrimentos mais duros e mais crueis.

Temos convicção de que estamos cumprindo o nosso dever. Levarei daqui algumas photographias para a "Cigarra".

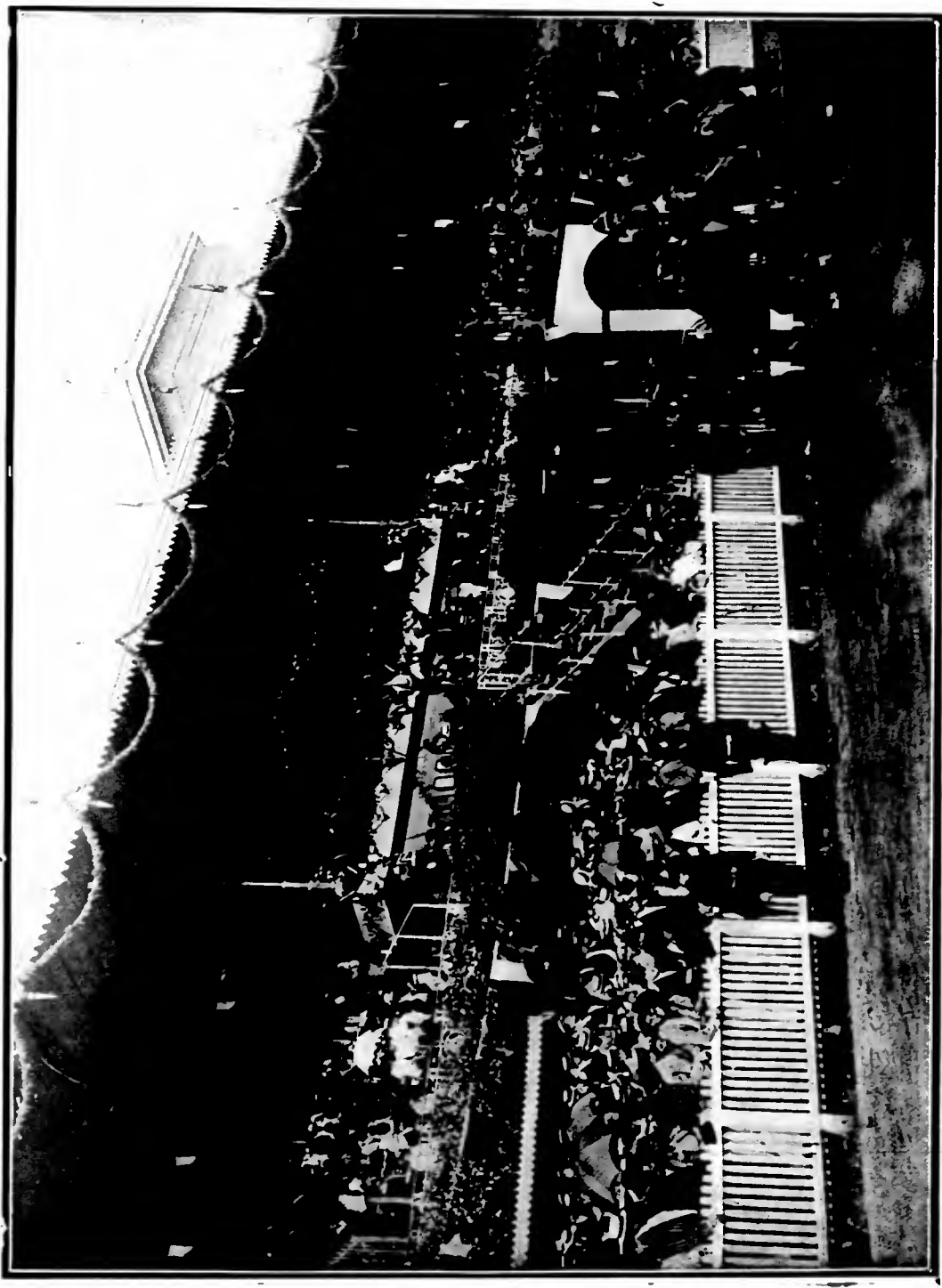
Aqui fico, caro Gelasio. Recebe, com as minhas saudades, um forte amplexo do teu amigo "batuta".

L. SUCUPIRA...



Aspecto

A Parada de Quinze de Novembro



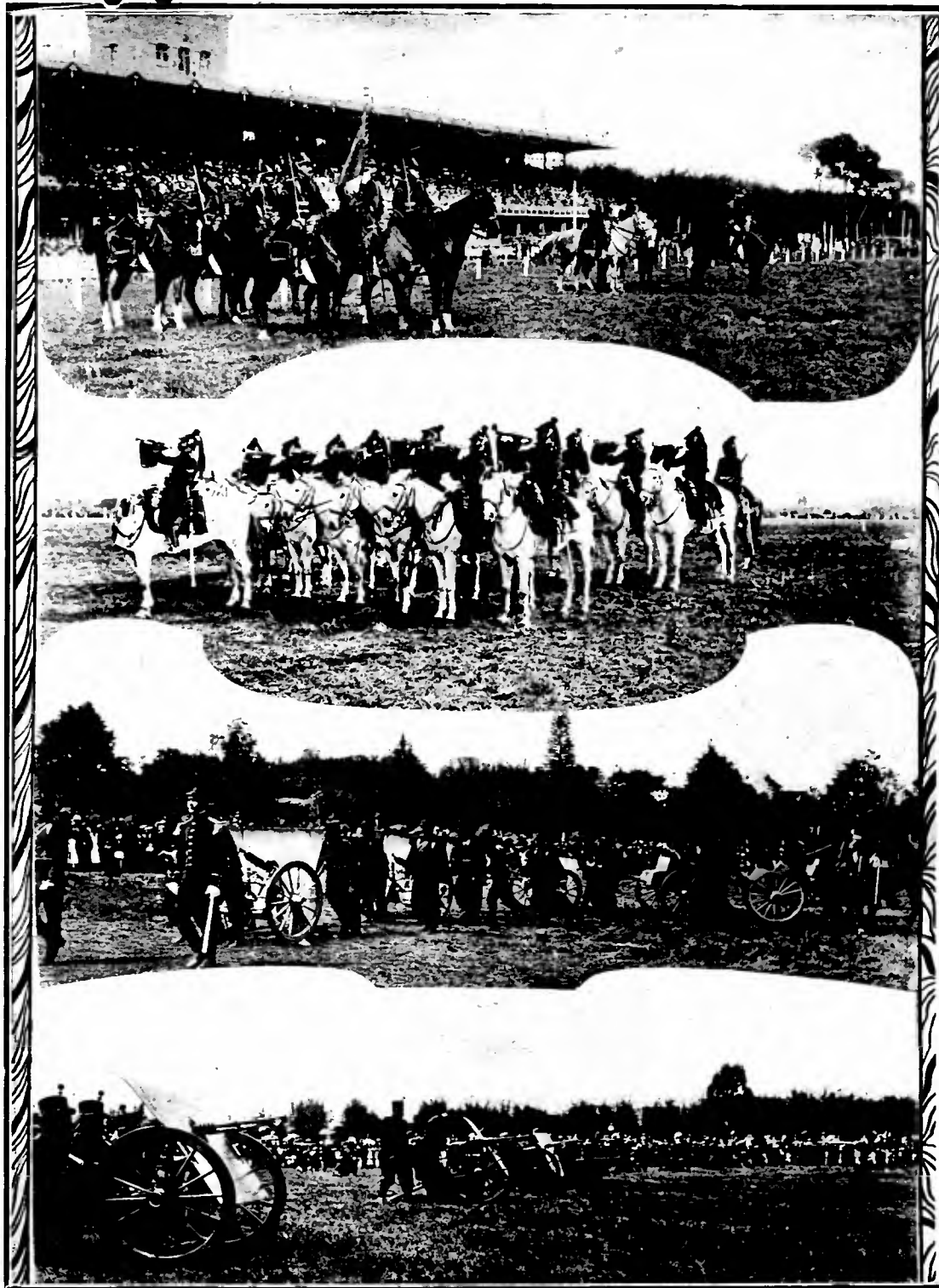
A
CIGARRA

A
CIGARRA



Aspecto geral do tribuna official e archinendas do Prado da Mooca, tirado especialmente para "A Cigarra", durante a parada da Força Publica de S. Paulo, que atrahiu grande concorrência popular

Handwritten signature or mark at the bottom of the page.



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", por ocasião da Parada da Força Publica de S. Paulo, no Prado da Moôca, vendo-se: 1 — Commando geral e bandeira da cavallaria. 2 — Os clarins da cavallaria tocando o signal de "sentido...". 3 — A artilheria tomando posição no campo para uma descarga. 4 — A artilheria preparada para descarregar.



INÉDITO

PARA A CIGARRA.



Vida é bela.

“ Sim, esta vida é bela ” — exclamei, inda agora,
abrindo a minha porta, encantado, á sahida.
O esplendor da manhã sorridente e sonora
eu o via abranger todo o Orbe e toda a Vida.

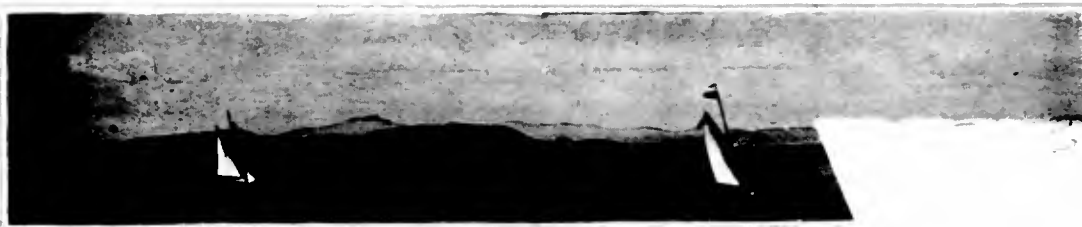
Nisto surge-me á frente uma mulher dorida,
a mão em concha, no ar. De lagrimas irrorra,
uma linda criança, em trapos envolvida,
que sorri para tudo ao passo que a mãe chora.

— Sim, como é bela a vida ! Uma noite ampla e cega...
Ou chorar, carregando um sonho estremecido,
ou insciente sorrir no horror que nos carrega.

E só isto enxergar, até onde a vista alcança :
pobres almas que são, e hão de ser, e têm sido,
ou quais essa mulher, ou quais essa criança.

S. Paulo,
Novembro 1916.

AMADEU AMARAL.



Brevemente - Grande Successo: "ESPUMAS,, de AMADEU AMARAL - Edição

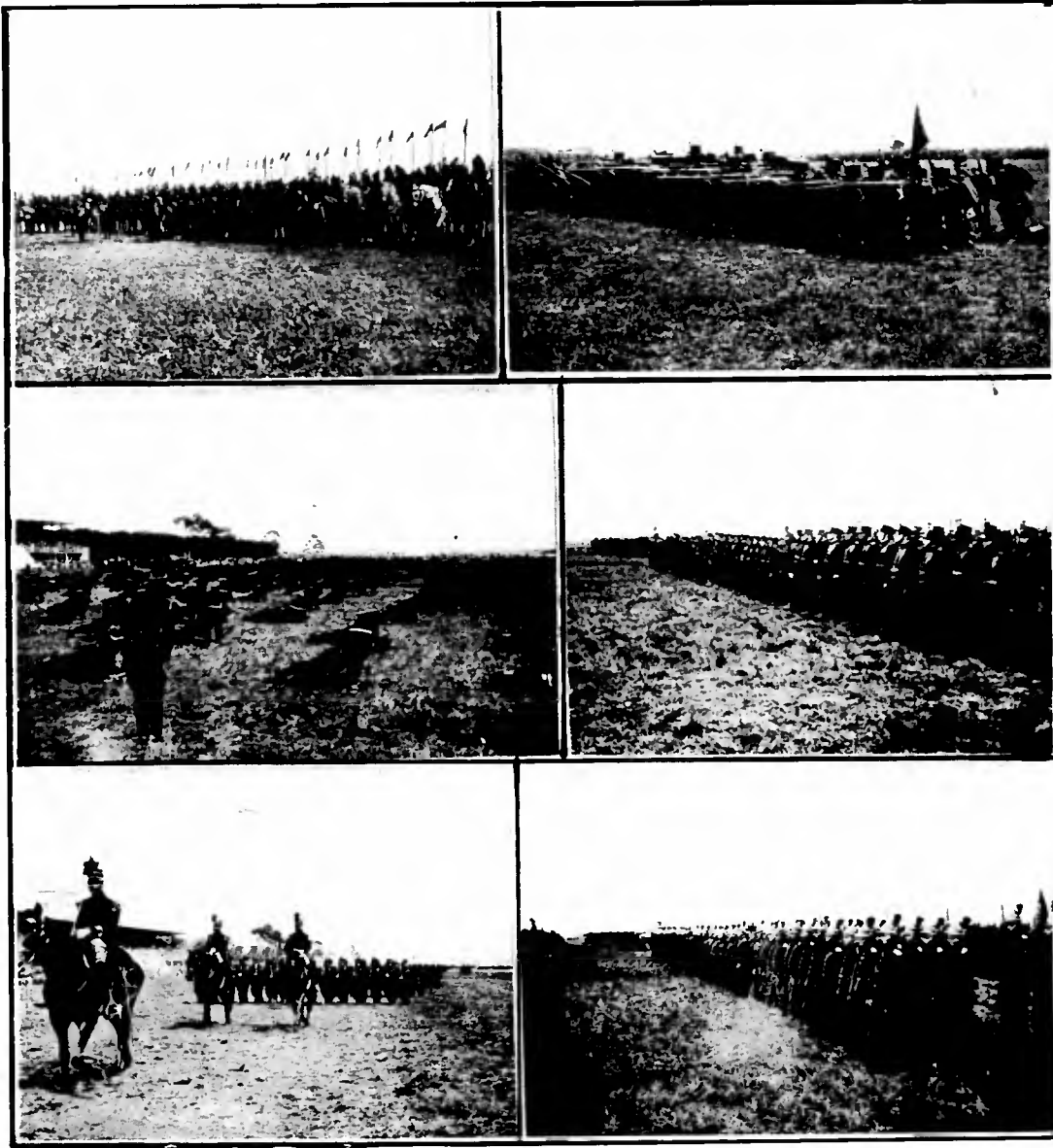
1916

UM sujeito que já foi assaltado uma noite, sabe agora sempre armado. Ha poucos dias um peralta acér-

ca-se delle à meia noite e pergunta-lhe que horas eram. O outro, sem lhe responder, puxa um revolver e dá dois tiros para o

ar, pensando ser um pequeno ladrão. O vagahundo então, amedrontado, exclama — Duas horas! Muito obrigado. E raspa-se apressadamente.

A PARADA DE QUINZE DE NOVEMBRO



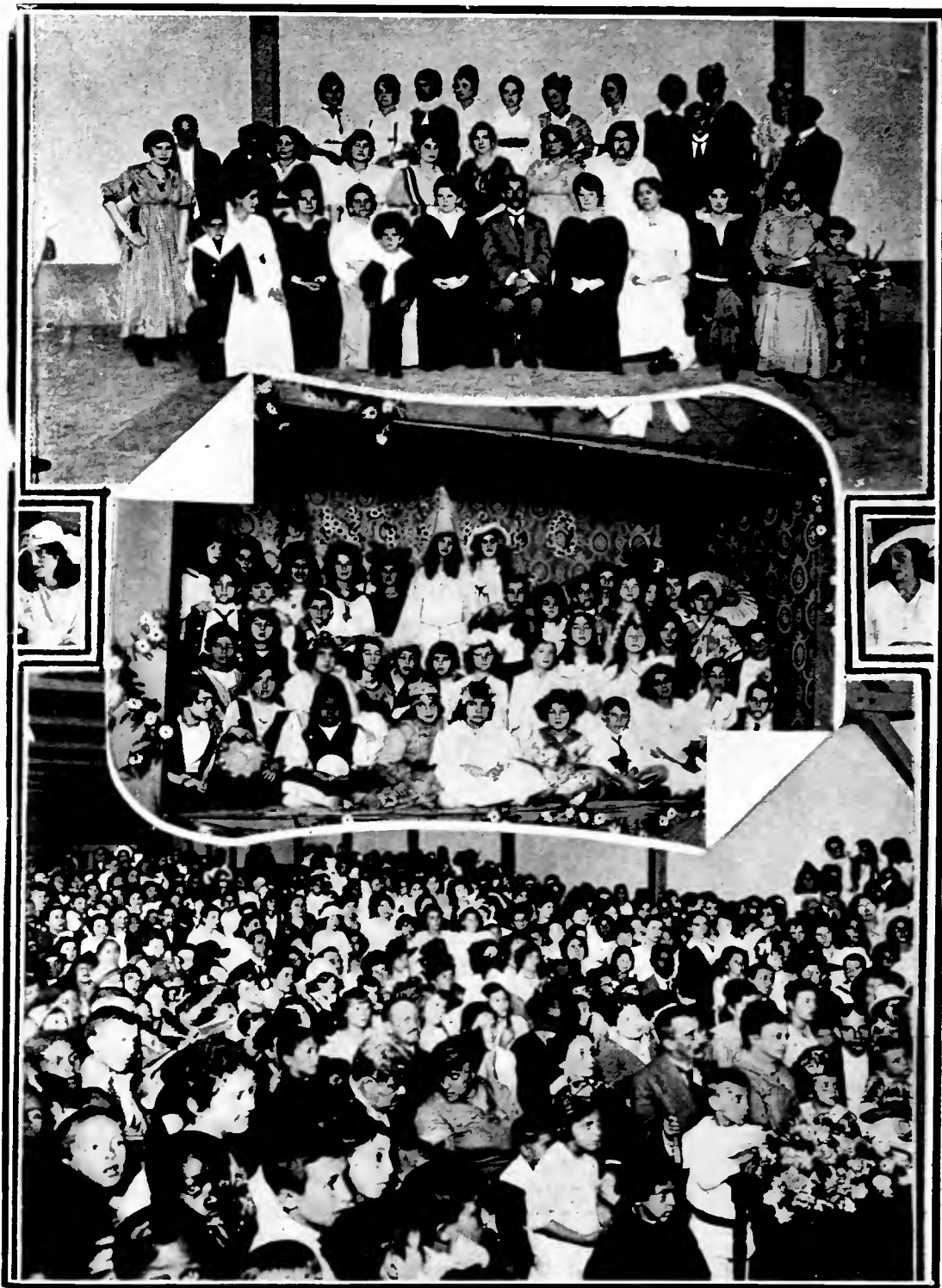
Outras photographias tiradas para "A Cigarra.. por ocasião da Parada da Força Publica de S. Paulo, no Prado da Moôca, vendo-se: 1 — Evoluções de cavallaria. 2 — Descarga de infantaria. 3 — Exercicios de gymnastica. 4 — Um batalhão em posição de "sentido.. 5 — A infantaria em marcha. 6 — Corpo de Bombeiros.

COSINHEIRA MODERNA.

Uma cozinheira recentemente alugada leva o dia inteiro a perguntar à patroa:

— Como se faz isto? como se faz aquillo? Afinal a dona da casa, impaciente, despede-a e a criada exclama:

— E! boa, se eu advinhasse que a senhora não sabia cosinhar, não me tinha alugado aqui. — !!!



Aspectos de uma festa realisada no Grupo Escolar da Barra Funda, em homenagem ao director daquele estabelecimento, professor Antonio Penna, vendo-se: I — Corpo docente: II — Alunos que tomaram parte no programma: III — Vista geral da assistencia.

Natal d' "A Cigarra,"

Para as Criações Pobres.

Ah! vai uma boa nova. "A Cigarra" torna a fazer este anno o Natal das Criações Pobres.

Estamos a ver como todos esses pequeninos vão sorrir de contentamento, contando com soffreguidão os dias que distanciam ainda a bela

ha do hom S. Nicolau. E' um talisman de felicidade que até os faz rir nos devaneios innocentes dos sonhos. Como essas creanças vão ser felizes!

Mas tambem quanto não ficarão contentes as boas almas que adoram as creanças, os que têm filhos porque sabem o que elles valem e como pesam no coração, aquelles que os

cer para tão bella eniciativa um pequeno presente. Ha por essas casas, onde saltam creanças ricas, muito brinquedo abandonado, esquecidos pelos cantos e que satisfaria a ambição dos oobrezinhos!...

Quem não pôde sacrificar uma quantia minuscula para ajudar uma festa que é um sorriso de bençãos e uma algazarra de venturas?

Quem não ha de querer ajudar "A Cigarra" num intuito tão benemerito e generoso?

Estamos certos que a bon-



Artes e Artistas

A distincta harpista d. Olga Massucci Costabile, figura de destaque em nosso meio artistico.

festa. Contadinhos! Se elles tão poucas horas de alegria possuem na sua triste existencia tão cedo condemnada às privações e aos soffrimentos? Para elles um brinquedo é um presente do céu trazido nas azas dos anjos e nos cabellos brancos da bar-

não tem e sentem o vacuo da falta que elles fazem. Todos abençoarão a "Cigarra" a proporcionar-lhes o meio de alegrar essas creanças contribuindo para uma festa tão linda e tão sympathica.

Não ha quem não possa offere-

dade dos nossos leitores mais uma vez se manifestará em donativos, em presentes, em auxilio de toda a especie para o fim que nos propomos

Todos escutarão com amor a voz das creancinhas pobres que reclamam um pouco de alegria para o seu Natal.



Aspectos de estabelecimento parte no



o A sociedade Espen-
te das mulheres. Os
pavos que tem a des-
graça de as escruvi-
sar, são in seraveis
Voltaire

o A mulher so idamen-
te instruida toma em
todas as epochas da



sua vida a situação
que lhe convém um
anno mais, uma pre-
tenção de menos. F
conserva até á velhice
as graças da sua eda-
de e a estima de to-
dos - *Madame Cam-
pans*



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra.. em Santos, por ocasião da passagem do coronel Felipe Schmidt, governador do Estado de Santa Catharina, por aquella cidade. I - O coronel Schmidt, seus secretarios, sua casa civil e militar, posando para "A Cigarra.."; II - S. exca. percorrendo o caes; III - Grupo com alguns elementos da colonia catharinense e outras pessoas gradas.

Handwritten text on a white piece of paper, possibly a signature or note.

CARTAS A MINHA SENHORA

AS VIOLETAS.

ooo

Quilz a bondade de v. exa. mandar-me hontem violetas. Benigne as mãos agradecido. A minha mesa de trabalho parece outra, com um lindo ramo rodeado de avencas. Violetas! quem baptisaria assim

Nem so de pão vive o ser humano. E' por isso que por estas bellas manhãs se vêm regressar dos mercados, das compras, as modestas donas de casa e as criadas dos ricos e remedados, trazendo todas o seu ramo de violetas.

Tão lindas, tão perlumadas e baratas!

sadas, e outro de violetas em ramo.

Emquanto como as castanhas que são deliciosas, como sabe, acrescentou elle, olho ou cheiro as violetas, o que me dá, por um pataco, um substancioso, economico e perfumadissimo repasto.

Creio que lor nesse dia que en escrevi este soneto.

De vê-las assim luntadas, discretas, Eu tenno para mim que ellas nasceram Das lagrimas sentidas que verteram. Amas de sonhadores e de poetas!

MERCADO DE FLORES



Instantaneo tirado especialmente para "A Cigarra", na esplanada do Theatro Municipal, onde funciona o Mercado de Flores, todos os domingos das 8 as 11 horas

essas lindissimas pequeninas flores, de tão fino perfume!

Violeta, violette, violet, por se falar de Portugal, do Brasil, da França e de Inglaterra, onde ellas teem o mesmo nome, o mesmo culto, a mesma idolatria!

Que lindo nome! que linda flor! e que barata!

Por dois tostões quem quer pôde possuir durante alguns dias, um pequeno ramo dessas flores, com que perfume a sua alegria, o seu bem estar, ou... a sua tristeza!

Lembra-me que um dia um pintor, meu amigo, que morava no mesmo predio em que eu vivia, appareceu logo de manhã na escada, vindo já da rua, com um embrulho de haixo do braço e um ramo de violetas, na mão.

Tão cedo, já de volta, indaguei.

— Fui buscar o meu alinço, respondeu-me apontando as violetas e o embrulho. Tanto custou uma coisa, como outra, explicou-me.

Era um vintem de castanhas as-

Se namoradas mãos em ramo as deram. São symbolo d'amor, as violetas; Mas eil-as a dizer maguas secretas. Se na campã, a chorar, tristes puzeram!

Quantas vezes não são as miensageiras D'apoteose, a gloria de momento, Ou protestam saudades derraderrãs...

Vosso perfume abrandã o solfrimento. Quero ter-vos na dôr por companheiras. Delicadas flôres do sentimento!

1910

ALCANTARA CARREIRA



o A sociedade...
de dos ma...
povos que...
graça de...
sar, são m...
Voltaire

o A mulher...
te instruida...
todas as e...



Photograph...
Felippe...
midt, s...
caes; l...

o primeiro perfume da planta que se enfrenta ao sorriso do sol.

Vive-se numa vida intensa de emoções. Quaque quer, ama, apaixonou e amou. Aceita-se no ideal, espera-se na felicidade, confia-se na realização, no progresso, na arte, na ciência, na eterna imagem que ar-

ta as almas num canto de serenidade. Felizes tempos esses que para nem deviam durar sempre.

Mas nem para todos se apremem agora as portas desse triste mundo da realidade, onde há zelos que arrefecem, roídos com arestas que

magoam e espectros que vagueiam aterrorizantes e maquiavicos a encher o mundo de misérias.

Muitos foram. Vão, mas voltam. Regressam por alguns dias ao seio da família, mas não abandonam essa outra família que se forma nos bancos das escolas e que os alunos prendem sempre com tanta força.

Que todos sejam felizes. Bebam a naustos, bebam o grande ar dos campos, repastem os olhos pelas florestas sempre verdes, comunguem na magnífica natureza da nossa terra para melhor aprenderem a amá-la e a querê-la. Esse banho lástima lhes fará bem, os tornará melhores, os deixará mais fortes para as pugnas futuras e lhes dará para as almas esse rejuvenescimento eterno que vem da terra e que só a terra sabe manter sempre virgem.

São pomboas que partem numa revoadada, em mattans de sol, a espantear as azas, a embriagar-se no espaço. Mas elas voltam lavadas pelo azul do céu, mais vivazes, mais belas, mais cheias de vida a continuar a labuta estudiosa.

Mas os que partem e não voltam, sejam felizes também. É que a doce recordação do mais bello tempo da sua mocidade lhes seja recomforto e esperança para os combates da vida que para elles começa. Fique sobre todos como uma luminosa aureola a nuvem dourada de um sonho de felicidade e ventura.

PENSAMENTOS

O aborrecimento é a putrefacção da felicidade.

A lingua não tem osso, mas ás vezes é dura de roer (1).

A serenidade da alma poupa muitos males. A serenidade do céu poupa o guarda-chuva.

O máo humor é a constipação do espirito.

Antes ser um instrumento de cordas que um instrumento de partidos políticos.

Uma certa recommendação sempre nos traz dentro de uma pessoa recomen-



querda para a direita: Lemartine Ferreira Mendes e Manoel Joaquim Carlos Gomes de Oliveira. Pedro de Moura Alcantara, João de Paula Andrade e Silva. Em pé: Cyro de Athaide Carneiro, Felix Peral Camara Leal, Prudente de Moraes Barros Neto, Arthur Maciel, Maires, Edmundo do Amaral, Diogo Paes de Barros; Segunda fila: João de Negreiros, Ataulfo Vieira Marcondes, Sylvio Noronha, Raul Guimarães Bueno. Terceira fila: Dacio Rudge Ramos Parada, Francisco Carvalho, Vital Fogaça, João Augusto de Padua Fleury, Alfonso Henri-Duarte de Almeida, Antonio Neves de Almeida Prado, Mario Bastos Carlos Pn. Rossi, Pedro Marcondes Chaves e Alfredo Domingos Rubino.

Handwritten signature or mark in the bottom right corner of the page.

sem terreno onde, por uma sensibilisadora immolação, pudessem definitivamente conquistar a benevolência do homem.

Ella, a creatura instinctivamente frivola, eterna cortejadora de todas as traquezas e victima predilecta de todos os martírios, accetou, com a mais inesperada resignação, que a patria lhe tomasse o marido e os filhos, não bradou de desespero nem se entregou covardemente ao desanimo quando se viu privada de tudo o que a prendia á vida.

Procurou nos soffrimentos alheios um lenitivo para os seus proprios padecimentos e elle a transformada no anjo tutelador dos hospícios de guerra, inventando as mais delicadas missões para consolar a humanidade soffredora.

E ella quem nos apparece no papel commovente de protectora do exo forte, nessa nobre associação das madrinhas de honra.

O golpe terrivel que privou o soldado belga de communicar-se com a familia e com a patria, encheu de infinita piedade a alma sensivel da mulher e com o seu facto salvador ella abeirou-se das lugubres trincheiras com a luz do seu espirito numa correspondencia estimuladora e amigã.

O carinho subtil e bom da sua palavra é o tonico poderoso que renanima, com renovado fulgor, a chama vacillante da lé consoladora de uma multidão de heroes.

A fama desse successo já repercutiu até no Brazil. A sra. ministra belga acaba de fundar no Rio a associação das "madrinhas de honra" e as moças da mais alta sociedade brasileira acorreram a alistar-se espontaneamente, num bello impeto de altruismo, nesse grandioso batalhão de caridade.

Sinto-me feliz em advogar essa

causa santa junto as gentilissimas leitoras da "Cigarra".

Listou convencida, neste momento de que o futuro da mulher se reveste das mais desvencedoras esperanças. A Paulista saberá marcar esta victoria do nosso sexo, enviando, num gesto unanime, o obulo bemfezido, a carta gentil, que irá espalhar, numa alma ennegrecida de angustias, a luminosa miragem da proxima libertação.

No. 1000 de 1915

EVA VAN EMDEN

As senhoras que desejarem adoptar um soldado belga até ao fim da guerra, compromettendo-se a entreter com elle uma correspondencia regular, podem enviar a sua direcção a Mme. Irène Delevigne - Legação Belga - Sta. Inereza - Rio.

A CIGARRA EM MOCÓCA



Crianças pictographadas no Grupo Escolar de Mocóca, por occasião de uma festa ali realisada. Da esquerda para a direita, vêm-se as alumnas Sophia Siqueira, Dianira Monteiro, Dulce Duarte, Nair de Paula Leitão, Coralina Maia, Elsa Tricarico, Cenira F. Silva, Carminha Vieira, Eunice Vieira e Ada Viola.

O sentido do equilibrio.

A ORELHA humana constitue, para os sabios, um mysterio que os intriga immenso.

Effectivamente, ainda não se pode estabelecer a funcção de certa parte interna da orelha. Teem-se feito hypothesees, mas ainda se não chegou a conclusões exactas.

Existem, na parte interna da orelha, tres protuberancias, de forma arredondada, cujo interior é constituido por pequenas cellulas. Cada uma destas cellulas contém um peço mi-

BISCOUTOS DUCHEM
 — A GRANDE MARCA BRASILEIRA —
CREAM - CRACKERS — Espi

A GRANDE VICTORIA FEMININA

AMIS no grande guerra e le-
minismo atravessata apenas a
neste ridículo e burlesca. Era anti-
pático as missões
sensíveis.

Um dos mais
minhantes espiritos
brazileiros disse a
esse respeito, no
sen bello livro "Al-
ma Latina". Se-
ria ingenuo e suf-
ficientemente ridi-
culo este ideal se
resurgisse hoje de
uma forma cava-
lentemente ar-
mada em protec-
ta "rainha da fra-
queza". E a nos da
porém, um "cão
moral".

Se a propria
mulher deixou de
ser um ideal, para
se fazer um ele-
mento positivo, um
aclar e economiza-
da dos povos? Se a
dama gentil e pro-
tectora da idade
média se trans-
formou na femi-
ni violenta, que alta
dynamite e pro-
voca conflitos? Di-
onea morreu, o
modelo e Panast.

É eterno o jogo
atravez de um pan-
deiro de freslou

adidas d'espinnos tessa ve da miss-
Toma sim, não pode ser nem se-
ra nunca synon no de violencia

menores aspirações de liberdade, con-
segura alcançar victoriosamente o
seu ideal.

É a unica ambição do verda-
ra feminista não é de elevar-se ao
nivel do homem, não é pretender
subjugal o rivalisando em certos ter-
renos, exclusiva-
mente masculinos,
politica, a limes-
tração e respon-
sabilidades, pub-
licas!

A mulher mo-
derna quer apenas
receber uma edu-
cação que a torn-
capaz de se gover-
nar sosinha na vi-
da, quando lor pre-
ciso e, poder orien-
tar a instrução
dos seus filhos. El-
la deseja a aboli-
ção dos velhos pre-
conceitos com que
a humanidade a tem
constantemente es-
magado, procura
libertar-se dos li-
mes, compressores,
da sua fraqueza,
inventados pelo
egoismo dos ho-
mens, que se obsti-
nam em não querer
despojar-se do
seu dominio secular.

Foi necessario que uma lace do
mundo se transformasse num antro
immenso de ferocidades para que as
qualidades innate da mulher achas-



Instantaneo tirado na esplanada do Theatro Municipal em Joazeiro, aos do-
mingos. Funciona o Mercado de Flores

A evolução morosa, mas persistente,
por que vem passando a alma femi-
nina, lutando com inabrigavel pacien-
cia contra a má vontade do sexo
forte, que entrava sempre as suas

DOIS VELHOS AMIGOS



DR. JORGE TIBIRIÇA
aos 15 annos

TINHA o dr. Jorge
Tibiriça 15 annos
e o illustre general
Carlos Porro 10, quan-
do loram condiscep-
ulos e amigos muito in-
timos, no Collegio de
Stala, sobre o lago de
Zurich, na Suissa, em
1870. Devemos a gen-
tileza de uma pessoa
da familia do dr. Ti-
biriça as interessantes
photographias que "A
Cigarra" hoje estampa



General CARLOS PORRO
aos 10 annos

sem ferrei-
ladora
ultimamen-
to homem

Elle, a
con, elet-
fraquezas
dos os
mais in-
patria lin-
nos, não
e entreg-
como qual-
o que a t

Procu-
am lentis
podecimer
anto tutele
inventand-
para cons-
loro
E a
pape, cor-
exo lorte
ias, mat



Criança
de
tã

O sent

A ORI
ta e
os intriga



O MERCADO DE FLORES

SUCCEDEU o que se esperava, o que estava na logica das coisas, o que toda a gente dizia: o mercado de flores, na esplanada do Municipal, tornou-se um lugar de reunião elegante, a fazer seguimento á sahida das missas, um ponto de alegre convivencia da gente moça que parece mais sorridente e mais bella nesse meio florido e perfumado, cheio de movimento e de vida.

A principio houve uma hesitação. Não chegavam as flores para todas as gentis frequenzas que as arrepanhavam nos molinos de sobre os taboleiros. Os rapazes lutavam á compita com ellas para lhes oferecer ramalhetes, numa galanteria perfeita, e de manhã ao meio dia, desembocavam da esplanada pessoas carregando a sua provisão de flores e plantas a caminho das casas que nesse dia e pela semana fóra ficavam mais encantadoras e de um aconchego mais intimo.

Eram baratas as flores e por isso não sobravam nunca. A gente ganhava e os vendedores não perdiam.

Depois, insensivelmente, os preços elevaram-se aos poucos, sem que nada justificasse tal procedimento, pois crescia a quantidade dos productos e mantinha-se o bem querer de todos.

É, infelizmente, o que succedeu foi que os vendedores voltaram para casa com braçadas inúteis que, no dia seguinte, atravam fóra por imprestáveis e murchas.

A flor é a riqueza de um momento. Os lyrios do campo não elleiraram nem colhem porque Deus lhes dá por algumas horas a riqueza dos seus mantos, mais ricos que as vestes de Salomão.

Não se guardam as flores como artigo commercial. A sua fragilidade impede a especulação e a agio-

fagem. Aquelles que desejarem obter dellas uma fonte de rendimento devem evitar uma careza injustificada e contraproducente.

Muita gente se queixa que se es-

e as pétalas murcham instante a instante. Mais vale pouco do que nada e mais vale contribuir para a alegria e felicidade de todos, vendendo as flores ao alcance dos pobres que também precisam de um pouco de adorno nas suas mansardas e de um pouco de alegria na sua pobre vida.

Oiçam a "Cigarra", e vendam as flores pelos preços mais baratos.



A palavra Lloyd.

LLOYD era o nome do dono de uma taverna inglesa, sita na rua da Atchurch, proximo a Lombard Street, em Londres.

Como a casa ficava perto do velho edificio da Bolsa, tornou-se ponto forçado de reunião de negociantes que ahí iam encontrar-se com capitães de navios que lhes forneciam noticias maritimas, e com elles faziam transações.

O nome do dono da casa passou a ficar ligado a todos os negocios maritimos, e mais tarde serviu para designar uma reunião de emprezas de navegação.



Pensamento de Victor Hugo

"O corteção é feito do ventre da serpente.."



SAUDADES



RUTH, galante filhinha do nosso prezado collega de imprensa Miguel de Arco e Flexa. Essa creança falleceu no dia 1 do mez passado, nesta capital



tá desvirtuando a significação inicial da idéa que creou o mercado. Talvez tenham razão. Por isso "A Cigarra", que não tem fama de avara e não cuida de colher lucros dos seus cantos, grita a todos os vendedores: "Não sejam careiros. Uma flor vale pela estima e a estima não se vende nas balanças. O perfume passa e não dura. o viço desaparece de hora a hora

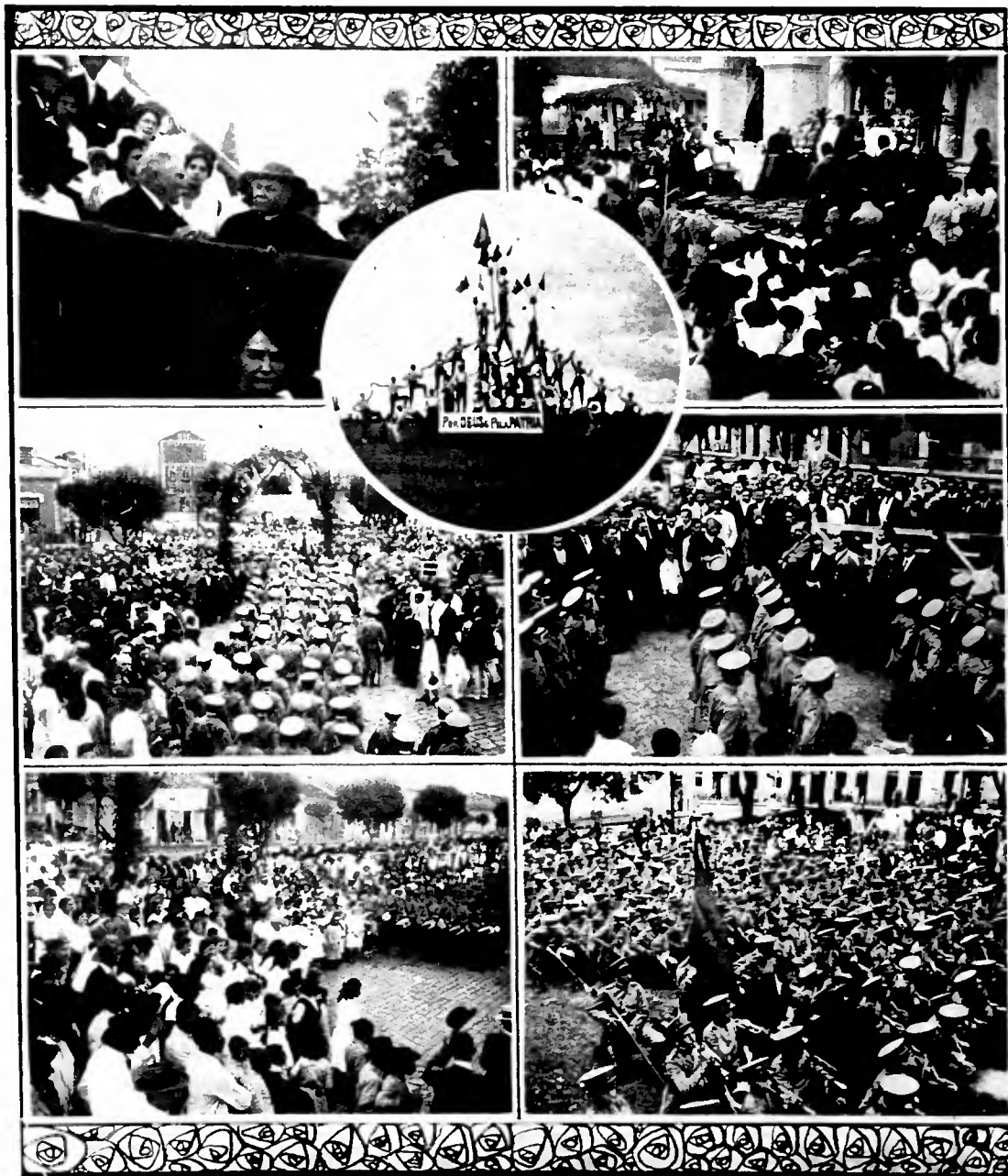
3330

musculo cercado de um fluido, segun-
to está averiguado.

Quando se volta rapidamente a
cabeça, estes pellos seguem o movi-

mentos, o que provoca uma irritação
directamente transmittida ao cerebro
por um systema de nervos muito sen-
síveis. Suppõe-se que a sensação de

O enjôo, no mar, deve ser uma
consequencia do mesmo facto phy-
siologico. Notou-se em varios indivi-
duos que, por doença, perderam
essa parte da orelha, a impossibili-



A Cigarra, em Villa Americana

Photographias tiradas pelo repórter photographico d' "A Cigarra", durante uma festa realisada em Villa Americana pelos alumnos do Collegio de N. S. Auxiliadora, de Campinas

mento, enquanto que a lymphá, por
causa do seu estado fluidico, se des-
loca mais vagarosamente e escorrega.
Contraria, assim, o movimento dos

tontura, provocada por um rapido
movimento de rotação, como na dan-
ça, por exemplo, é produzida por
esses pellos nadando na lymphá.

dade de estarem de pé, em equilibrio,
com os olhos fechados, como se o
sentido da vista devesse substituir um
outro sentido.

SUC
es
ne

que toda a gen-
de flores, na e-
pal, tornou-se u
reunião elegante
seguinte á s
missas, um pon-
gre convivencia
meça que pareci
ridente e mais
se meio florido
mado, cheio de
e de vida

A principio
cão. Não chei
todas as gentis
repanhavam ao
taboleiros. Os
compita com el
cer ramalhetes,
feita, e de mar
sembocavam d
carregando a s
e plantas a ca
nesse dia e pel
vam mais enc
aconchego mais

Eram barati
so não sobrav
ganhava e os
diam.

Depois, ins
ços elevaram-
que nada justif
to, pois cresc
productos e me
rer, de todos.

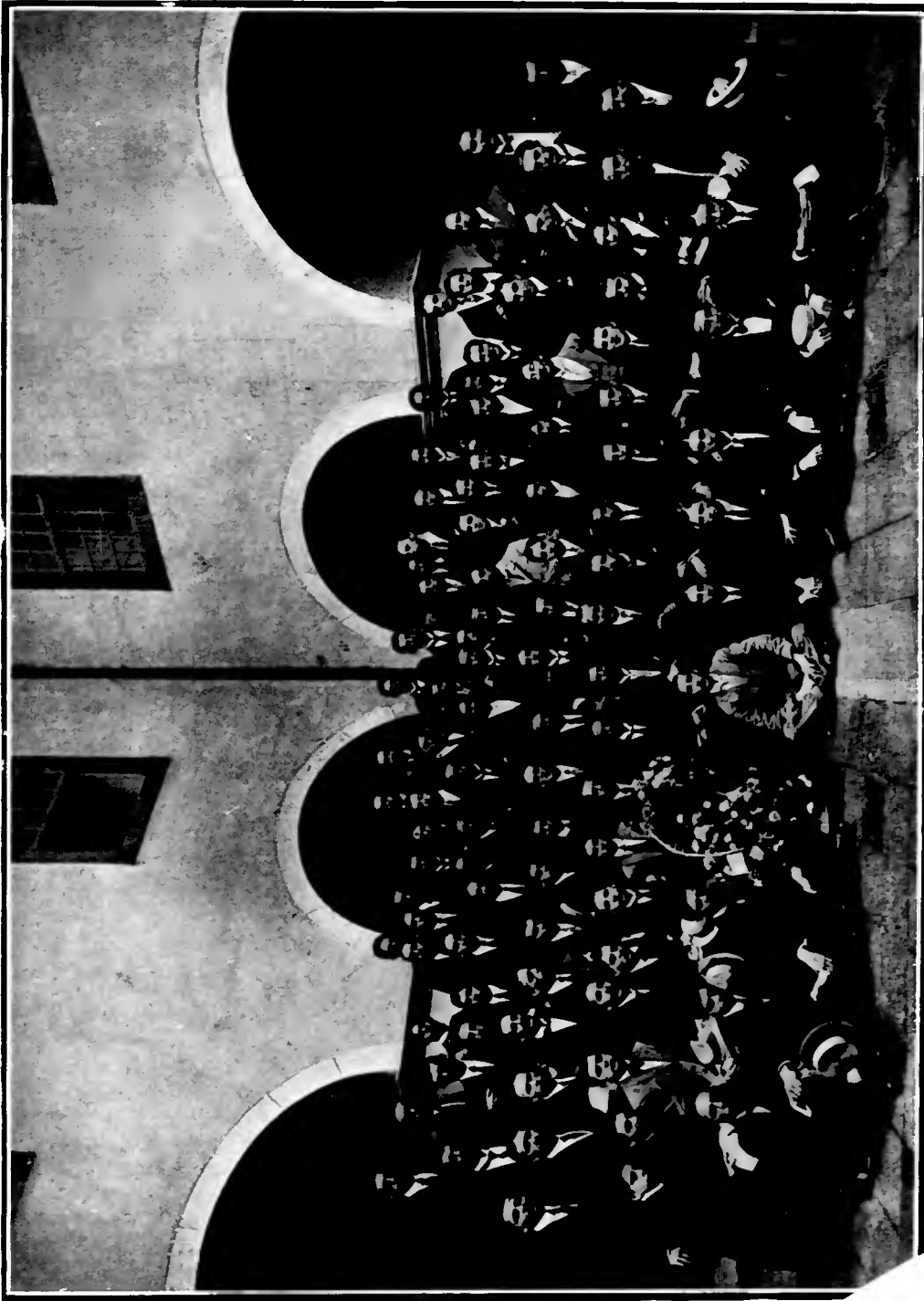
É, infelizme
foi que os ven
casa com braç
dia seguinte, el
prestáveis e m

A flor é a
mento. Os l
encelleiram nen
lhes dá por ol
za dos seus m
os vestes de S

Não se gu
artigo commerc
de impede a e



A CIGARRA



Grupo de alumnos da Faculdade de Direito de S. Paulo, por occasião de uma homenagem prestada ao dr. José Ulpiano, lente de Direito Civil daquelle estabelecimento



A CIGARRA



SOCIDIBRA.



QUERO-TE. Estendo a mão... E não te alcanço.
— espiral de fumaça... tu te esvaeas...
Mas não me enlodo, tenho fê, não canso,
hei de, cingindo te, abalar-te os ais!

É prosigo. Incendido me ergo e lanço
pelo mesmo caminho em que tu vaes,
mas não te toco o corpo esguio e manso,
embora o braço estire a mais e mais.

Forço o passo. Approximo-me calado,
e, a proteger-te o corpo desejado,
fica o espaço detendo a minha mão.

É eu te busco, e tu foges para avante...
És como a sombra que se alonga adiante
de quem, costas à luz, palmilha o chão!

Rio, Novembro, 1910.

CASTRO LIMA



MAUS ARTISTAS

ROSSINI assistia uma noite, de um camarote, à pessima representação de uma opera sua.

Durante o segundo acto, foi cumprimental-o um dilettante, que lhe disse

— Então, maestro, o que pensa dos nossos cantores?

— Queira desculpar-me, — respondeu o maestro, de quem é a opera que se está executando?

— O que? Pois não conhece a sua obra?!

— Não, palavra de honra. E isto é tão certo que estou ha um peda-

ço atormentado por um desejo intenso de dar uma patenda a obra e aos cantores.

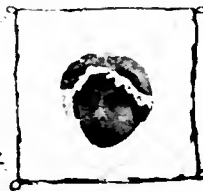
A IDEIA REPUBLICANA

A IDEIA republicana no Brasil não surgiu em Minas, na conspiração de 1789, como muitos supõem.

Em 1710, em Pernambuco, por ocasião da chamada da guerra dos mascates, o pernambucano Bernardo Vieira de Mello proclamou a Republica no Senado de Olinda. Preso e enviado para Lisboa em 1712,

foi recolhido à cadeia do Limoeiro, onde morreu cheio de tormentos e opprobios.

OS floristas japonezes conseguiram cultivar uma rosa que é vermelha à luz do sol e branca à sombra.



Uma tarde, com as carnes dilaceradas pelo vergalho immundo do feitor, fixára o olhar no céu

Algumas estrelas fulgiam além, na vastidão do infinito, e pareciam sorrir para o negro velho!

E assim como Victor Hugo diz que "em cada canto da natureza ha um pouco de Deus.., elle acabou por comprehender, instinctivamente, pelas estrelas — que o seu senhor tambem tinha um Senhor que era o Senhor de todos os senhores!

L: os seus olhos se fecharam docemente, numa contemplação interior, e qual sobreveiu um prolongado desmaio

— Talvez tenha morrido, disse alguém

O feitor auscultou-lhe o coração, que batia muito de leve, e disse:

Desliguem-n'o, deixem-n'o ficar! para não ser maricas!

IV

A noite ia alta quando Pae José recobrou as forças

Abriu os olhos e, admirado de não ver em torno de si a escuridão profunda, e de não sentir o cheiro acre do tabaco que reinava na acanhada senzala, passou a mão pelos olhos.

Tinha o olhar como que velado.

Sua mão callejada abriu o pano do grande theatro que é o mundo, e elle fitou embaçacado o solenne scenario da natureza em uma noite calida de verão. O céu salpicado de estrellas, lembrava uma penneira emborcada sobre o mundo, com os furros illuminados por um enorme clarão superior: Deus.

Lembrou-se então que ás vezes ao voltar da labuta quotidiana, via, ao passar por um cruzeiro que havia na estrada, gente ajoelhada, rezando

Quiz fazer o mesmo. Levantou-se e cambaleando partiu em busca do "logã do Senhô.., como elle dizia.

Afinal percebeu além na claridade opaca os braços solitarios de uma cruz outr'ora pintada de preto, mas que a chuva, a poeira, o sol e o tempo — esses fabricadores de ruínas, tinham acachado por colorir de cinzento. Sobre tres degraus de pedra ella abria os seus braços abençoando o mundo

Cahiu de joelhos. Quiz rezar, mas não sabia.

De seus labios sahio, então, esta simples mas immensa prece:

"José t'ahi senhô..!"

E até a madrugada o infeliz ficou prostado nos degraus do cruzeiro.



LUIS CARLOS JUNIOR, de 15 annos de idade — o mais joven de nossos collabores.

Todos os dias se repelia a mesma scena horrivel: o espancamento de um velho indefezto.

Pae José naquella tarde apanhára mais do que nunca.

Com o corpo a escorrer sangue foi, afinal, desligado do poste.

Cahiu inerte no chão Sentia que ia morrer, mas queria ir ao cruzeiro pela ultima vez, apresentar-se a Deus.



Os "ORESTES,, apreciados duellistas brasileiros

E, mancando, gotteando sangue, parando aqui e alli, partiu Demorou-se mais do que nos outros dias. Chegou à cruz já tarde.

Um clarão esbranquiçado, nos confins do horizonte, annunciava a lua-cheia

Não teve forças para se ajoelhar: prostou-se no chão, com os braços em cruz, como a sombra do cruzeiro e murmurou

— "José t'ahi Senhô..!"

Nesse momento invadiu-o um largo torpor lethargico. Só accordou pela meia noite.

A lua apparecia, então, como o arauto da justiça divina.

Quasi ao mesmo tempo assomou no principio da estrada, hanhado pelo luar, um grupo de cavalheiros.

Era um fazendeiro vizinho, muito caridoso, que viajava com seu filho e alguns creados.

— Que fazes ahí, meu velho? perguntou espantado o fazendeiro ao Pae José.

Em algumas palavras do seu vocabulario tosco e original o preto narrou ao hom do homem, as perversidades que soffria: e que estava alli, resando ao "Senhô do seu senhô.."

— Não tenhas medo, eu vou comprar-te ao teu senhor!

Com effeito, no dia seguinte, ainda escuro, sahia da fazenda a comitiva do piedoso fazendeiro accrescida de Pae José.

Ao passar pelo cruzeiro, o preto ajoelhou-se pela ultima vez.

Quando ia a levantar-se, surgiu grandioso o astro supremo: e o negro velho, aos olhos dos companheiros como que transfigurado, ergueu a tremula cahega, trazendo a carapinha laureada por um raio de sol!

LUIS CARLOS JUNIOR.

VIDA THEATRAL.

Os "Orestes,,

DEPOIS de uma brilhante tournée pela Republica Argentina e Uruguay, reapareceram em São Paulo, trabalhando em varios theatros da Companhia Cinematographica Brasileira, os Orestes, apreciados artistas, creadores da canção brasileira *A morte de uma rosa* e de outros trabalhos de successo e que tem agradado muito as familias paulistas.

Artigos Photographicos "CASA HELIO,,

Secção especial para Amadores. Revelação de chapas films e copias em qualquer qualidade de

RUA DA QUITANDA No. 14 :: Caixa Postal No. 1293 :: Telephone No. 1404 :: S. P.

Handwritten signature

Prece singela.

La pupille se dilate dans la nuit et limit par y trou- ver du jour, de même que l'ame se dilate dans le malheur et limit par y trou- ver Dieu.

Victor Hugo

O Sol namuscava do alto, a quele magestoso recanto de Minas Geraes.

A serra, a augusta serra da Mantiqueira, desenhava-se no horizonte longinquo, envolto numa tenue camada luminenta.

Algumas arvores gigantes que bravam serenamente a monotonia do cafezal que se estendia numa perspectiva uniforme a perder-se ao longe, dominando como senhores a escravidão das plantas rasteiras.

Bandos de passarinhos passavam, quando em quando, seadando o sol numa chifreada.

Tudo parecia feito para a alegria para o excess, para o amor, para o ideal!

Entretanto, ouvia-se, a miude, o chicote do feitor estalar, ora aqui ora além, nas costas nua e negras dos infelizes escravos.

A fazenda era grande e alongava-se indefinidamente pelas fraldas da serra.

O proprietario, um sujeito gordo, mal encarado, trazendo no rosto os stigmas do vicio e da crueldade, era desses homens rudes que sabem do nada, decididos a fazer fortuna, de qualquer fôrma, e, quando a conseguem, procuram os-

tentala, seja como fôr, alardeando a sua força e o seu poder.

A frente de um povo, elle seria um tyranno, para os escravos era natural que fosse um carrasco.

Ao centro do terreiro elevava-se um grosso madeiro — o poste dos supplicios.

Tudo quanto se tinha inventado na industria do castigo, o relho de varias pontas ferradas, pinças aguçadas e incandescentes, tudo o perverso tinha ao seu dispor contra a indefeza turba dos infelizes.

Leitores não fallavam. A menor desobediencia de qualquer preto, um

delles de chicote à mão impunha o respeito e o silencio.

II

Entre os infelizes oprimidos, um havia que se destacava pelos maus tratos recebidos. Era Dae José, um negro alto, de compleição fraca, o dorso curvado pelo trabalho excessivo, o cabello encarapinhado, já branquear pelo inverno da vida, as feições bem feitas, os olhos lapideos e melancolicos como os lagos da sua terra distante, sempre fixos, revendo remotas scenas que os inundavam de lagrimas...

III

O Sol alangeva os seus ultimos raios poentes quando Dae José era amarrado ao poste dos supplicios.

O fazendeiro odiava-o sem saber porque.

O pobre preto apenas balbuciava algumas palavras da lingua portuguesa estropiadas e sem nexo.

Uma vez amarrado davam-lhe castigos horriveis de chicote.

E, todos os dias, á hora do poente, no momento em que por toda a parte se rezava a Ave Maria, nessa hora abençoada em que nas aldeias solitarias o campônio humilde caminhava de chapéu na mão, ao som evocativo dos sinos repicando o Angelus, o chicote impiedoso zurgia cortando as carnes do infeliz.

...

Dae José já se acostumara.

Pendia a cabeça para um lado e deixava-se suppliciar.

Emquanto o sangue escorria, o pobre velho pensava em Deus!

Apprendêra a crêr em Deus, sem que ninguem lho ensinasse.

CLUB DE REGATAS TIETÊ



Instantaneos da ultima festa do Club de Regatas Tietê, na Ponte Grande

Uma tarde, cercadas pelo feitor, fixara o c

Algumas est na vashidão do sorrir para o ne

E assim con que "em cada c um pouco de por comprehend pelas estrelas,

tan-bem tinha um Senhor de todos

E os seus o cemente, numa c a qual sobreviu maio

— Talvez te alguém

O feitor auso que havia muito

Desliguem car. E para nã

A noite ia n recobrou as for,

Abriu os oi não ver em form profunda, e de cre do tabaco nhada senznia, olhos,

linha o olhe

Sua mão ca no do grande th do, e elle fitou lemne scenario o noite caldaria cado de estrella neira emborcad com os furos enorme clarão s

Lembrou-se ao voltar da lat ao passar por via na estrada, zando.

Quiz fazer c se e cambaleanc do "logã do Ser

Afinal percebe de opaca os bra cruz outr'ora pi que a chuva, e tempo — esses f tinham acabado zento. Sobre tr ella abria os se do o mundo.

Cahiu de jo mas não sabia.

De seus lab simples mas inu

"Jose Fa

Secção esp

RUA

picidade e de algumas almas devotas tinha collocado no "Salão Dom Duarte," daquela igreja.

Foi solemne esse acto. Acompanhavam a procissão uma grande multidão e o vigário, Padre Pericles Barbosa.

Promovendo o culto divino e a instrução religiosa aliada à pregação dominical, a assistência nos enfermos e demais deveres inherentes a seu cargo, verificou desde logo aquelle virtuoso sacerdote a insufficiencia da matriz provisoria.

Pianejou a edificação de um novo templo, confiando a deliciação do projecto primeiramente ao sr. dr. Regino Aragão, lente da Escola Polytechnica e mais tarde ao sr. dr. Jorge Dzrembel, engenheiro architecto, que chefou as obras dos actuaes Mosteiro e Igreja de São Bento. Em Junho de 1916 dirigiu o revmo. Padre Pericles uma carta aos seus parochianos, communicandolhe o lançamento da primeira pedra da nova matriz.

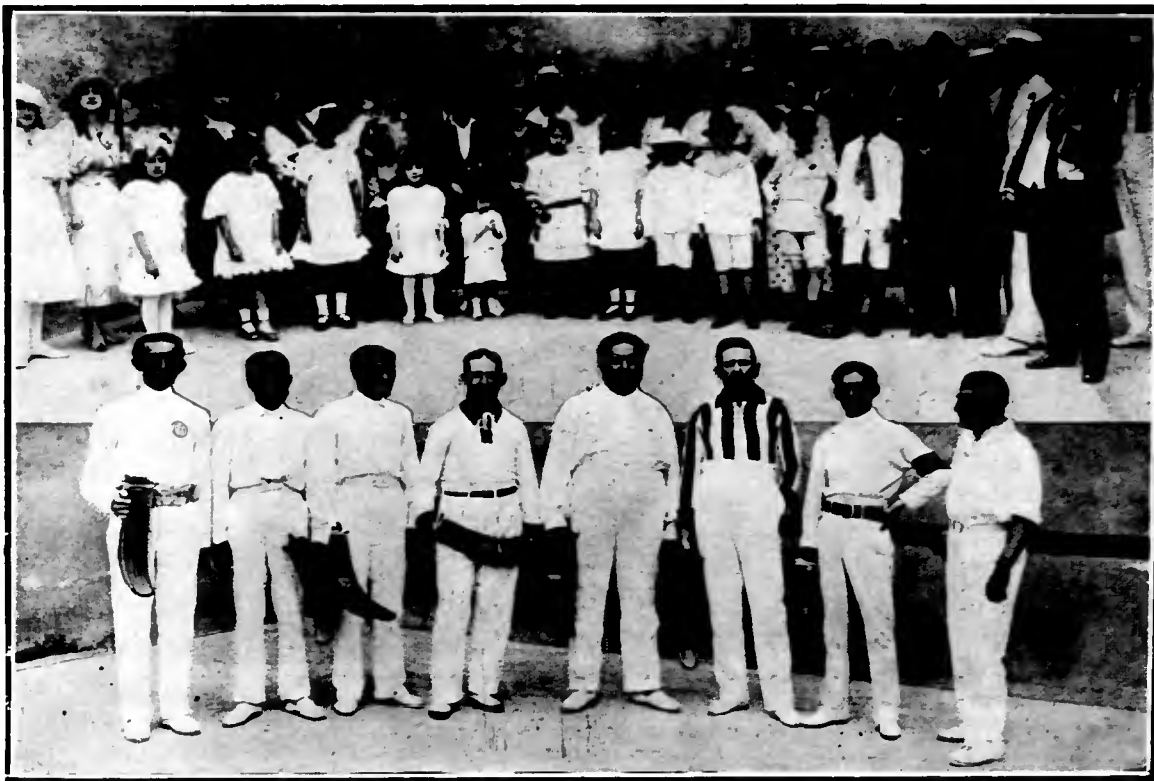


Coronel LUIZ DE ALBUQUERQUE MARANHÃO, que acaba de fallecer nesta Capital. Era um excellente character, um chefe de familia exemplar e um bravo servidor da Patria.

A 16 de Julho de 1916, festa de Nossa Senhora do Carmo, pelas 4 horas da tarde, com a presença dos srs. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, Arcebispo de S. Paulo, representante do prefeito municipal, imprensa e grande massa popular, cerca de 3000 pessoas, monsenhor dr. Benedicto de Souza pronunciou um brilhante discurso no Largo das Perdizes, accentuando a grande e pezada iniciativa do vigario da parochia, padre Pericles Barbosa, que contava com a generosidade de seus parochianos e fieis, em geral, na realisação do importante emprehendimento. O sr. Arcebispo de São Paulo procedeu então ao lançamento da primeira pedra da nova Matriz.

Iniciaram-se logo depois as obras, que, com o concurso dos fieis e devotos de São Geraldo, ainda não foram interrompidas. Distinctas familias promovem para o dia 1 de Dezembro pr uma festa em beneficio da nova igreja.

SOCIEDADE SPORTIVA PAULISTANA



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra.. durante a inauguração do Frontão Villa Maria mandado construir á rua Domingos de Moraes, 151, pela Sociedade Sportiva Paulistana. Vêem grupo de convidados e os Amadores do jogo da Pêla srs. dr. Carneiro Maia, dr. Edmund valho, dr. Luiz Oscar de Almeida Maia, Rubens de Andrade Maia, Oswaldo Ramo Barros Junior, Arthur Ramos e João Lopes.

Parochia de São Geraldo, no bairro das Perdizes

JUNTAMENTE com o desenvolvimento material da cidade de S. Paulo observa-se o progresso sempre crescente de sua vida religiosa. A Archidocese Paulista se desdobra em varias circumscrições ecclesiasticas, á frente das quaes se encontra sempre um parochio, absorto nas occupações inherentes ao seu ministerio sacerdotal.

Entre as parochias novas notamos a que tem por padroeiro São Geraldo de Magella, installada no bairro das Perdizes.

Data de uns cincoenta annos, mais ou menos, o levantamento de uma capellinha de Santa Cruz, no antigo arrabalde das Perdizes, entre os bairros de Santa Cecilia e Lapa.

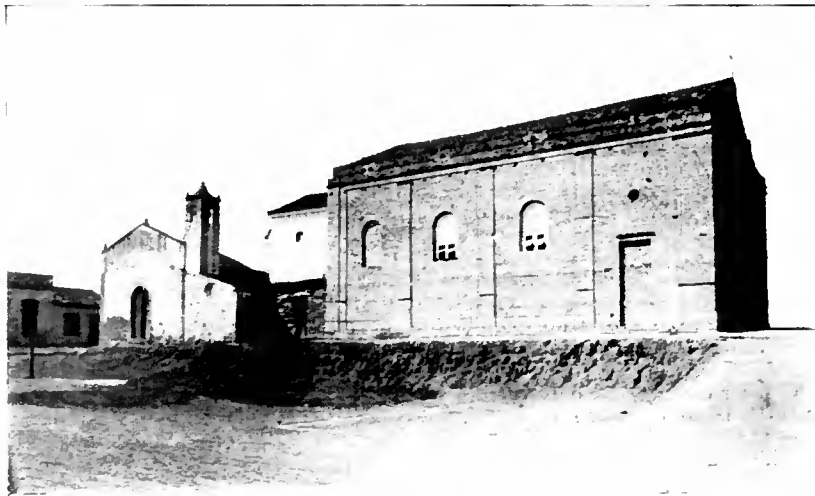
Não comportando os fieis que a frequentavam, resolveu uma commissão composta dos antigos moradores do bairro, amplial-a. Mais tarde, foi a mesma augmentada, inaugurando-se mais ou menos, no anno de 1905.

E' o que se observa no clichê que acima publicamos.

Duas capellas, servindo o corpo da mais antiga de capella mór da actual.

Porisso é que vemos a torre e os sinos do lado direito da actual, que serve de matriz.

- Por alli passaram varios sacerdotes, e finalmente os interesses espirituaes eram attendidos pelos coaductores da Parochia de Santa Cecilia.



A ANTIGA IGREJA DAS PERDIZES

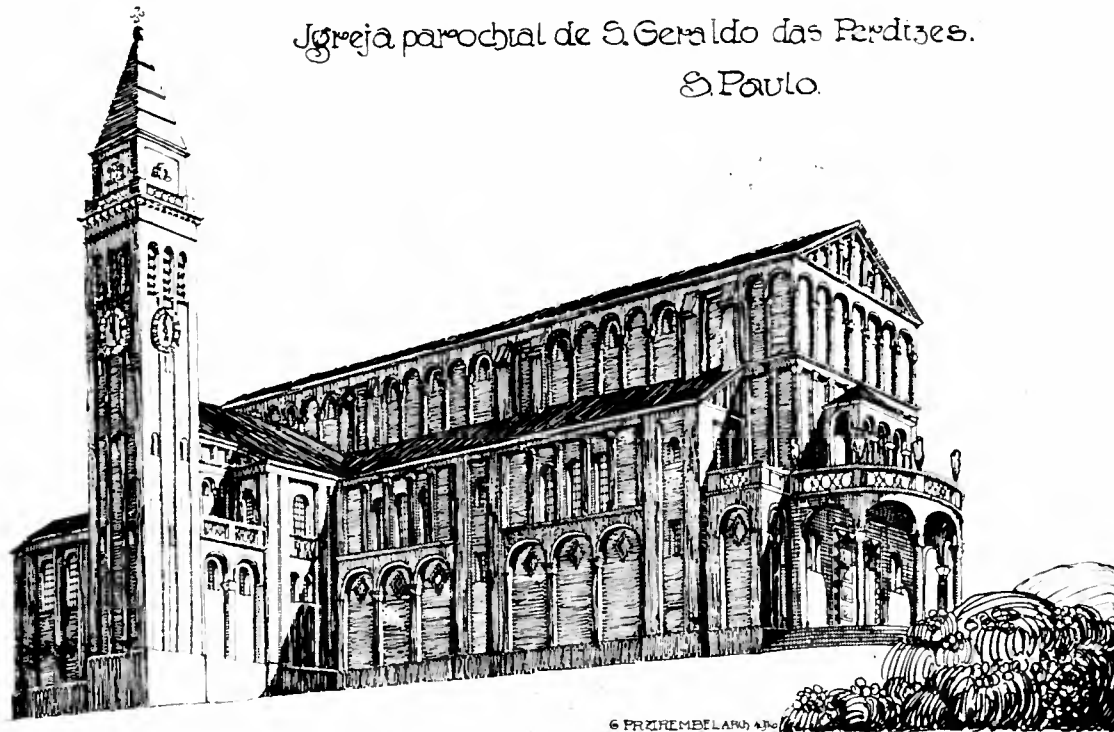
Ultimamente o sr. Arcebispo de São Paulo, verificando, de visu, quão ingrata era a missão do sacerdote num territorio extenso, com uma povoação densa, resolveu dividir a parochia de Santa Cecilia e dahi nasceu a de São Geraldo, tendo por séde o bairro das Perdizes.

O decreto de sua criação traz a data de 2 de Fevereiro de 1915, festa da Purificação de Nossa Senhora e a provisão do primeiro vigario é de 3 de Fevereiro do mesmo anno.

A 15 de Fevereiro de 1915, pelas 8 horas da manhã, trasladou-se processionalmente, da matriz de Santa Cecilia, uma imagem de São Geraldo, que a

Igreja parochial de S. Geraldo das Perdizes.

S. Paulo.



A NOVA IGREJA DA PAROCHIA DE SÃO GERALDO

pedade e de
votas tinha co
Dom Duarte.

Foi solemr
panhavam a p
de multidão e
Pericles Barb

Promoveu
e a instrucção
pregação don
nos enfermos
inherentes a
desde logo e
cerdote a insi
provisoria

Planejou i
novo templo.
neação do pr
no sr dr. Re
da Escola E
tarde ao sr.
engenheiro ar
as obras do
e Igreja de
nho de 1911
carta aos seu
qmento da p

SO



Photograph
man
grur
vailh
Bar

HORA LITERARIA

OS muitos symptoms de progresso intellectual e artistico que nestes ultimos tempos tem apparecido em S. Paulo e nos quaes "A Cigarra" não pode deixar de tributar os mais calerosos applausos, temos que apresentar a "Hora Literaria" realisada sabbado ultimo, no salão do Conservatorio. Foi uma tentativa nascida quasi espontaneamente do entusiasmo de Cyro Costa, o vale magnifico que sabe a toda gente communicar o seu ideal, sempre juvenil. Não houve bem tempo para amadurecer a ideia. Tez-se tudo as pressas. A imprensa não teve tempo de tocar as suas buzinas potentes.

Pouca gente sabia. A hora e o local não foram talvez dos mais propicios. Não se pôde obter o concurso de muita gente boa, de muitos escriptores e poetas que do melhor grado teriam ajudado com o prestigio do seu nome. Mas, apesar de tudo, a reunião esteve brilhantissima, quer pela luzida e selectissima, assistencia em que se notava o que de mais distincto existe em S. Paulo, quer pelos

trabalhos apresentados pelos homens de letras convidados a saturar as animas de poesia e arte pelo curto espaço de uma hora.

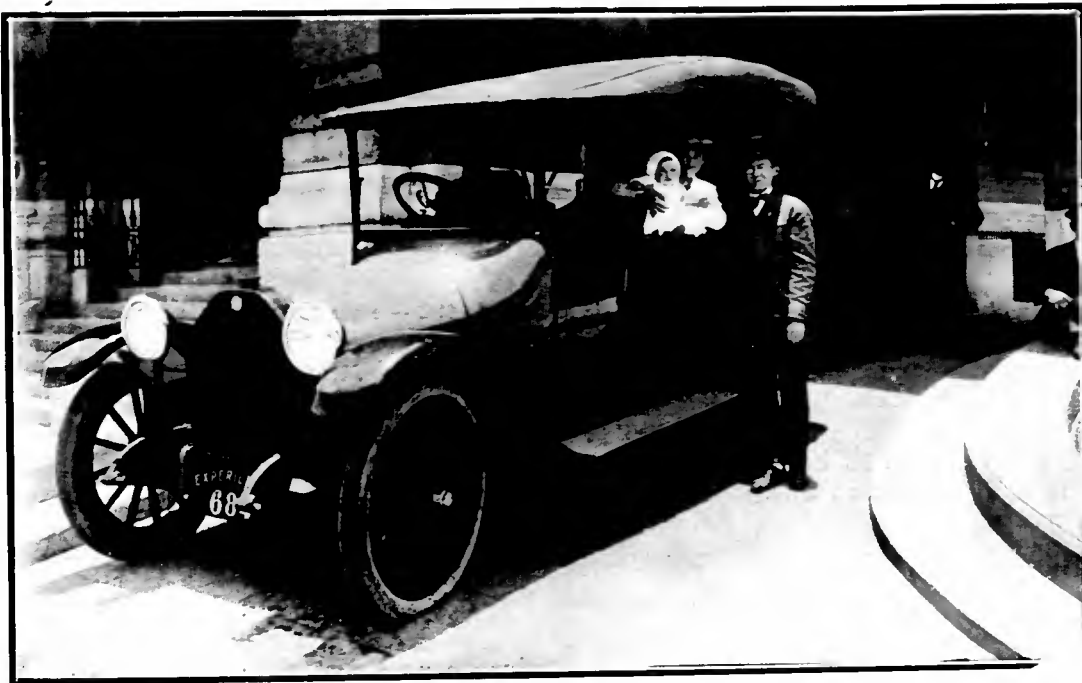
Tomaram parte na "Hora Literaria" Felix Pacheco, Claudio de Souza, Luis Carlos, J. Machado, Hezacleito Viotti, Arthur de Cerqueira Mendes, Roberto Moreira, Armando Prado, René Thiollier e Cyro Costa.

As palmas que o auditorio entusiasmado lhes distribuiu devem-lhe ter sido especialmente agradaveis, como recompensa ao seu esforço em prol da arte e, portanto, em beneficio do maior e melhor progresso desta grande terra.

Assim terminou a "Hora Literaria" que deixou em todos as mais gratas impressões e que, estamos certos, ha de continuar a encantar-nos com os seus primores por muito tempo, com a colaboração de todos os nossos homens de letras e a boa vontade de toda a gente elegante e culta de S. Paulo.



O intelligente ARMANDO COSTA, de 5 annos de idade, assignante d' "A Cigarra" — filho do sr. M. Costa e de d. Laura Costa, proprietarios e residente nesta capital.



O sr. Samuel Ditzpatrick, sua senhora e o galante menino Samuel, na Avenida Paulista, S. Paulo. O sr. Samuel Ditzpatrick é o chefe da venda dos automoveis "Studebaker" no Brazil e um dos seus maiorilicars si os proprietarios dos carros "Studebaker" estão plenamente satisfeitos com

Livrinhos uteis, necessarios

Ue bem feitos.

MA biblioteca le... por mais... cada deve ser... esse... tamente um pr... mpto

... com... coisas... trazidas de um mun... to superior... que o... te grandes revela... ões de arte. Pois... e mesmo assim a... "Bibliotheca a mãos... e fada... editada em Lisboa por D. Ceo Beço e que... ora avante "A Cigarra... colloca à disposição das nos... sas gentiliíssimas e toras. Essa collec... ção, sem outra que se lhe compare em lingua portu... guesa, pretende iniciar as senhoras nos mysterios das rendas, essa fragi... lidade mimosa que so de mãos lem... ninas podia sair. Os numeros que estão publicados frelam da renda de Veneza e de ban... has abertas, com textos explicativos muito elucidantes e magnificos clichês de lindissimos borda... dos que positivamente são uma revelação do mais apurado bom gosto.

Outra bibliothecazinha que deve andar nas mãos de todas as senhoras e a collecção "Bonheur des Dames... que tambem toda a gente deve consultar para aprender a arte de saber viver bem, em regra com todos os usos e praticas mundanas.

Essas duas bibliothecas apresentam-se extremamente muito tentadoras, muito bem impressas, bem ordenadas, perfeitamente claras e encerram tudo quanto de util se pode desejar para o governo da vida.

Crêmos que a "Cigarra... presta um bom serviço às suas numerosas e gentis leitoras proporcionando-lhes

o meio de comprarem esses livrinhos.

Os preços são os seguintes: "Rendas de Veneza... 150,00 cada exemplar. "Banhas abertas... 185,00. "Arte de Bem Viver... e "Como se vive com economia... 100,00 reis. As remessas para o interior, pagam mais 3,00 reis.

calor deste sol dos tropicos, são mais coloridas e mais bellas e porisso cantam mais alto e ouvem-se mais longe. Assim é que a "Cigarra... a nossa, esta publicação que tu, genti leitora, tens lido e sustentado com a tua carinhosa protecção, levanto voo por esses mares interminos e, de arribada, chegou a Portugal.

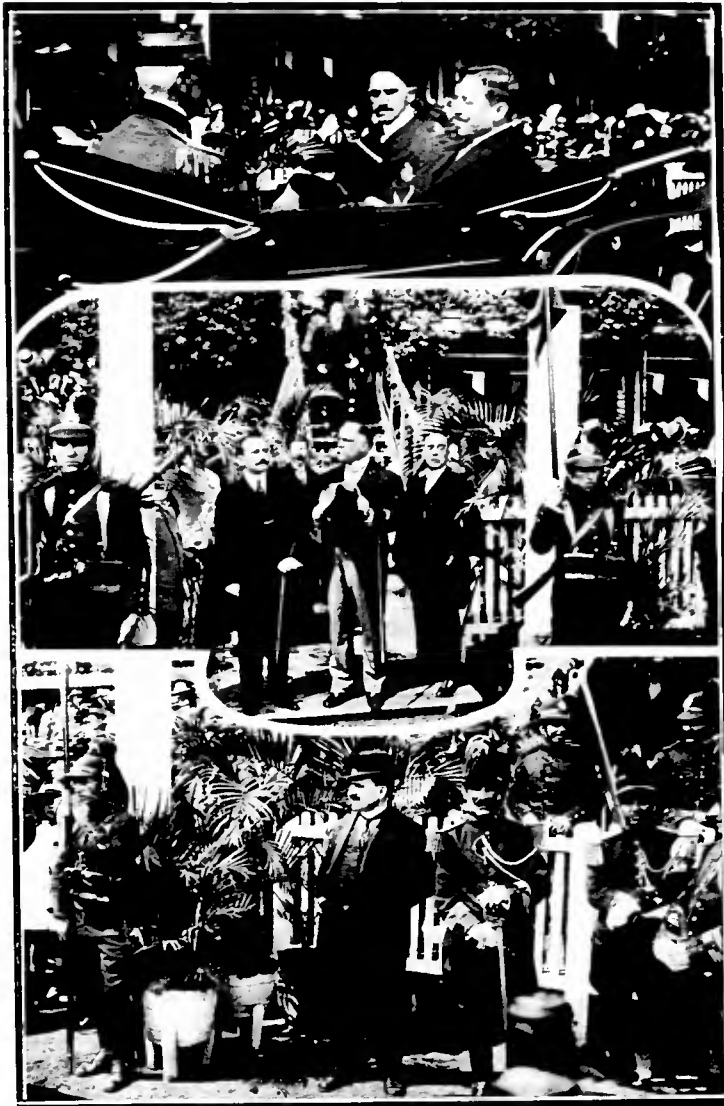
A "Cigarra... com effeito, tem desde agora uma succursal em Lisboa, confiada aos cuidados de um distincto moço, aqui em S. Paulo muito conhecido e estimado, e lá em Lisboa não menos querido, o sr. Alcantara Carreira.

Para a velha mãe patria a "Cigarra... levava um pedaço da alma brasileira e, em forma viagem, traza impressões, paisagens, ideias e aspectos da vida portugueza, que para nós é sempre a terra-mãe, pela intima e estreita irmanação do mesmo sangue.

Não podemos deixar de nos vangloriar com este symptoma de crescimento e vitalidade para a nossa revista. Ella, sem quebra de modestia, pode ligurar nas grandes capitães europeas. De-lo seu valor? Não só. Sobretudo porque ella exprime bem a alma de S. Paulo, um pouco da alma do Brasil, que é formosa e magnifica, tão interessante e tão instructiva pela suas revelações num paiz amigo, onde todos se guem, com amor os progressos que fazemos e as conquistas de civilisação

que realisamos. Se a "Cigarra... conseguir manter mais intimo o vinculo que une os dois povos — e conseguiu-lo — com o auxilio de um e outro, terá realizado mais uma bella conquista.

— A PARADA DE QUINZE DE NOVEMBRO —



O dr. Altino Arantes, presidente do Estado passando em revista os voluntarios de manobras, em companhia do dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça, e coronel Koshany. 2 e 3 — Outros aspectos tirados no Prado da Mônica

"A Cigarra... em Portugal

EM Portugal ha Cigarras? Certo. Mas as nossas, com toda a luz deste ceu azul e com todo o

AOS muitos progressos... listico que... tempos tem appare... lo e aos quês... pode deixar de tr... enteros applaus... a rescentar a... realizada sabbado... lio do Conserva... tentativa nascida... neamente do entru... Costa, o vale ma... be a toda gente... seu ideel, sempo... nonve bem tempo... cer a ideia lez... sas. A imprensa... de tocar as suas...

Pouca gente s... o local não foram... propicios. Não... concurso de muit... muitos escriptor... do melhor grado... com o prestigio de... apezar de tudo, é... brilhantissima, q... selectissima, assim... notava o que de... existe em S. Pe...



O sr. Samuel Patrick é... rificar si...

SÉDE:

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

A União Paulista

CAIXA POSTAL, 777

Sociedade Anonima de Construção e Peculho

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES



N.º 389333 SERIE B São Paulo, dez de Novembro de 1916

Banco Commercial do Estado de São Paulo

Pague por este cheque em São Paulo a ordem de Exma. Srta. Da. Maria Holland a quantia de nove contos e quinhentos mil reis que se varia ao debito de nossa conta corrente.

R\$ 9.500,000

[Handwritten signature]
Diretor

Cheque emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para aquisição do imovel que coube por sorteo a Exma. Srta. D. MARIA HOLLAND, residente a rua 3 n.º 155, em RIO CLARO, Estado de São Paulo, possuidora do diploma N.º de ordem 4 365 e de sorteo 8720 e 8730 de nossa SEGUNDA SERIE "A..." beneficiada com o primeiro peculho no valor de Rs. 10.000\$000 (DEZ CONTOS DE REIS), no sorteo effectuado em 14 de Novembro de 1916



Leiteria "Campo Bello,"



A NOSSA capital resenta-se ha muito de uma casa do genero da que acaba de se inaugurar e cuja denominação serve de epigraphé a estas linhas

Com isto não queremos dizer que não existissem em São Paulo leiterias. Existem é certo: não são, porem, todas ellas, as casas de que necessita a capital de um grande Estado, cujo progresso vem reclamando de ha muito uns estabelecimentos á parte que

Na frente do novo estabelecimento funciona um magnifico bar. Todo o recinto tem um ar alegre, o ar de uma brancura de lyrio, o que mais lhe augmenta a impressão de asseio e conforto.

O serviço de bebidas — leite, chás, chocolates, doces, etc. — é feito por graciosas moças que requintam em bem servir a clientela.

As senhoras, principalmente, que vêm todos os dias fazer as suas compras no



Vista interior da Leiteria "Campo Bello., — á rua de S. Bento N. 41-B — e que acaba de ser inaugurada

possam, por suas condições servir, uma certa camada de publico

A Leiteria "Campo Bello., inaugurada ha dias á rua de São Bento, 41-B, e de que são proprietarios os snrs. R. Bernardes & Companhia, está no numero dos estabelecimentos de que São Paulo necessita. Não lhe faltam elegancia na installação, hygiene no serviço e pureza nos productos que expõe.

Filial de importante casa carioca, a nova leiteria recebe os seus productos da Fazenda "Campo Bello., de propriedade do dr. Eduardo Cotrim, situada no Estado do Rio.

centro da cidade, tem agora na leiteria "Campo Bello., um lugar proprio para descansar um pouco e apreciar os productos do novo estabelecimento.

Convem dizer que o leite é devidamente pasteurizado e conservado em duas camaras frigorificas, construidas de accordo com todas as prescripções modernas.

Em resumo, a "Campo Bello., veio satisfazer a uma das muitas necessidades da nossa população, sendo de esperar que esta corresponda á nobre iniciativa dos fundadores da elegante leiteria

A União Paulista

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

Sociedade Anonyma de Construção e Peculto

SÉDE:

Rua S. Bento, 68

QUADRINHAS INNOCENTES

"Peço-vos eucarecidamente que publicáveis, se possível for, estas quadrinhas no proximo numero.

CATTA-PRETA:

O Catta-Preta, distincto,
Não pintes o teu rostinho
Pois, pintando-o dessa fórma,
Tu não ficas bonitinho.

JORDÃO :

Com seus amores passados
Como vai, senhor Jordão ?
Desejo saber si é livre
O seu nobre coração.

RODOLPHO

O Rodolpho, estás bem certo
Que a loirinha assim te quer ?
Tu mostras que és muito ingenho
Em dar credito á mulher !...

NELSON :

Senhor Nelson, se quizer
Ao seu passado tornar,
Faça as puzes com a C...
E jñre não mais brigar.

SEBASTIAO :

Sebastião, mana pergunta:
— Quando pretendes casar ? —
Arranja qualquer maluca
Para acabar com esse azar.

O director d' "A Cigarra",
Quereis na favor me dar ?
Peço-vos que estas quadrinhas
Não deixeis de publicar.

Previamente agradece, a constante leitora — Zigomar."

Mlle. D. P.

"E' com real prazer que te peço de publicar em uma das tuas gentis azas o sympathico perfil de Mlle. D. P., joven que muito se tem distinguido na Escola Normal, onde cursa o 2.º anno.

Intelligente e applicada, dedica-se com denodado ardor aos estudos e por isso mesmo lhe são erguidos os mais justos louvores.

Sinceramente estimada pelos mestres e pela maioria das collegas, Mlle. sabe sentir e apreciar devidamente a estima que lhe é dispensada, retribuindo-a com toda a nobreza e sinceridade da sua boa alma.

De estatura regular, mais gorda que magra, possui tambem Mlle. D. P. um rosto oval e ligeiramente amorenado; bastas madeixas escuras, olhos castanho-claros, grandes e francos, desprendendo relampagos deslumbrantes e irresistiveis de doçura por entre os ciliros assetinados. Possui tambem uma magnifica pintinha na face esquerda e que mais graça lhe dá. A bocca é bem conformada, de labios carnudos e rubros.

Veste-se com elegancia, apreciando muito as cores azul e branco. Um profundo pezar se espalha pelo seu attraente semblante, rouhando-lhe aos labios o sorriso alegre e tão communicativo. Dotada, ao que parece, de um genio muito bom, meiga e affavel, logo á primeira vista tornu-se notada, não só pelo seu physico agradável, como pelas dissertações cultas, habilmente desviadas para um terreno elevadissimo, o que revela os grandes recursos intellectuaes de que dispõe a nossa gentil "perfilada".

A respeito de "flirts", temos a dizer que Mlle. D. P. ama sinceramente o joven R. M. Não obstante, o seu genio calmo, Mlle. D. P., enjo caracter serio e extremamente grave, impõe respeito, talvez não nos perdôa que falemos assim tão livremente sobre a sua distincta personalidade e fique detestando-nos, o que muito nos desgostará.

Terminando, pedimos a Mlle. D. P. que não vá passar as ferias em Santos, porque...

Das amigalhas indiscretas — Theotonia e Elvira."

O CORSO NA AVENIDA

"Estive domingo no corso e vi e notei: o Manecão contando aos amigos que emmagreece 10 kilos com as manobras (não parece Mr.); uma "Hupmobile" cinzenta perseguindo uma voiturette; o sympathico Dino Crespi correspondendo aos olhares de Mlle. P.; o Gambinha em vertiginosas corridas na sua voiturette; o entusiasmo do generalissimo Kant; o dr. Damasceno desejando possuir a limousine 141...; o auto quatrocentos e quarenta e... servindo de encomenda; Luizito criticando o proximo; Marianna Soulié, a moça da moda, cujo retrato já sahii na capa da "Cigarra", com um lindo vestido "haute nouveauté"; Y. não quiz responder ao cumprimento de Mr., deixando-o muito intrigado; Muria Amelia Castilho, "tonte en bleu", estava radiante de belleza; Fifi, "trés mignone", porém com idéas muito adeantadas; Marina Camargo, contentissima com a volta dos voluntarios (agora Mlle. pode estar descaasada relativamente á sympathica mocinha que chegou da Europa); Marina F., com saudades do loiro parsinho do Harmonia.

Muito lhe agradece a assidua leitora — Little friend."

M. DE C.

Estatura mediana, porte airoso e elegante. Cabellos negros e brilhantes, penteados para traz, o que o torna mais encantador. Seu rosto é ornamentado por lindos e grandes olhos pretos e mysteriosos, lembrando uma noite enluarada e que, avaramente veladas sob as sobrancelhas e

longos ciliros, dão a nota mais harmoniosa ao seu angelico semblante. Nariz bem feito. Bocca bonita. E' habitué do cinema. Quando alli entra, fulando e rindo gustosamente, parece trazer um imim, porque todos os olhos se fixam em sua pessoa. Sorriso doce e malicioso (quando sorri, formam-se em suas faces duas covinhas). Labios de coral e lindos dentes que mais parecem um collar de perolas. Todos que o conhecem são unanimes em reconhecer a sua formosura. Descobree inteiramente o orgulho. E' possuidor de um meigo coraçãozinho. E' engraçadinho e muito querido pela sua admiradora — Cruz de Brilhante."

FLORES EM POSTAES

"A nivea Margarida: — "O teu coração é a caixa de onro, onde guardo as perolas de bondade que achei no oceano do Amor.

Ao Bouton-d'or: — O amor é uma flor solta ao relento e cujo orgulho são as lagrimas. A felicidade é uma florinha mimosa de inebriante perfume que murcha tristemente quando não bafejada pela esperança.

A' Violeta: — Sonha... Sonha sempre, porque quem vive sonhando confia na esperança de um destino melhor, adormecendo as miguas, só despertando o alento, para transportar triumphalmente as pavorosas balizas do Impossivel...

A' Paponia: — O amor é um barco que navega mansamente na corrente do olhar.

A' Dhalia: — Deixa voar bem alto a phantasia... Sem illusões o mundo que seria ? ...

A' Rosa: — A ausencia, por mais prolongada que seja, jamais conseguirá separar dois corações que se amam sinceramente.

Ao Myosotys: — Traz a flor da Amizade — Aroma e duração. Si com sinceridade, — Nasce do coração.

Ao Amor Perfeito: — A esperança é a estrella rutilante que brilha sem cessar, illuminando a noite trevosa da saudade.

Ao Lyrio: — O pranto é o interprete do soffrimento: quem não chora abafa os gemidos da alma.

Ao Jasmin: — A modestia é para o merito o que as sombras são para as bellas figuras: dão-lhes valor e realce.

A' Tulipa: — A felicidade é um anjo que passa semeando perolas. Atrás delle, porém, vem outro que as colhe: é a saudade.

Ao Cravo: — A esperança é a estrella polar que nos mostra, num painel enganador, um porvir semeado de flores.

Da leitora assidua — Saudades."

Ve juntamente, com esta, para o correio a lista das moças; estas flores representam a excelsa bondade...

PARA os philosophos adstrictos a contempção metaphysica de uma esterilidade desoladora para os espiritos positivos e tasterios, é natural que esta secção da "Cigarral", pareça um brinquedo de creanças e um passa-tempo pelo menos inutil. Pois não é Além de servir para contentar todas as nossas gentis leitoras e ser como que um desabalo to coração da mocidade, ha muito esboço de psychologia feminina nestas paginas. A questão e saber analysar a graphia dessas Linhas que reflectem como um espelho os sentimentos de quem escreve e dão a conhecer, num traço, perlas tão correctos e perletos de almas jovens, sempre incomprehendidas, porque envoltas nesse doce mysterio de uma cande que e promessa latente de um futuro que vae tecendo a sua feia confusa.

Quantos segretos murmurados nestas paginas! Quantos corações aqui deixam, entre sorrisos, um pouco do seu amor, muitas das suas esperanças!

A personalidade do individuo accusa-se em tudo. Não ha duas lozas eguaes, duas flores eguaes, duas almas eguaes. O prisma da vida tem tantas facetas, tantos angulos rebrangentes da cor que ninguém vê jamais a mesma coisa de idêntica maneira. Assim e tão interessante observar como os outros vêem.

CORRESPONDENCIA

DORA — A nossa discreção é absoluta. Uma unica pessoa lê e escolhe as cartas para esta secção, á qual consignamos um carinho muito especial. As que não servem, são queimadas. As boas, são todas publicadas e dependem apenas de espaço. Apesar de deslarmos onze paginas para a "Collaboração das Leitoras", e nos impossivel attende a todas as nossas gentis collaboradoras com a promptidão desejada. Temos um stock de centenas de cartas aproveitaveis agnarrando a cada semana estampadas.

como elles analysam, como elles interpretam o mysterio e resolvem o problema que ninguém sabe resolver por si mesmo. E' tão instructivo tambem notar como cada um se revela, revelando os outros!

Estas paginas são um vasto kaleidoscopio de almas juvenis, as mais bellas depois das almas das creanças. A qui vem terminar, num susurro, a aspiração collectiva a doce tormenta de felicidade que domina e empolga a mocidade da nossa terra.

VIDA SOCIAL



A ex-cma. senhora ANGLIA FRANÇA, que fez o papel de "Anjo" — na "Paixão de Santa Cecilia."

ESPERANÇA — A. Exc. ha de nos desculpar a franqueza: os seus versos não formam soneto, como diz em sua mimosa cartinha, não rimam sufficientemente e esão com a metrificção errada. Mande nos as suas impressões em prosa. Será attendida immediatamente.

ROSA ENCARNADA — Publicamos tanto as cartas de nossas assignantes, como das que não são assignantes.

ESCOLA NORMAL DO BRAZ

"Tenho notado uma profunda tristeza na Hortencia (essa

avida de tanta luz como a que illumina este ceu magnifico de claridade, sofrega de desejos, anceda de esperanças, como a grande natureza que nos cerca, na plenitude portentosa da sua vida.

O poeta tem aqui muito que aprender e o philosopho campo magnifico e vasto para proveitosos estudos. Ha pelo menos duas almas que se espelham em cada uma destas singelas correspondencias — a de quem escreve e aquella sobre quem se escreve: a que photographa e a que e photographada. As vezes ha mais.

O taboleiro complica se, anima-se e cresce o interesse do jogo. Mas que houvesse uma alma apenas... São tao gentis, tao boas, tao affectuosas, tao meigas as nossas sollicitas collaboradoras que só para lhes entrefrer a bella alma, por um momento, valeria o trabalho de ler-se um volume inteiro...

Sim, nesta secção encontram-se as mais bellas paginas da "A Cigarral" e para as tornar lindas bastam as lindas mãs que as escrevem.

Vida Domestica.

CHAMAMOS a attenção de nossas gentis leitoras e collaboradoras para a nova secção que "A Cigarral" inicia neste numero, sob o titulo acima, e que se encontra no começo da revista, antes da Chronica.

tristeza é mesmo muito commum nas pessoas muito intelligentes!).

Marina, expandindo-se continuamente em gostosas gargalhadas!

A Aurora, com seus ares nem sempre agradaveis ás suas collegas. Não ligue.

A Laura Buedo transformando-se em santa.

A Lavinia M., rezando diariamente ao Santo Antonio.

A Fousequinha, a diuido-se com cada uma... até parece que é discipula do "Bigodinho".

A "Cigarrinha", beijos da --- Nini."

QUADRINHA

"Peço-vos e publicueis, se quadrinhas no

CATTA-PR

O Catta-Preta Não pintes o Pois, pintando Tu não fias l

JORDÃO :

Com seus amos Como vae, ser Desejo saber O seu nobre c

RODOLPHO

O' Rodolpho, Que a loirinha Tu mostras q Em dar credit

NELSON :

Senhor Nelson Ao seu passa Faça as pazes E jure não mi

SEBASTIÃO

Sebastião, um Quando pre Arranja qual Para acabar c

O' director d' Quereis um fa Peço-vos que Não deixeis d Previamente tante leitora -

MLI

"E' com r peço de public gentis azas o s Mlle. D. P. j tem distinguid mal, onde cur

Intelligente ca-se com del estudos e por erguidos os m

Sincerament mestres e pela gas, Mlle. sab devidamente a dispensada, re da a nobreza e boa alma.

De estatura da que magra Mlle. D. P. u geiramente ar madeixas escu claros, grand prendendo re brantes e irre por entre os Possui tamb pintinha na fa mais graça lhe conformada, d rubros.

gista coradinho como nunca ; dr. Libero, no seu auto infernal. Paula Machado, inconsolavel com a ingratição de uma menina bonita. Dr. Alvaro tecendo elogios aos saborosos vatapás, ás muquecas e aos apimentados quitutes da sua tão chorada Babia !!!!... Camara Leal, cada vez mais apreciador das moças paulistas ! Kant com o chronico terno cõr de rapé. Mande fazer outro e apresente a conta á "Cigarra". Dr. Mario B., completamente desilludido, resolveu ser frade capuchinho ! Baldassari, extremamente pallido, parecia que ia ter um desmaio em plena Avenida ! Fraccaroli, com uns lindos olhos cõr do ceu, deu-me ideia de um bonequinho allemão. Dr. Edvard, cantando tristemente a "Ilusão deste amor..." Dr. Oswaldo, equilibrando "son chapeau" como verdadeiro artista de circo ! Reinfrando, dizendo ao Leme que não existe logar mais adoravel que São Bernardo ! Pudera !... Alcebiades de G., (o fiel retrato de Max Linder) não podendo esquecer a moreninha do Rio Branco. Dermeval, dando uns grinchos agudos daquelles que só elle sabe dar !!!... Torquato (o tenentinho) illuminando com seus magnificos holophotes a Alameda Cleveland. Mendes Netto, numa pose admiravel sahoreando um charuto. Paulo C. de C. recordando com emoção a triste historia dos seus amores... (Consoie-se, moço, um amor cura-se com outro amor...) Gilberto de A. S., compondo poemas á luz do luar (para não dizer lampeão de kerozene) Luiz de Mello, muito apressado na rua Quinze. Perguntci-lhe onde ia e respondeu-me : "Vou correndo ao sapateiro para mandar augmentar 10 c. nos meus saltos, par ver se assim cresço um pouco" ! Mario M.,

tomando oleo de bacalhan, para ver se engorda. Coitado ! E' tão magrinho !... Octavio L., a caminho da Floresta... sempre adorando tndo que é sport. Roberto Pereira Bueno, discutindo numa chbic roda com a eloquencia de Cicero.

Adeusinho, querida "Cigarra". Milhares de agradecimentos pela publicação. Diversas senhoritas que fazem parte da "Liga das Fi-teiras".

O BAILE DO MUNICIPAL

"Foi tão gentil para commigo da primeira vez, que ousou esperar que estas notas, tomadas a lapis no grande baile do Municipal, mereçam um logarsinho na querida "Cigarra".

Lavinia, em seu rico vestido, lembrava uma nympha. Parabens.

Maria Amelia, depois de longa ausencia, appareceu formosa como sempre.

Noemia, minha maior amigui-nha, agradou-me a valer, mas ho! másinha! não soube o mal que me causou...

Aida esteve linda como um so-nho azul celeste! parece-me que...

Margarida, formosissima, encantou a muitos.

As Villares, muito chics e apreciadas.

Lucilia, nunca se divertiu tanto. Baby esteve linda, fez ciumes a alguem.

Julietta encantadoramente louca, sentia immensas saudades...

Maria, dansou a noite toda.

Lucia, toda de roxo: qual a causa de tamanha melancolia ?

Olympinha, a mais graciosa de todo o salão !

Véra, uma galanteza.

Alguem, triste porque o preferido não ligou. Adivnhem quem era essa alguem!

Finalmente, em me diverti a valer, dansei toda a noite, mas achei nm tempinho para lembrar-me da querida "Cigarra" e de nma friza tomar a lapis estas notas.

Da amiga obrigada e certa — Dóra."

PERFIL DE MILE. Z. Y.

De estatnra regular, Mle. Z é dotada de nma linda tez morena, os seus olhos são dnas estrelas de primeira grandeza. Possui nns dentinhos que são verdadeiras perolas de ophir. Possnidora de bellas qualidades pysicals e mo-raes, Mle. tem um coração de ouro.

E' um anjo de bondade e ternura.

Orgulho é cousa que ella desconhece ; é de uma modestia admiravel.

Sei que Mle. detesta bailes e tem grande paixão pela arte musical, especialmente pelo violoncello ; porém dedicon-se ao piano ; é alumna do distincto professor Sylvio Moto. Está no 6.º anno de piano e toca divinamente bem, porém é nm pouco nervosa.

E' admiradora apaixonada da grande pianista brasileira Guiomar Novaes, a quem dedica um certo culto de adoração.

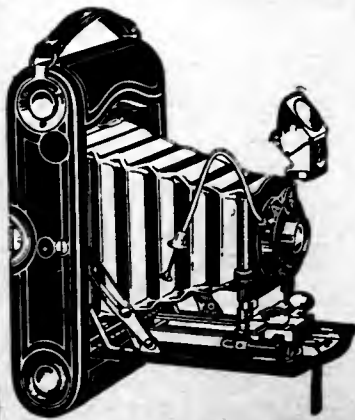
Mlle. Z possui um grande numero de amiguinhas e admiradoras ; ha uma porém, Mle. M. A., a quem consagra uma grande e especial estima. Mora na Avenida B. L. A. n....

E' alumna do Conservatorio, onde é estimadissima pelas collegas.

Sei que tem implicancia por um certo professor.

A respeito de amor, Mle. parece não ter sido ainda attingida pelas settas de Cupido.

Muito agradecida lhe ficarei, sr.



PHOTOGRAPHIA "CASA HELIO,,

José Ramos de Oliveira

Importação directa do artigos photographicos. - Vendas em grosso o a varejo.

CHAPAS IMPERIAL e STANDANT de todas as dimensões

Papeis KODAK matt, VELOURS, NIKKO e VELOX ; Especial e regular. — Cartões postaes das mesmas qualidades, bem como SOLIO e IMPERIAL P. O. P. para a luz de dia. Papel SOLIO e P. O. P. Para a luz do dia, em tamanhos 9 x 12, 13 x 18 e 18 x 24. Grande sortimento de productos chimicos, filmes, apparatus KODAK ANTOGRAPHIC e demais accessorios.

As encomendas de interior serão despachadas no mesmo dia em que foram recebidas.

Serviço caprichoso de CAMARA ESCURA para emadores.

Revolução de filmes chapas e copias em qualquer qualidade de papel.

CASA HELIO - Rua da Quitanda, 14

Telephone, 1404 - S. PAULO - Caixa do Correo, 1293

FLORES EM POSTAES

" Margarida — Leeticia Lotito. Cravo — Martha Saverio. Bouton-d'or — Maria de Lourdes Patrony. Tulipa — Nenê Rodrigues. Violeta — Elza R. — Jasmim — A. R. Papoula — Hermínia Laurito. Lyrio — Zuleika Ferraz. Dhalia — Candida Silveira. Amor Perfeito — Elvira Laurito. Rosa—Olga Lotito. Myosotis — Noemia Reis.

Da amiguinha e leitora d' "A Cigarra" — Saudades."

BOATOS

No hairro da Liberdade correm os seguintes boatos : Que Noemia F. vai passar as férias em Rio Pardo...; Que Y. está com imensos receios da... bomba!...; Que Maria Sette vai iniciar uma cultura de camelias roxas...; Que Z. deu um forte beliscão no pequeno, em plena praça S. Paulo!!!; Que Martha vive a cantar o — Amar e ser amada que ventura ! etc...; Que Maria Moreira vai estudar o alemão...

Que o Alvarenga, no dia de Finaos (livra!) em pleno meio dia, envergou o seu frack e poz-se de sentinella na rua F. Alvarenga, á espera que a 62.ª janella se des-cerrasse... Boatos...; o Kant certa vez (devido á sua myopia) complimentou a criada da casa de Mlle...; o Flavio, certa vez, tendo esquecido os oculos, desceu do bonde no largo da Liberdade, pensando já ter chegado ao da Sé...; Que o Mello Nogueira tirou definitivamente a sua formosa barbinha, de saudosa memoria. Bem se vê que são boatos... e o ultimo é que o Jarbas jurou que, si augmentarem os seus cabellos hrancos, está resolvido a tomar duas colheres de pixe ás refeições para ver si os torna pretos.

Por hoje cala-se a amiguinha d' "A Cigarra". — Manon."

CARTINHA DE FIFINA

"Sr. redactor, peço-lhe o favor de publicar esta lista.

Zica, muito triste com sua ida a Poços de Caldas. Coitadinha, tem razão.... As 1.ª e 7.ª letras do alphabeto são realmente muito sympathicas.

Olga, louquinha por tirar o laço do chapéu do seu predilecto.

B", muito tristonha no Skating. Scria de saudades do ministro ?

Aliee, com receio que conquistem o P. F.

Cessie deve aconselhar seu noivo a que raspe o bigode, pois creia que ficará mais bonito.

Euthalia, muito contrariada porque o tenente fez uma continencia a outra moça.

Porque será que Germain não perde uma reunião no Skating ?

Rosaura, encantada pelo ballo Porto (F.).

Valentina, zangadinha por E. A. ter pago o bonde a duas genis colleguinhas. Tudo isso será amor ?

Flora, faço votos para que reates as pazes com o promotor.

Violeta, affirmando que não gosta do P. M. R. Entretanto, sua auseucia lbe causa tristeza.

Aracy gosta muito de feriados; entretanto de Domingos...

Rapazes : Zieo mudou de apparencia. Seria por haver comprado um rico gabinete dentario? Julinho desistiu do convento. As fitas do Universal (ou as naturaes) fizeram-no mudar de idéas.

Zuca engordando 2 kilos e 200 grammas por cada flirt.

Reparei que Raphaelsinho agora frequenta mais assiduamente a casa de sua tia.

Sebastião, querendo fazer ciúmes a Mle. B. S. com seu novo flirt. Desista, rapaz.

Desde já ficarei muito agradecida com a publicação desta listinha. Da succera amiguinha — Fífina".

PERFIL DE MR. J. C. B.

" E' um joven de regular estatura. moreno, de olhos e cabellos pretos; tem um caracter nobre e uma palavra inabalavel.

Traja-se com elegancia, sempre no rigor da moda. E' um pouco pretencioso, perdoe-me dizer, mas extremamente sympathico e captiva pela distincção do trato.

Frequenta boas rodas, pois prefere sempre andar só do que mal acompanhado. Emfim, é um moço bom, trabalhador e distincto na extensão da palavra.

Não perde, aos domingos, a missa das dez, em Santa Cecilia, onde é muito apreciado. Tem tambem muitas admiradoras, sendo eu a mais fervorosa, porém Mr. pouca importancia me dá. Que ingrato !

Morador na Avenida Angelica em cujo boude sempre é visto, tem Mr. J. C. B. uma unica preocupação — o cumprimento dos seus deveres. Quasi não passeia, pois, sendo pharmaceutico, consome todo o seu tempo no afan do trabalho.

A' boa amiguinha "Cigarra" pede não deixar de publicar este, a sua — "Ne m'oubliez pas".

A "MATINE'E" DO HARMONIA

" Com prazer envio-lhe esta lista, contando o que notei na bella "matinée" do dia 11, dada pela "Sociedade Harmonia" no Trianon.

Antecipadamente agradeço esperando a publicação. Notei :

Mlle. Norma R. do Valle, "charmante... tout en rose"...

Mlle. Maria Furtado, de notavel elegancia.

Mlle. Castilho de Andrade: que sorriso adoravel, encantador que possui a lindissima Mlle. !

Mlle. Dórita: quem é bella como Mlle., não necessita de artificios.

Mlle. Nina Fajardo, lindinha! Um "biscuit"...

Mlle. Nazareth Cardoso, apesar de sua modestia, foi tão procurada ! Eis o que acontece a quem é tão apreciada !

Mlle. Marianna Soulier, cançada de esperar a canja, tomava refrescos.

Mlle. Carmosina Araujo, uma rosa ! Na "toilette" e na beleza !

Mlle. Olivia, não dansou... tem razão, Mlle. ! é tão melhor amar em segredo !

Mlle. Ruth Riheiro, "toute en bleu"...

Mlle. Lebre, graciosa. Como dansou bem !

Mlle. Consuelo Lobo, linda a sua "toilette" Mlle. !

Mlle. Aimé Bulcão, espiritual.

Agora os rapazes, sr. redactor : Descio Paula Machado, com seu desembaraço habitual ! Como eu gosto de dansar com elle !

Dr. Luiz Paranaguá, sombrio.

Dr. Alvaro de Brito, gentil e elegante.

Kunt Alves Lima, triste... triste... muito triste!!!

Henrique Armbrust dansou muito commigo.

Alguem perguntava : porque a Campagne não é gratis ?

Dr. Octavio dizia confidencialmente a um amigo: — muito trabalho ! Clinica... nada !!

Plinio Moraes "distingué"...

Erasminho, lembrava a popular lenda... que ainda ha... saey !

Edvard Carmillo dizia inspiradas poesias de sua lavra a uma senhorita e...

Só !

Gratissima, sr. redactor, peço que não mande para a cesta sim ?

Da amiguinha — Harmoniosa."

NO THEATRO BRAZIL

" O que mais notei entre as amiguinhas na "matinée" do Theatro Brazil : Elvira Rizzo, engraçadinha ; Hermantina Coutinho, muito alegre, cantando a Jenny; Odila, fascinando alguém... Argentina, contentissima por estar perto do... ; Fortunata, estimada pelo...

Entre os rapazes notei : Euclydes Costa, distribuindo balas entre as pequenas; Mario, furioso pela taboa que levou da pequena, e, finalmente, o Euclydes M. da S., não deixa de ser querido pela... — Sogrinha."

"A LIGA DAS FITEIRAS"

Passeando na minha luxuosa limousine pelas principaes ruas da Paulicéa, conseguiu notar com o auxilio de um optimo "lorgnon" o seguinte :

Mr. P. R. de M., graciosamente envergando o seu fraque cor de... formiga !!!... Mr. le

gista coradinho Libero, no seu la Machado, in ingratidão de ta. Dr. Alvai aos sahorosos cas e aos apimo sua tão chora Camara Leal, apreciador das Kant com o c de rapé. Mano apresente a c Dr. Mario B., silludido, resol puehinho ! Ba mente pallido, um desmaio ci Fracearoli, con cõr do eeu, de bonequinho alle cantando trist deste amor... equilibrando " mo verdadeiro Reinfrando, diz não existe loj que São Bern: Alcebiades de de Max Linder quecer a mo Branco. Derme tinhos agudos elle sabe dar ! tenentinho) illi magnificos holo Cleveland. Me pose admirave charuto. Paulo dando com em rida dos seus i se-se, moço, un otro amor... S., compondo luar (para não kerozene) Lui: apressado na guntei-lhe ond me : "You co ro para manda nos meus salto cresço um po



BERLINDA UNIVERSITARIA

Abram alas, senhores, e deixem passar a mais galante das alumnas da Universidade de São Paulo: — a gentilissima Mademoiselle O. C.

No introito das considerações que sobre Mlle. vou fazer, para me desobrigar da tarefa que a mim mesma me tracei, de dar a minha opinião pessoal a respeito dos membros de mais evidencia no seo academico universitario, por certo não terei estylo nem phrases que me ajudem a exprimir todo o reconhecimento, todo o enlevamento, toda a profunda admiração que as excelsas qualidades de caracter de Mlle. me suggerem.

Não é cousa difficil traçar em molde exacto o seu perfil: — qualquer escrevedor incipiente, qualquer julgador imparcial o poderá fazer; mas duvido que o faça sem blasphemias, sem clamores contra a insufficiencia da palavra que, nem por ser grande, é o que ha de maior.

Belleza de espirito e de coração, lhancaza, optimos costumes, actividade, amor aos estudos, intelligencia, esmerada educação, excellencia no saber, nobreza nos sentimentos, generosidade nos actos e uma bella sinceridade, tudo isto sobresse em Mlle. O. C., e a torna simplesmente encantadora. A modestia é para Mlle. o que a sombra é para o debuxo; serve par realçar-lhe as qualidades.

Clara, de cabellos louros, ondulados, com uma mécha que parece ter sido banhada em ouro; pequena, do typo de uma boneca, muito nova ainda, muito conhecida nos circulos academicos pela sua loquacidade, pelo seu espirito prazenteiro, e sobretudo pela sua bondade, Mlle. soube grangear a estima dos mestres e impôr-se á consideração dos seus pares; "a gente não se cança de a olhar e admirar."

Mlle. O. C. recita com mnita expressão e tem alcançado extraordinario successo nos saraus da Hora Universitaria.

Grata, muito grata mesmo, deve ser Mlle. á Natureza, que lhe deu a ella os dotes de sua prodigalidade.

Honrados, magnificamente honrados, se devem confessar os alumnos do 2.º anno de Odontologia, que a têm como collega.

Mlle. está prestes a ultimar os estudos; dentro de poucos dias ella dará sobejas provas do seu aproveitamento.

Temos, pois, dupla razão de jubilo e de tristeza: de jubilo por vermos coroada de successo o seu esforço, de tristeza por nos vermos privadas da sua suave companhia.

As reduzidas dimensões do craneo de Mr. J. A. F. contras-

tam flagrantemente com o notavel desenvolvimento de sua "taille". Contrasta ainda com as reduzidas dimensões do seu craneo a admiravel fertilidade dos nenonios que a massa cerebral desse mesmo craneo encerra.

Na estatutra elle pôde rivalisar com o collega cujo perfil traçámos ultimamente. Talhado para a arte, sabe cultivar-a e adoral-a; para não contrariar a sua vocação, Mr. effectuou matricula na escola de Bellas Artes da Universidade, matriculando-se tambem no curso de Engenharia. Faz prelecções sobre o estylo gothico ou bysantino e discute musica com grande elevação de vistas. Foi redactor artistico da Athenéa, a cujas paginas empresta o seu talento; foi o principal organisador dos saraus da Hora Universitaria e occupou a vicepresidencia da primeira directoria da Associação. Mas... o que mais impressiona é justamente — permittam que eu o diga — a falta de relação de desenvolvimento entre o craneo e o corpo do sr. A. F. E. Tal falta de correlação me faz suppôr falhas as antigas experiencias feitas no sentido de se provar que os cerebros mais desenvolvidos pertencem justamente aos homens de gabinete, e para cuja confirmação concorrem as vastas dimensões dos craneos de Byron, de Bichat, e, — não deixemos de o dizer, — do nosso Ruy. Mas o que é facto, o que ninguem pode pôde negar, é que todas as regras têm excepções e que Mr. J. A. F. fornece-nos uma curiosa excepção: elle tem o craneo pequeno mas é muito intelligente. E' o que me cumpria confessar, com a minha rude lealdade...

CELINA DOS CEUS

UM SONHO FELIZ

"Men amiguinho. Amanheci aborrecida, muito aborrecida.

Sonhei contigo, estavamos nma scintillante "causerie". Tu, sentado ao meu lado, me dirigias cousas muitissimo bonitas e eu te ouvia extasiada.

Nisto, acordei sobresaltada, estava com os olhos mortos de sono ainda, pregados ao retrato do Clovis, ao retratinho todo decorado de flores que eu fiz e um "passe-partout" mnito branco...

No meu quarto um silencio enorme. Pela janella que dá para os Campos Elyseos, entrava nma faixa branca de claridade. De vez em quando rodava um bonde, de certo vasio ou trazendo quando mnito, dois ou tres retardatarios.

Depois dormi novamente. Pela manhan acordei aborrecida. Tudo me enfarava, os moveis, aquelles livros de Musset que tu conheces, tudo.

Seria de eu ter sonhado contigo? Não sei, quem sabe! E' o outro, o Amaral, has de perguntar? Ora, o Amaral, que tem?

Não se zangará commigo por isso. Eu tambem lhe quero, flirtto-o sempre, aos domingos elle me dá flores e "pralinés", as phrases que en tenho para ti, diggo-as tambem a elle.

O teu retrato está ao lado do delle, as tuas e as cartas delle eu guardo-as numa caixinha, nma caixinha cõr de cedro velho que meu avô me deu um dia e que trago bem escondida da mamãe.

Mas, afinal, porque en me levantei aborrecida? Porque en me aborreço sempre que sonho contigo.

O sonho é a materialisação da saudade.

Quando a gente tem saudade, sente junto das cousas que já se foram, mas as distancias apenas se approximam. No sonho, não, isso que a saudade traz vagamente, a gente sente com realidade. Pois se eu te ouvia fallar bem juntinho de mim...

Quando será o nosso casamento?

Agora estás tão longe, eu já não posso ver-te, fico triste e me aborreço de aer tão pouco feliz...

Está ahí, agora sabes? Clovis, se souber, não dirá nada, elle é tão bomzinho e depois, que culpa tenho eu? Saudades da M. N."

"MATINE'E" NO "SKATING"

"Fui um desses dias á matine'e" de quinta-feira, no Skating. Lembrei-me de ti, querida "Cigarra" e resolvi contar-te o que vi.

Itapema, pulando por cima da cabeça de uma moça; Regina, pensando que patina muito bem; a fita de O. com o F'reire; M. G. O., dando uma formidavel cabeçada; F. Alvares, segurando com cuidado Mlle. para não beijarem... o chão; Zizinha com o... pretendiam carregar a pista para a rua. Borges, dando passinhos de insecto; L. Vanorden, patinando só com Mr.; F. Borges, tristissimo com a ausencia de... H. Ratto, chegou muito tarde; alguem te esperava cedo; V. Oliveira, notavel pelo medo; M. J. Ribeiro e L. Ramos, sahindo por ultimo da pista (estaria tão gostoso); Porchat, dando um fóra no Skating (porque será?).

Até logo, sr. redactor — Tua collaboradora — Love".

BERLINDA DE SANTOS

"Estão na berlinda: Norah R., por andar tristonha; S. R., por ser bellissima; Carmen, por gostar muito do moço narigudo; Maria Eliss, por ser graciosa; Maria Madeira, por ser cric; Marietta, porque está doidinha por um passeio a Poços de Caldas; Edith M., por ter deixado em Santos muitas sandades; Pequenina, por ser admiradora de

redactor, com a publicação deste perfil, que é de uma das mais distinctas senhoritas da capital.

Rogo, pois, attender-me, pelo menos desta vez, visto que já é a quinta carta que dirijo á querida "Cigarra", porém inutilmente.

Desde já muito grata — Dauphine".

KERMESSE EM S. JOSE' DOS CAMPOS

"Só uma penna prodigiosa poderia descrever com subtileza o que foi essa festa de arte e de caridade.

As lindas filhas desta encantadora terra, no esplendor de suas peregrinas bellezas, deram uma nota de requintada elegancia; deslumbrando a vista dos assistentes e despertando em cada coração fremitos de amor pela vida...

No bello couraçado "England" Julieta, com sua voz de rouxinol, acorrentou immensos corações, com os ódos da sua irresistível sympathia...

As hespanholitas, verdadeiras madrilenas, quando dansavam, ora agitando os pandeiros, ora tocando castanholas, arrebataram as almas para as regiões do ether, de Isadora Duncan, fazendo-as sonhar e verem no mundo da phantasia, a resurreição da belleza hellenica, na apothiose da dança.

Anuita, que veio da capital, apenas para cantar... cantou bem.

E dos "encantadores", o que hei de dizer?

Dolzauc, com a sua eterna brejeirice foi o heroe da festa.

Renée, esbelto e disciplinado marinheiro inglez, foi o gentil auxiliar das formosas inglezinhas.

Zezinho, "mignon" e bonito, que peca um tanto pretencioso!

O archimillionario Artbur, achando muito fino o espirito do amigo.

Confio, sr. redactor, na vossa immensa benevolencia.

Muito admiradora da linda revista "A Cigarra", inscrevo-me vossa creadinha e amiguinha. — Coeur d'oiseau."

PERFIL DE J. DE S. L.

"E' de estatura regular, tez morena, cabellos negros e ondeados, muito sympathico.

E' myope e usa "pince-nez".

Possuidor de uma educação esmerada, é um exímio pianista, apezar de seus poucos annos. Tem composições que mostram bem o seu talento.

Não perde os meliores concertos, tomando parte na maioria delles.

Veste-se com gosto, sendo o preto a sua cor predilecta. Pertence á linha de tiro n. 35.

Já adivinharam quem é? Posso ainda acrescentar que foi

premiado no primeiro concurso musical d'"A Cigarra".

Sr. redactor, peço-lhe agasalho para estas linhas na apreciada e querida "Cigarra".

A amiguinha que muito agradece — Então té logo."

NORMALISTAS DO BRAZ

"Cigarra" querida, vê se podes publicar esta pequena lista das minhas collegas normalistas do Braz.

Cecilia Galinska, intelligente; Aruinda Paula, sempre sorridente; Clorinda Cicellette, anda muito ajuzada; Enorédia, de uns tempos para cá anda muito contente... será porque elle voltou?; Christina da Silva, muito vistosa; Lydia Barsotti, sempre linda e boazinha; Maria Aparecida, a todo instante concentra seu pensamento nelle... no seu noivinho; Zoraide, parece adorar muito S. José; Amanda, ainda acaba morando na Italia (que é isso, moça, quer tornar-se italiana?); Eliza, parece não se esquecer de Santos, ou de V. (não se assuste, não serei indiscreta).

Muito grata lhe fiará a constante leitora — Aracy."

CAJURU' DANÇA

"A "collaboração das leitoras" de sua apreciadissima revista tem despertado muito interesse na população desta cidade, principalmente entre as moças e moços.

Por tal motivo, peço-vos, sr. redactor, a gentileza de inserir no proximo numero a nota abaixo, nota essa de impressões collidas em um animadissimo baile que, a titulo de "brincadeira", tivemos domingo ultimo. Eila:

Zelinda, a rainha da festa. Rebeca, como sempre, a mais bella. Oscarlina, attenciosa, valendo admiravelmente. Ophelia, um tanto pensativa. Assumpta, a Therpsicore cajuruense. Hercilia, despreocupada, como é feliz! Anunciação, bastante elegante. Tita, a alua da dança. Titina, pre-occupada; saudades? Concepta, modesta.

Pagliucci, demasiadamente attencioso. Archangelo, muito amavel, Zezé, o meu predilecto. Victor, como sempre, o queridinho. Abílio, muito alegre, dançou muito "similia similibus curantur". Waldomiro, sempre bomzinho, amavel e "muchas cosas mas". Os Meirelles, animados.

Da assídua leitora que muito vos agradece — Margarida."

PERFIL DE JACAREHY

E' de porte regular e elegante. Cabellos castanhos e finos; faces rozadas e vellutneas. Os seus labios de rosicler, talhados para os sorrisos do amor, graciosamente entreabertos, deixam ver uns dentes de marfim, mais alvinitentes que as petalas das niveas came-

lias. Os seus olbos castanhos e scurós, vagando compassivos sob as orbitas, num olhar doce, ameno, captivante, parecem viver a seismar, reflectindo carinho, amor e bondade, irradiados da sua alma pura.

Professora, ainda que novel, Mlle. D. L. lecciona num dos bairros de Jacarehy, onde soube captar a amizade e a dedicação das suas discipulas. A's horas vagas, Mlle. dedica-se á pintura, com o intenso sentimento que lhe empresta a sua vocação artistica.

Da sua assídua leitora — Violeta."

DE PEDERNEIRAS

"Por intermedio desta venho pedir-lhe um cantinho da linda "Cigarra" que aqui em Pederneiras todos leem e apreciam muito.

Notas collidas no casamento da amiguinha Dedé:

Notei: o rosado da Christina, a facha de Alice, o mimoso vestido de Celina, a tristeza de Zizinha, o fremito de Luizinha, a alegria de Aurea, a elegancia de Herminia, o chic de Cotinha, a paixão de Dicta, a modestia da Conceição, o serio de Carolina, a gentileza de Hermia C., a bellezinha de Carmen, a graça de Anezia, o namoro de G.

A querida "Cigarra" terá a gentileza de publicar esta, da assídua leitora — Eu."

NO ROYAL E NO MERCADO

DE FLORES

"Venho contar-lhe cousas do "Arco da Velha".

Vi: o Nogueirinha dizendo...; O Fabio triste, porque Mlle. R. P. não vae nem ao Royal nem ao mercado de flores. O Lacerda não deve correr tanto quando vir Mlle. N. E.

A L. procurando o Armando.

Regina deixou de frequentar o Royal, onde F. N. sempre a espera.

E eu, sr. redactor, do alto do Atlas tomava estas notas para a linda "Cigarra" — Aguia."

PERFIL DA MLE. A. A.

Não a conhecem? Que tristeza!

E' morena, clara, magra, cabellos castanhos, lindos olhos apaixonados, que causam inveja a muitas moças. Anda sempre na moda. E' frequentadora do Colombo, aos domingos.

Mlle. reside no bairro do Braz. E' terceira anista da Escola Primaria da Praça. Seu coraçõzinho já pertence a um joven loiro, do mesmo bairro. Vae todos os domingos ás missas das dez horas, em companhia da irman. Adivinharam quem é?

Publique, sim, "Cigarrinha" — Osires."

BERLINDA UI

Abram alas, se passar a mais gi nas da Unversidade; — a gentil selle O. C.

No introito da que sobre Mlle. me desobrigar de mim mesma me minha opinião p dos membros de seio academico t certo não terei e ses que me ajude do o reconhecim levamento, toda miração que as des de caracter gerem.

Não é cousa o molde exacto o qualquer escrevi qualquer julgado derá fazer; mas çã sem blasphem res contra a insu lavra que, nem é o que ha de n

Belleza de es ção, lhaneza, o actividade, amor telligencia, esme excellencia no s sentimentos, g actos e uma bell do isto sobresã e a torna simpl dora. A modesti que a sombra é serve par realç des.

Clara, de cabe lados, com uma ce ter sido bai pequena, do typ muito nova andi nos circulos ac loquacidade, pel zenteiro, e sobi bondade, Mlle. a estima dos m á consideração "a gente não se e admirar."

Mlle. O. C. ta expressão e traordinario su da Hora Unive Grata, muito ve ser Mlle. á deu a ella os digalidade.

Honrados, me rados, se deve alumnos do 2.º logia, que a tã

Mlle. está pr estudos; dent ella dará sobej aproveitamento.

Temos, pois, bilo e de triste vermos coroad esforço, de tris mos privadas d panhia.

As reduzidas craneo de Mr.

MLLE. C. P.

"Sendo hoje a segunda vez que tenho o grande prazer de dirigir-me á "Cigarra", que a todos encanta, peço-lhe não deixar de publicar o seguinte perfil. Mlle. C. P. Reside a minha jôven perfilada á rua S. João. Conta 14 lindas primavêras. Graçiosa, jovial, saltita aqui e alli, como o irrequieto colibri. Notavel pela sua formosura e talento. Raras vezes tenho encontrado um rosto assim! A correção das linhas, a pureza dos contornos, a magestade do perfil, lembram-nos os mais perfeitos modelos da antiga estatuaria. Vê-se que nem tristezas nem alegrias serão capazes de alterar a suavidade do seu bello semblante. Seus olhos são pardos e seductores, ornados de avelludadas sobranceiras, aliás, muito bem traçadas. Traz sempre nos longos e ondulantes cabelos estanhos grande laço, prendendo-lhe as mudeixas que lhe caem de um lado da rosada face.

Onde Mlle. passa, deixa um sulco luminoso de sua belleza. Possuidora de um coração sensível, aberto ás grandes praticas do bem, ella é adorada por todos que lhe gosam o delicioso convívio.

Inteligente, estudiosa, vejo sempre o seu vulto gracioso deslizando, leve e vaporoso, pelas ruas da cidade, sobraçando a bolsa e os livros, a caminho da escola, no cumprimento do mais santo dever!...

Não consagrou a ninguem o seu ainda infantil coração... Que eu saiba, não!

Da amiguinha — Borboleta Verde."

NOTAS DA LIBERDADE

"Notam-se aqui na Liberdade :

A toilette de Maria de Lourdes ; a desillusão de Esther ; a pintinha de Marietta ; o entusiasmo de Caellida ; a importancia da Candinha ; Zezé fazendo seu "flirt" com o A. ; a belleza de Flora ; as travessuras da Dada ; os olhares da Envé ; a bondade de Felisberto Tragal ; a elegancia do Pintinho ; a delicadeza de Francisco Bruno ; Zezinho fazendo no Jardim da Liberdade seu "flirt" com a Mlle. F. ; os dentinhos do Floriano ; a tristeza do Arthur ; a seriedade do Juca ; e as fitas do João A...

Publique, sim ? Das leitoras agradecidas — Nini e Bêbé."

NOTAS DE BARIKY

"Como aqui em Bariky a querida "Cigarra" é muito apreciada, peço-lhe publicar estas pequenas notas :

Observei : Mariquinhas, nervosa ; Sarah, bonita ; Noemia, elegante ; Maria Ayroldi, ris-

nha ; Ercilia Lazarine, engraçadinha ; Ottilia, modesta ; Catharina Regina, religiosa ; Maria Lazzarine, linda ; Placidia, smart ; Marica, apaixonada ; Herminia, professora smart ; Italia Kissori, a sympathia em pessoa ; Jandyra, muito caseira.

Chiquinho Ribeiro, attrahente ; Pedroca, apaixonado pela... di-rei no proximo numero da "Cigarra" ; José de Freitas, bom jogador de foot-ball ; Waldomiro seductor ; Paulo Leite, smart ; Braz Regina, calmo ; Boanerges Prado, elegante.

Por hoje, basta. Para o proximo numero escreverei mais, contando-lhe as minhas observações. Fico-lhe muito agradeida si publicar estas minhas observações. Subscrevo-me, com estima — Quinha".

ACTUALIDADES CHICS

"Marino Camargo vai fixar residencia na Avenida Hygienopolis ; Mlles. Rocha Mello, são as primeiras dansarinas da capital ; Mariana Soulié é a moda da moda ; Maria Amelia Castilho, deslumbrante, porém, anda agora retrahida ; Dina Gamba, trajada com bonita elegancia ; C. A. de A., apaixonada por certos olhos azues ; Angelita é uma eximia "disease" ; Adelina e Laura Lara, são muito queridas ; Vera Paranaçu, é adoravel quando recita ; Stella, tendo levantado o cabelo, anda a procurar um noivo ; Maria Furtado, não falta ás soirées chics do Royal, onde a sua belleza tem feito successo ; Tonico, resolveu raspar o bigode ; Lauro devia fazer o mesmo ; Decio, deve moderar o seu entusiasmo ; Fritz, grande admirador de Mlle. C. A. de R. ; Erasmimho Assumpção, é o "up-to-date" ; Toledinho, aprecia muito Mlle. H. R. ; Heitor, só frequenta os cinemas de Sant'Anna ; Kant Alves Lima, fica muito elegante quando veste a farda ; Amalio Matarazzo é de uma sympathia irresistivel.

Publique, sr. redactor ; muito lhe agradece a assidua leitora — Bem-te-vi".

IMPRESSÕES DO MERCADO DE FLORES

"Querida "Cigarra" : Como sou nma das tuas admiradoras, levada pelo desejo de ver as minhas impressões tambem publicadas na "secção das leitoras", envio-te as seguintes notas, colhidas no ultimo "Mercado de Flores" :

O Geraldo apaixonado por nma joven ; Viriato, dizendo a nm amigo que certa senhorita está "manquês" no Mercado (Que querria dizer elle com isto ?) ; Jair apprehensivo com a ausencia della (estariam brigados ?) ; Zeferino, empregando termos machos ; Nosta, procurando, af-

flicto, o photographo da "Cigarra", para tomar pose ; Itapema, chupando no dedo ; o dr. D., ostentando uma certa pose ; e finalmente, a indiscreção da tua amiguinha, que muito grata ficará pela publicação desta — Clelia".

MLLE. N. P.

"Envio-lhe, adoravel e bella "Cigarra", em poucas linhas, o perfil de Mlle. N. P.

Mlle. é a simplicidade e a meiguice em pessoa. É uma jovem loira como os trigaes maduros ! Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar e nos olhos o verde triste das aguas profundas. Traz sempre os cabelos para traz, o que a torna mais graciosa. Esbelta, os seus passos parecem os de uma garça real!...

Vejo-a sempre no trajecto da rua de São João.

Para onde será que se dirige, todos os dias, espalhando graça e meigos sorrisos ?

Essa minha amiguinha não frequenta reuniões chics, pois é muito retrahida ; apenas uma ou outra vez é vista nas matinées do Royal. Encontrei-a ultimamente. Vestia um lindo, mas simples vestido da cor de suas freseas e macias faces. Choppéo de setim com grande laço. Cercava-lhe o collo eburneo um liado cordõesinho de oiro !

Seus pés peoueninos acariciavam bonitas botinhas de veludo preto. Estava formosa como pombas. Nos seus labios, vermelhos como uma rosa que desabrocha ao primeiro alvor da madrugada, pairava um fascinante sorriso ! Choveram os olhares... certo doutor então...

Toda rodeada dos seus galantes e travessos sobrinhos ella tinha para cada um nma caricia, um heijinho... oh ! encanto...

Seus olhos, que mais parecem duas esmeraldas de subido valor, scismadores e contemptivos, illuminavam-lhe com estranho fulgor o rosto de bisquit.

O pensamento fugia-lhe por momentos nrs azas da brisa, ia para muito longe, onde mora o escolhido do seu coração... sim, distincto advogado. É pena, pois, innumerados são os seus admiradores.

Mlle. declama admiravelmente ; vasto e bellissimo é o seu repertorio. Seus poetas predilectos são Fagundes Varella, Gnera Junqueiro e Luiz Pitarini.

Espirituosa, alegre, não ha pessoa triste ao seu lado. Algumas vezes passo por sna casa e de longe vejo desenhar-se na janella o seu bnsto gentil e onco as suas risadas argentinas perderem-se na amplitude do espaço...

Emfim, Mlle. é um orvalho botão de rosa, nascido em uma esplendida manhã de Abril !

Da assidua leitora — Madre-perola".

um certo rapazinho moreno ; Stella, por gostar de passar as noites no jardim.

Edison, por ser lindo ; Lulu Caiaffa, amabilissimo ; Nelson L. de A., por fazer declarações sem resultado ; Eurico C. e S., ingrato, faz soffrer muitas meninas ; Arthur F., inconstante ; Rinaldo R., pequeno ; S. J., por jogar muito bem foot-ball ; Glausias, gosta de se ostentar ; Jorge B., porque frequenta muitissimo o Parque Balneario. Será que encontrou seu ideal por lá ? Barbosa, por estar arrependido da discussão que teve com ella. ; Norberto, anda sempre na pista de L. R.; Broggi, tristissimo porque está longe do seu bem amado...

Agradecidissimas, desde já certas de que seremos attendidas. O grupo das — "Não te quero nem a pau".

RAPAZES DE RIBEIRÃO PRETO

"Venho pedir-lhe agasalho para as seguintes linhas, sobre alguns jovens de Ribeirão Preto :

Eu, que tudo sei, implico-me : Com o modo do Aulette olhar para cima (Que será que elle vê?).

Com a constancia do Serafim, junto com a L.

Com os "flirts" do Rotondario. (Deliciosos, não ?).

Com o nariz do Raul B.

Com o porte do Cervantes.

Com a voz do Alberto.

Com a altura do Gumercindo.

Gosto :

Da delicadeza do Affonso ; do entusiasmo do Samuel ; dos passeios do Carlos ; e da elegancia do Zequinha P.

Por hoje basta, sr. redactor, e ficarei muito contente se publicar esta.

Para outra vez serei mais... indiscreta.

Saudações á minha amiguinha "A Cigarra".

Da irrequieta — Butterfly".

A MATINE'E NO INTERNACIONAL

"Fui, ha dias, á matinéé dançante offerecida a seus socios pelo Club Internacional. O senhor não pôde imaginar como esteve chic. O salão achava-se repleto de lindas senhoritas, vestidas elegantemente e na ultima moda, e de distinctos rapazes da élite paulistana.

Sou solteirona, sr. redactor, mas gosto muito de frequentar divertões, para depois fazer meus "innocentes" commentarios. Porisso vou contar-lhe o que observei, com a minha luneta naquella encantadora festa.

Zaida Arruda, admiravelmente linda e como sempre elegantissima e muito chic ; Marianna Soulié, fascinante com sua toilette original ; Lina, que é tão bella, estava menos graciosa sem os seus bellos cachos. Porque pren-

deu a minha boa amiguinha os seus lindos cachos ? Ficavam-lhe tão bem ! Aida Brandão, achando que esta vida é um mar de rosas ; Zita Cordeiro, linda com sua toilette azul ; Noemia de Barros Saraiva, rissonha ; Nenê Amaral Pinto, dançando muito ; Luita Hanson, lindissima ; Maria Pereira de Queiroz, gozando as delicias do noivado ; Margarida Magalhães Castro, beata e tristonha ; Caciada Saraiva, sempre galante e rodeada de admiradoras ; Laia Pereira Bueno, distincta ; Filhinha Ambrust, sentindo muito calor ; Aida, com saudades de alguem.

Quanto aos rapazes observei: Gilberto Andrada, encantado por uma linda senhorita de vesudo cor de rosa ; Alcino Vieira de Carvalho, dançando sem par ; Alarico Caiuby, a sympathia em pessoa ; Ubaido Cauoy, muito esprituoso ; Ismael Cintra, contando innumerables proezas a umas amiguinhas ; João Pinotti Gamba, numa deliciosa palestra com a linda loirinha C. de B. ; Edgard Coemo, triste ; Raul Porto, esparangoso ; Padua Salles, achando esta vida detestavel ; Almeida Prado, num delicioso "tête-a-tête".

Publique, sim, sr. redactor. Esta lista está cheia de novidades sobre a "matinéé". — Uma luneta encantadora".

MOÇAS DE RIBEIRÃO PRETO

"Sci o quanto é complacente e, por isso, é que me dirijo á sua pessoa, esperando a sua indulgencia e a publicação desta.

De accordo com a minha querida Butterfly, vou falar das moças de Ribeirão Preto. São notaveis :

Os cabellos da Luiza ; o andar da Cynira ; o olhar da Mont-Serrat ; a bondade da M. J. de Barros ; a extrema elegancia da R. L. ; a importancia da Sinhazinha ; a prosa da Annica ; a solidão da Maria Josphina ; o "penteado" da Aracy ; a graça da Magdalena C., e finalmente, a tagarelêica da — Kate".

OBSERVAÇÕES DO BRAZ

Peço o favor de publicar estas linhas na sua invencivel revista "A Cigarra".

Num passeio ao Braz, notei : a Julia tirando linha com certo rapaz. Então, agora pôde tirar a tão almejada vingança daquelle que tanto a fez soffrer... não

é ? Olga Bianculli, cada vez mais graciosa. Maria R., com o seu futuro noivo na "matinéé" do Colombo. Clara T., muito caseira, pois o papá e a mamã são severissimos. Ignez da rua Joaquim Nabuco, muito triste por causa de A. M. A. U., num roxo flirt cor de rosa com o Aldo. Luiz P., a seriedade personificada... quando dorme. Pellegrini, procurando a caneta. Eugeni, muito preocupado com o caseiro. Adolpho, tirando linha no Colombo, com certa moça da friza do isdo direito, o n... não digo, pois elle pôde zangar-se comigo. O poeta da rua da Ponte Preta, celebre por desprezar as moças. Seja franco. Não pretendo ficar solteirão toda a vida ? Case-se commigo, que será muito feliz. Eu o adoro.

Esperando que esta não terá o destino da cesta, subscrevo-me com estima — Da sua leitora — Gilda".

NO BAIRRO DA LUZ

"Tenha a bondade de publicar esta segunda lista, já que o senhor não publicou a primeira.

Notam-se no bairro da Luz : Os remorsos de Rosa ; o córado de Olina ; as gargalhadas de Alcidia ; o bello porte de Helena ; as bicycletas de Iris ; o triumpho de Helena e a gracinha de Dulce.

Sem mais, ficarei agradecida. Sua maiguinha — Juvenil".

MR. F. B. R. A.

"Não o conhecem ? E' pena, pois é um rapaz elegante, delicadissimo e tem uma prosa muito agradável.

Possue uns lindos olhos castanhos e seductores, principalmente para uma gentil moreninha.

Seus cabellos parecem seda e são tão ondedos, que, creio serem frizados.

E' tão córado que até parece pintado. Quando sorri, mostra seus dentes alvissimos (faça o favor, moço, dê-me o nome do teu pó de dente). Tem um genio timido, esquisitissimo. Nem parece um rapaz que possui 17 primaveras. Não gosta de dança, nem de divertimentos (somente o foot-ball). Distincto alumnio do 6.º anno do Gynnasio do Estado, frequenta todas as quintas-feiras o Skating.

Reside á rua Barão de Tathby, esquina da Alameda Barros. Publique, sim ? — Mignone".

PROF. HERACLITO VIOTTI

(Da Escola Normal Secundaria e do Instituto Médio "Dante Aleghieri.")

Lições particulares de Português e outras materias necessarias a uma cultura media

Pedidos, por escripto, á Rua MANOEL NOBREGA. 19

Carta de Paqueta

"Tinha chovido a noite toda. Levantei-me mal humorada sem inspiração ahorrecida mais de que noutros dias ; era como se diz, um desses dias em que a gente está com os diabinhos amarelos do enfado a nos dançarem pelo corpo. Via tudo turvo, confuso, numa dança macabra, indescritível. A cabeça pesava-me, e, quasi já não podia mais sustel-a sobre o tronco, tal o abatimento que me prostrava. Fui para o jardim, e alli, ao receber os primeiros afagos da brisa matinal, impregnada de inebriantes essencias florae senti como que uma milagrosa transformação em todo o meu fraco organismo. Recobri mais forças, dissiparam-se as ideias tormentosas, dando lugar a outras mais suaves; aclarouse-me a vista turva, e os diabinhos amarelos, ainda pude vel-os, aterrorisados a fugirem velozmente e por entre os canteiros, em varias direcções ! ...

A terra do jardim estava humedecida pelo temporal da noite ; o dia impertinente, chuvoso, e um vento cortante, seguido de um penetrante cubisquero fustigava-me o rosto. Na rua, aquella hora matinal, e sobretudo devido á chuva, eram raros os transeuntes. Lá de vez em quando surgia numa esquina um vulto todo embuçado, de guarda-chuva em punho, para desapparecer logo na outra.

Bondes pela minhas ruas não transitavam ; um silencio desolador que era apenas interrompido pelo pingar monotono da agua que descia pelas calbas de zinco, subvertendo-se nas profundezas da terra. Sentei-me no "pretorio" (como lhe chamam os visinhos) e dei começo ás minhas meditações. (Vivo meditando !)

Busquei em meu cerebro um assumpto para escrever á minha "Cigarra", arcbitectando planos, pbantasiando uma historia, procurando de balde de que maneira começar. Nada ; a não ser a realidade dos factos, a minha penna nada traçará, e ao recorrer á minha mente sinto-a vazia despidida de palavras capazes de traduzirem o meu real pensamento.

Luctou assim na minha imaginação titanicamente contra a falta de assumpto, sem nada conseguir, e veucida, dispunha-se a render, quando a voz dolorosa, implorando caridade, de um pequeno meudigo veio me despertar. Talvez, pensei logo com os meus botões encontre neste pobrezito alguma particularidade capaz de satisfazer o meu desejo ; vejamol-o :

Approximei-me até a grade onde a sua pequena mão des-carnada estedia-se para mim. O

todo do seu aspecto era desolador e triste, e no seu olhar morto liam-se padecimentos crueis Trazia sobre a cabeça um bonnet de panno esbranquiçado pelo decorrer do tempo e cuja pala comprida lhe cabia sobre os olhos ; o seu cabelo negro como azeviche, voltando o bonnet, em caracões, accentuava ainda mais a pallidez do seu rosto emmagrecido. Por sobre o seu corpo misero em farrapos um terno de roupas, que não era seu pelo tamanho, aquecia-lhe as carnes regeladas. F'il-o abrigar-se da chuva, e elle, timido, seguiu-me até o "pretorio". Mandei que se sentasse e dispuz-me a interrogal-o. O pobrezito obedeceu-me sempre, receioso, e atirou para um canto o bonnet.

O seu olhar amortecido vagava aqui e além, examinando tudo, admirado de tanta grandeza, comparando-a com a sua miseria e eu contemplava-o ; para melhor estudar as suas feições.

.....
— Como te chamas, indaguei curiosa.

Elle fitou-me com receio e não me respondeu.

— Não tenhas medo, nada te acontecerá.

— Dize-me o teu nome, conta-me se poderes a historia de tua vida tão curta e miseravel.

Elle fitou-me novamente, e dos seus olhos negros brotaram lagrimas.

Ignorante que era o pobre rapazito, eis mais ou menos o sentido de suas palavras :

— O meu nome ao certo não sei, senhora.

— Perdi muito cedo ainda meus paes, ficando só e desamparado neste mundo. Os meus companheiros de infortunio chamam-me Romirio — e apontou para dois petizes que espreitavam curiosos pelas grades, o que se passava com o seu compa- uheiro.

— Que idade tinhas quando morreram teus paes ?

— Não sei, senhora, Só me lembro da casa tosca em que moravamos, lá no meio de uma matta, para os lados de Villa Emma. Recordo-me tambem da noite tragica em que vi estendida e morta sobre um rijo leito a minha pobre mãe...

— E de que morreu tua mãe ? Contame como isso succeden.

O pobre menino desfez-se em lagrimas.

Consolei-o e elle continnou :
— Ah ! senhora, ella padeceu muito.

— Conheci-a sempre no leito onde succumbiu. Diziam os visinhos que ella morreu de uma terrivel molestia, cujo nome não me recordo.

— Meu pae seguia-a dias depois em consequencia do choqué que muito o abalou. Era edoso já, doentio e não podia ser mais

resistente. Fiquei então sozinha sobre a terra.

— A velha cabana fechou-a a fatalidade e veio a miseria. A morte implacael ceifou a vida aos entes que eu mais queria.

— E boje, senhora, abandonado e só, imploro aos corações generosos o pão de cada dia.

— Que fazia teu pae, em Villa Emma ?

— Possuia um pedacinbo de terra, que adquiriu á custa de muito labor ; nelle construiu mais tarde um rancho que uos servia de residencia. Meu pae era lenhador, e muito dificultada era a nossa vida e a miseria por vezes penetrara alli. Minha mãe sobre o leito peorava sempre. Por fim sobreveio esta tremenda desgraça e tudo se consumou...

— Não tinhas então mais ninguém por ti ? E os teus irmãos ?

— Não senhora, não tive irmãos, e, a não ser meus pobres paes, ninguém mais por mim se interessava.

Pela terceira vez o pobrezito desatou num convulsioy pranto, e eu commovida tive vontade de chorar tambem.

Imaginei a vida lastimavel e cheia de padecimentos daquelle infeliz menino, cobido tão cedo nas redes da miseria e do infortunio. Comparei a minha infelicidade, da qual tanto me lastimo, com a daquelle creança, e, conclui que, na terra, ha creatnras muito mais infelizes do que eu. E, embora meu coração soffra moribundo, as ingratições do Camargo, não é motivo, lembrando-me de Romirio, para me julgar desventurada. Senti-me feliz, uo entanto, e resolvi resignar-me.

Substitui o negro manto da melancolia pelo verde da esperanza, e passei, mergulhada em sangue, uma esponja sobre o quadro negro do passado...

O esquecimento, em retribuição, é o unico medicamento para este grande mal que me consome o coração.

(Paixonite aguda!)

Esquecerei o amor velbo, porque delle nada mais espero ; e assim, esperançosa, continuarei a viver, e dia virá em que meu coração, restabelecido da antiga enfermidade que quasi o victimou, poderá recebello de novo, mais suave, sem soffrimentos, assim resumida :

Amar e ser amada.
Até breve — Paqueta. "

CLUB "A CIGARRA"

" Confiada na vossa immeusa bondade, rogo-vos a fineza de publicar no proximo numero da sempre amada "Cigarrinha" o que mais notei no grande baile realizado pelo Club "A Cigarra", uo Triauou :

A ausencia de Antonietta e Alice Penfeado... quantos corações, que as esperavam ansiosos, fi-

NOTAS DE S. MANOEL

"Querida "Cigarra", boasinba como és, tenho esperança que me darás abrigo em tuas lindas azas. Envio-te umas noticias de São Manoel, onde és muito lida e apreciada. Mas, cuidado "Cigarra", não ponhas esta lista na tua cruel "cesta".

Estando alguns dias neste paraizo, notei : a intelligencia de Olga F., a gracinha de Benedicta G., as lamentações de Maria (não seas tolinha... arranje outro) ; o ar senhoril de Tuta; os pesinhos de Nenê M.; a melancolia de Chiquita N.; a nova paixão de Mariquinhas ; a felicidade de Prima ; os cabellos de Dinorah ; o donaire de Dinorah E.; a sympathy de Wolfanga ; a verve de Titi ; a ausencia de Nenê P.; o sorriso de Olga S.; os laços de Noemi V.; a altivez de Isaura ; o chic de Mariquita ; o noivado de Ismenia e a indiscreção de — Violante".

RUMORES DA UNIVERSIDADE

"Observei que : os sorrisos do Romolo deixaram uma colleguiha apaixonada ; o Frontini não pôde mais supportar o peso de tamanha paixão ; as palestrinhas em segredo do Junqueira com uma colleguiha, deixaram M., com ciúme ; a inesperada partida do Humberto deixou algum inconsolavel ; a adoração que duas collegas tem pelo Raul ; é invejado o chic andarzinho do Oswaldo ; o Pires suspirando pela A... ; o Lemos Junior anda sumido com grande sentimento de Mlle ; o Andradinha só falla na noiva ; o Silveira fazendo declarações a todas as collegas ; o Fernandinho cada vez mais sympathico ; Mathilde perguntando a "elle" quando partia ; Lydia trocando com ... seductores sorrisos ; deslumbrantemente bella a Strauss, prendendo com sua belleza e bondade o coração de todos ; Georgina é sempre a amiguiha boa e dedicada ; Olga G., anda depois d aquelle celebre dia, muito assustadinha ; Ophelia A., satisfeita com sua breve formatura ; Mariuzinha, com intenções de se amarrar... tão cedo ?!... Zenaide, a noivinha feliz ; Elza B., muito franca, atrahente e mignon é o bijou da Universidade ; Cecy, de uma seriedade sem limites ; e finalmente eu, por ser muito critica, saberei agradar o sr. redactor para que publique esta.

Muito grata lhe fica a amiguiha — Baby".

OBSERVATORIO DE VILLA MARIANNA

"Ha dias que estamos para communicar á querida "Cigarra" os phenomenos meteorologicos

deste bairro, mas, devido a um eclipse que durou alguns dias, não nos foi possivel fazer um estudo completo dos bellos astros que ornamentam estes bellissimos e constellados céus de Villa Marianna.

Nô agora, depois da terminação d aquelle phenomeno, conseguimos applicar o telescopio e descobrir :

Mlle. Gabriella, "estrella de Alva" tem apparecido mais fulgurante projectando raios luminosos sobre a philosophia. Mlle. Sirena Sanches "estrella Sirius", invejavel pela sua belleza, tem lançado raios fulgentissimos, illuminando os corações em trevas. Mlle. Ernestina, "estrella Cadente", mesmo com o tempo tepestuoso, tem attrahido a attenção dos astronomicos, pela irradiação do suavissimo som de seu mavioso piano. Mlle. Virginia, "Satellite de Villa Marianna", tem sahido quasi todas as noites com tanto brilho, que substitue o Sol. Mlle. Aracy, está causando preocupações aos astronomicos : uns a classificam uma estrella, outros um planeta, o que sabemos é que ella está sendo revolucionadora do espaço ! Ha uma outra estrella, cujo nome ignoramos, mas podemos asseverar que é tão formosa quanto é amiga de Sirius, parecendo-nos pertencer á mesma constellação.

Além das observadas, existe um astro mysterioso, a 41° ao sul da rua Vergueiro e 22° ao norte do Gymnasio Macedo Soares ; uns lhe dão o nome de Corina, outros de Albina. Nas astronomicas da zona a classificamos com o nome de Aldina e estamos fazendo um estudo mais profundo sobre as suas interessantes particularidades.

Das astronomicas e leitoras da "Cigarra" — Sinhá e Brandina".

PORQUE SERA' ?

"Confiada na sua generosidade, envio á querida "Cigarra" esta pequena lista. Não a jogue na cesta do lixo, porque ella me deu muito trabalho. Porque será que o Birunga gosta tanto de ir ao dentista ? O Toledo tem tanta vontade de ir a Lourdes ? O dr. Alberto estava tão triste no ultimo the-tango ? O Antouy Assumpção gosta tanto de ouvir harpa ? O Heitor Campos gosta tanto de andar fardado ? O Carlito Aranha anda tão taciturno ? O Nenê Lara, quando passa por certa rna estufa tanto que quasi não cabe no automovel ? O Joaquim A. S. Vidal quer fazer a volta do mundo ? O M. Tapié raspou o bigode ? Se soubesse como estava engraçadinho ? O Totó Rodrigues não espera mais os bondes 17 e 15 ? O Luiz Andrade é tão devoto de Santa Cecilia ? Guilherme V., só olha para as moças com o rabo dos

olhos ? O Celso Dias gosta tanto das B. B.

Publique, sim ? Não seja mau — Pierrette".

OBSERVAÇÕES CHICS

"Peço-te a publicação desta lista.

Vera Paranaçuá, verdadeira tetéa ; Dea Durão, graciosa ; Zaira, por A. A. P. M.; Maria M., longe de D. O.; Loemis, tem lindos olhos pretos ; Violeta, timida ; Maria Castilho, a mais bella frequentadora do Royal ; Dulce, coradinha ; A. S. P., indifferente ; Marina Lefèvre, boazinha.

Rapazes : Antonio A. Prado, eterno torcedor do Paulistano ; Dario, namorador de bebês ; Edgard Vidigal, tristonho ; J. Petrilli, bonitinho e... meu futuro noivo ; Kant Lima, patinador eximio ; Marcellino C., prosa ; Escorel, estudioso ; Felisberto P. O., anda com a cabeça no Minerwa.

Da tua leitora — Si-Si".

OBSERVAÇÕES

"Estando a gozar as delicias de uma tarde de Primavera, num dos bairros mais pittorescos da capital pude notar o seguinte em relação ás minhas amiguihas :

A altivez de Aurora, quando se dirige a Elle... ; a paixão de Marina Camargo pelo tango ; Olga S., lamentando-se ; a alegria de Bellinha Bueno por ser noiva ; a tristeza de Edméa B. (bem sei porque...); Carmelita Spilborghs, pensando nas férias ; Lourdes Borges, dizendo ás suas amigas, que não frequenta mais o Pathé (deixe disso, Mlle.).

Espero que esta seja bem acolhida pela cara "Cigarra".

Das constantes leitoras — Mimi e Dada."

PARA SER QUERIDO

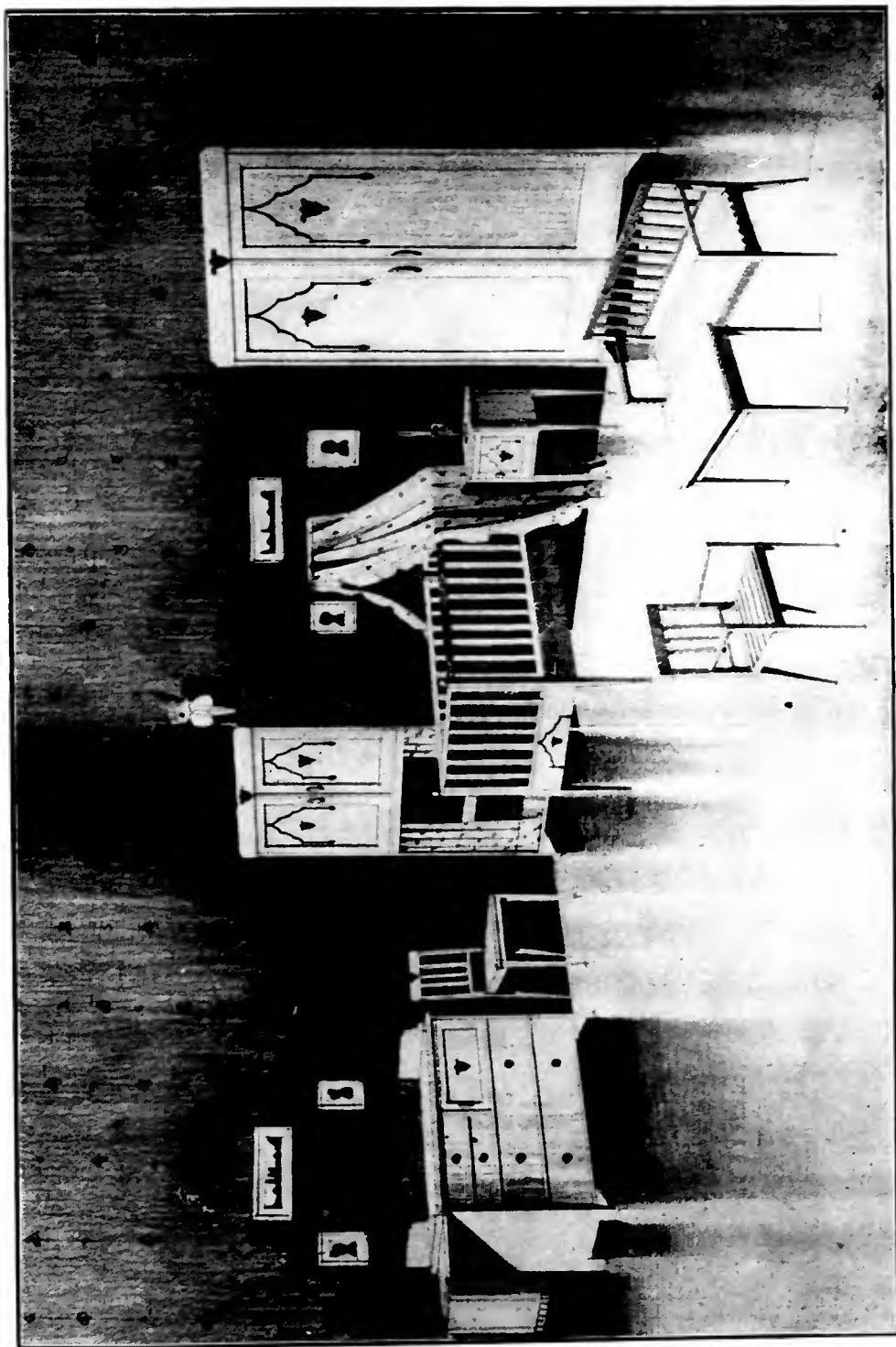
"Immensamente aprecio tão bella e florescente revista e mais ainda a aprecia si tivesse a gentileza de publicar estas poucas linhas.

Para ser querido, na Liberdade, é necessario ; ter a sympathy do Octavio Fagundes ; possuir o espirito do Decio Mallet ; não imitar o pedantismo do João de A. ; possuir a formosura do Octavio Braga (pena é que elle não me dê mais confiança, pois ainda o amo) ; ter olhos eguaes aos do Joaquim Chagas ; ser homzinho como João Mendes Netto ; constante como o Lupercio Chagas ; não ser namorador como o Waldomiro ; ser intelligente como o Euclides Carvalho e imponente como o Christovam Ivancko.

Si tiver a gloria de ver publicadas estas linhas, prometto enviar uma boa collaboração para o outro numero.

A amiguiha e leitora sincera — Violeta."

A RESIDENCIA



Quem casa quer Casa...
Procurae "A Residencia", para mobilia-la.

4, Praça da Republica - Caixa, 1185 - Teleph. 3524 - S. Paulo

caram palpitando e as procnra-ram em vão...; Yenne, radiante ao lado do noivinho; Mendes, chic; Hilda Norris, encantadora com seu vestido rosa. As Rocha Azevedo, gastando muito; Couceição, achando falta em alguém.

Notei também: o entusiasmo do Lara Campos; o sorriso irônico do E. Assumpção; a elegância do Kant Alves Lima; a tristeza do dr. Dantas; o fôra que tomou o Laércio; o monoculo do Paulo Rangel.

Publique, sim? Da amiguinha — Tagarella."

NOTAS DO GUARUJA'

"E' deste lindo recanto, onde passo as horas a ler-te "Cigarra" querida, que te envio estas notas sobre a rapaziada que está neste confortavel hotel.

Adolpho, Conde sem "condado", muito alegre; é o "enfaut gatê" da casa.

Pli... perdido de amores por uma linda professora... já noiva Leou, desilludido com seu amor pela "Paulistana" e ucabrunhado pelo "pito" do irmão...

Dr. Ath., extremamente "des-elegante" com o seu frack! Porque lhe deram um appellido tão feio!?! Coitado! Elle é bomzinho.

O Xavier, 2.º, muito seductor, a todas as cabeças vira, até a minha... Estou apaixonada por elle.

O Xavier 1.º, daria melhor para diplomata do que para secretario. A minha gratidão será eterna. Da tua amiguinha — Tety."

NA BERLINDA

Peço o especial favor de publicar esta.

Estão na berlinda: Jandyra, vendendo os seus lindos olhos; Ermelinda, gostando de fazer flirt; Lucy, crescendo muito, (achamos que ella apostou com Birunga); Olga, dizendo a C. C. que não dansava, e dansou! Marina Lefèvre, uma bellezinha; Gilda, porque anda tão triste!; Nosica, não ligando áquelle rapaz; porque?; Euzebio Mattozo, gostando muito de dansar; Cyro Cunha, contando ao seu amigo, que amava sinceramente; Thomaziuhô, fazeudo falta para Mlle. I. B.; Osmar Villaça, achou Mlle. uo foot-ball; Arnaldo, triste por ter tomado o fôra.

Desculpe, querido "Cigarra", mas publique esta, que é bem curtiinha, sim?

Beijinhos de — Indiscreta."

CARTINHA DE CHICOTA

"Um pouco sentida, escrevo esta, pedindo-lhe que não se esqueza de publicar-a, pois ultimamente escrevi-lhe diversas cartas e até hoje não tive o prazer de vel-as na minha querida "Cigarra".

Espero desta vez ser atendida. Aprecio muito: os cachinhos da Noemia B.; o andar da Luizinha A.; os sorrisos da Evelina; a deatadura da Stella B.; os pesinhos da Arminda P.; a côr morena da Nicota A.; os labios da Déa D.; o olhar da Marianua.

Da amiguinha — Chicota."

INDISCREÇÕES DA FRANCA

"Como "A Cigarra" é muito lida e apreciada ua Franca, envio-lhe esta cartinha e espero vel-a publicada no proximo numero.

E' uma leitora assidua que, porém, nunca teve a honra de ser lembrada nas cartas da Francana.

Cecilia, desilludida, Filhinha ainda não se esqueceu da "esmeralda"... Filha, sempre importante... Isoleta, intrigada com a Francana, por não saber escrever o seu nome. Zenaidé, radiante com a volta do cometa... Filhinha, retrahida... Ermerita, risonha como sempre. Laura, tristonha, com ausencia de alguém... Gentita,, frequentadora assidua do Sta. Maria. M. A., muito ciumenta. Não tenha susto que o dr. está bem seguro.

De coração na mão, agradece-lhe a — Léa."

VISITA AO EXTERNATO

"Em visita ao Externato da rua Amaral Gurgel, observei o seguinte: o espirito de Faustina; os bellos desenhos de M. Fernandes; B. R., dizendo: não quero prejudicar as minhas escolas; Antonieta B., intelligente; Amalia, promptamente emprestou uma folha de papel ao seu... collega; porque será? Isolina, sempre assidua nas aulas de francez; Sylvia sempre quer mostrar que sabe: cuidado com a bomba! Marina, miugon; Y., agradando muito sua collegu n. 34; será por causa do irmão? Margarida, amabilíssima; Carivalda, galante e prosa; Margaridinha, forte em mathematicas; Rosalina, com medo da bomba, foi retirando-se; Renato, tristonho por causa do fôra; Rubião, exquisito; e outros, cujo nome não me recordo. Ah! Ia me esquecendo do Ercio: não aprecio esse moço, eu mesma não sei porque.

Visto nunca ter sido atendida, espero que desta vez o serei. Tua leitora — Nenê."

PARA SER COTUBA NA PONTE PEQUENA

Para ser cotuba, na opinião das moças do bairro da Ponte Pequena, um rapaz deve possuir: Os olhos do Morelli; A boquiinha do Rachou; Os cabellos do Octavio; A careca do Mario; Os labios do André; As pestanas do Agenor; As faces do Gilberto; O nariz do Nazareth; As mãozinhas do Leite;

A gordura do Godinho; O queixo do Lefèvre; A testa do Italo; A entis do Moraes; A delicadeza do Meirelles; A pallidez do Breno; A belleza do Lulu'; A sympathia do Borborema; A elegancia do Sestini; O geito do Reinfrank; As pernas do Tasso; Os dedinhos do Renouleau; Os cabellos ruivos do Worvart; As costelletas do Moreninho; A timidez do Pinto; Os sorrisos do Nielsen; Os olhares do Franca, e os pezinhos do Demosthenes.

Publique, sim? Desde já agradecidas — Gato Pardo, Cascudo e Companhia."

NOTAS DE LYRA

"Rogo-lhe o grande favor de publicar na proxima "Cigarra" as seguintes notas: Aida S. Brandão, attrahente; Véra Paranágná, elegante; Catita Meira, fascinante; Julieta Torres, lindinha; Zuleika Nobre, garhosa; Marina V. Carvalho, graciosa; Ninette Ramos, chic; Zaira D. Nuues, amavel.

Desde já, sr. redactor, fico-lhe sumnamente grata pela publicação.

A amiguinha e assidua leitora — Lyra."

PEDINDO INFORMAÇÕES

Peço, encarecidamente, a alguma pessoa, que saiba, o obsequio de informar-me sobre o seguinte:

Porque a Adalgisa se tornou tão triste ultimamente e os seus bellos olhos não brilham como antes?

Porque a Antonietta Cardoso é tão risonha quando está junto da sua amiguinha A?

Porque Carmen Guimarães aprecia tanto a solidão?

E, finalmente, porque essas tres distinctas senhoritas se comprehendem tanto e andam sempre juntas?

Terei immenso prazer em saber tudo isto no proximo numero d'"A Cigarra".

Da sincera amiguinha—Ruth."

BARRA-BONITENSE

"A mulher ideal, aqui em Barra Bonita, onde lemos muito "A Cigarra", deve ser: bella como Felippa; Elegante e altiva como Mariquinhas; Melancolica, como Amelia; Jovial, como Hercilia; Sincera como Eurydice; Dançarina, como Doralice; Intelligente, como Thereza; Loura, como Olivia; Meiga, como Ilda; Dedicada, como Coralina; Sympathica como Maria M.; Modesta, como Nenê; Retrahida, como Tica; Amavel como Elvira; Bondosa, como Aparecida; Leal, como Isabel; Engraçada como Zulmira; Alta como Leona, e, finalmente, indiscreta como a amiguinha d'"A Cigarra". — Bijou."

“A CIGARRA,,

Revista de maior circulação no Est. de S. Paulo

Assignatura Annual 12\$000 - Num. avulso \$600

Record da venda avulsa na Capital, Santos,
Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos, etc.

ASSIGNATURAS PARA 1917

Grandes Vantagens aos Srs. Assignantes

ATTENDENDO ao pedido de seus agentes no Interior e nos Estados, resolvemos acceitar, desde já, assignaturas para 1917. As pessoas que tomarem agora uma assignatura d' “A Cigarra,, pagam apenas 12\$000 e receberão a revista desde já até 31 de Dezembro de 1917. Esses assignantes terão gratuitamente todos os numeros que se publicarem até o fim de 1916, inclusive o GRANDE NUMERO DE NATAL.

A importancia de 12\$000 para o pagamento de novas assignaturas deve ser remettida, em carta registrada, com valor declarado ou vale postal, a **Gelasio Pimenta, director** d' “A Cigarra,, **Rua S. Bento, 93-A, S. Paulo.**

Aquelles cujas assignaturas estão a terminar e queiram reformal-as, devem enviar-nos a importancia de 12\$000, com o mesmo endereço acima, para que não lhes seja suspensa a remessa d' “A Cigarra,,.

Officinas Proprias : **Rua Consolação, 100-A**